FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 479

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DESCARRILOU UM COMBOIO NO RAMAL DE AVEIRO

DEVIDO AO ALUIMENTO DA LINHA

(Do nosso enviado especial)

AGUEDA, 20 — Mais um acidente ferroviário veio hoje aumentar a lista negra dos anais dos nossos caminhos de ferro, levando o luto a muitas famílias e criando um cenário de tragédia nos remansos bucólicos do Vale do Vouga. Foi de madrugada e mal tinham ainda acordado as pessoas da região para um dia que ficará tristemente assinalado nas terras que vão de Sernada a Aveiro, assim como em todo o País. Foi precisamente antes do fatídico comboio chegar á vista de Agueda nesse entroncamento da linha do Vale do Vouga, conhecido por «Ramal de Aveiro».

Por ele circulava, esta madrugada, a composição que, geralmente, serve trabalhadores, leiteiras, peixeiras, lavadeiras e estudantes que se ocupam na cidade de Aveiro. Costuma ser elevado o numero destes que frequentam liceus e escolas aveirenses e residem nas localidades ao longo da via férrea, até muito acima da Sernada. Também hoje o comboio ia cheio de uma população activa e madrugadora, que não poderia prever o sinistro, tanto mais que os comboios fazem esse trajecto, em descida, a uma velocidade moderada. Trata-se, aliás, de uma via reduzida assente em lugares que requerem cuidados. As chuvadas dos ultimos dias, que ensoparam via e barreiras a destilar água por entre os pedregulhos, ervas e as primeiras flores silvestres, maiores precauções aconselhavam e assim é que o comboio circulava vagarosamente. Ia, porém, pesado pelo nume-

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

INTERESSES COMUNS

Com o regresso do general de Gaulle ao Poder, em Junho de 1958, sobre os escombros da guerra fria começou a avultar o paralelismo dos interesses da França e da União Soviética. Esse paralelismo acentuou-se desde que a primeira passou a ser uma potência exclusivamente europeia, em seguida á liquidação dos seus domínios do ultramar, Indochina e Argélia. A França deixou as suas colónias e ficou reduzida ao hexágono. A União Soviética conserva os seus domínios da Asia e com eles a necessidade de acautelar duas frentes diplomáticas e militares. Em Tashekent e em Hanoi os dirigentes soviéticos espevitaram a memória dos que porventura esqueceram esse facto. Mas, se fora da Europa os interesses da França e da União Soviética divergem em muitos pontos, na Europa eles são coincidentes como nos tempos da aliança franco-russa e do pacto franco-soviético.

Para de Gaulle a guerra fria foi um acidente ultrapassado, que retardou a evolução natural da Europa no sentido de um novo equilíbrio, que não será aquele que a Grã-Bretanha assegurou à custa de guerras continentais, nem resultará da integração de tipo federativo, a que a política degaullista opõe uma negativa categórica. Enquanto de Gaulle se conservar no Eliseu e a sua vontade imprimir à política externa da França a marca de uma concepção irredutível, o novo equilíbrio europeu só pode resultar da coincidência dos interesses franco-russos, a qual exclui a federação preconizada pelos europeus de todos os países e a presença americana na Europa Ocidental. Para encaminhar a França e a Europa nessa rota, de Gaulle pediu aos seus compatriotas a renovação do seu mandato.

HAROLD HOLT —NOVO PRIMEIRO-MINISTRO DA AUSTRÁLIA

CANBERRA, 20 — (R.) — O primeiro-ministro australiano, «sir» Robert Menzies, anunciou hoje a sua aposentação, após um mandato «record» de 16 anos.

O corpulento estadista, conhecido pela sua franqueza, terminou a sua carreira política de 37 anos com lágrimas nos olhos, quando anunciou formalmente a sua decisão, numa sessão, á porta fechada, do partido. O ministro das Finanças, Harold Holt, sucede-lhe como primeiro-ministro.

O Partido Liberal, um dos principais associados na coligação governamental, elegeu hoje Holt seu chefe, em substituição de «sir» Robert. Holt torna-se primeiro-ministro em virtude de ser chefe do Partido. Prestará juramento como chefe do Governo na próxima terça-feira.

«Sir» Robert continuará a desempenhar o seu cargo até essa altura.

VISADO PELA CENSURA

O TEMPORAL FEZ DESABAR ALGUMAS TRINCHEIRAS

Logo que os temporais que assolam regiões do norte do País foram do conhecimento da C. P., foi determinado que se exercesse apertada fiscalização nas vias das zonas mais atingidas pelo mau tempo.

Assim, verificou-se um desabamento de uma trincheira entre as estações de Mogofores e Parelho, onde compareceu a brigada de socorros da companhia. Também se registou outro desabamento na estação de Mortágua, onde os comboios passam com as necessárias cautelas.

Estes acidentes provocaram grandes atrasos nos comboios que circulam por aquelas vias.

O ESCÂNDALO BEN BARKA

Intensificada a vigilância nas fronteiras e aeroportos franceses

PARIS, 20 — (R.) — O mistério que persiste há 12 semanas acerca do desaparecimento do chefe da oposição marroquina, Mehdi Ben Barka, transformou-se num escândalo nacional, após o Governo intervir enérgicamente no caso.

Nada se sabe de Ben Barka desde que foi raptado, numa rua de Paris, em 29 de Outubro passado, por dois homens, com cartões da Polícia francesa, que o meteram apressadamente num automóvel.

Uma comunicação governamental, emitida a noite passada, dizia que o rapto fora organizado no estrangeiro, mas realizara-se com a cumplicidade de alguns agentes secretos ou da Polícia francesa.

O general de Gaulle demitiu o general Paul Jacquier, chefe da contra-espionagem francesa e transferiu esses serviços do gabinete do primeiro-ministro para o Ministério das Forças Armadas.

O juiz inquiridor Louis Zollinger interroga hoje Antoine Lopez, amigo de altos funcionários marroquinos e membro da contra-espionagem francesa, que foi acusado de estar ligado ao rapto.

Lopez, funcionário da Air France, será acareado no gabinete do juiz Zollinger com Louis Souchon, chefe da brigada francesa contra os narcóticos, que foi, também, incriminado. Souchon alega que Lopez lhe disse que altos funcionários franceses estavam a par de planos para raptar Ben Barka.

O juiz Zollinger convocou já para o interrogatório o ministro do Interior de Marrocos, general Oufkir, que esteve em Paris no dia seguinte ao do rapto.

Contudo, o embaixador marroquino em Paris, príncipe Moulay Ali, declarou a jornalistas, ao partir para Rabat, a noite passada: «Persisto em pensar que o caso Ben Barka é puramente francês. Uma pessoa não pode julgar sériamente que o general Oufkir esteja envolvido no rapto».

Fontes afectas á Polícia disseram que fora intensificada a vigilância nos aeroportos e nas fronteiras terrestres com a Bélgica, Alemanha, Suíça, Itália e Espanha, na esperança de prender pessoas procuradas em ligação com o caso.

Nos ultimos dias, jornais franceses desencadearam uma campanha exigindo uma explicação completa do papel desempenhado pela Polícia secreta francesa no caso.

As visitas de hoje a bordo do cruzador americano «Springfield»

O cruzador «Springfield» navio-clube da 6.ª esquadra norte-americana, que há dias se encontra no Tejo, foi hoje visitado por um grupo de vinte e cinco crianças, ás quais ali ofereceram lembranças.

Durante a tarde, decorre a visita, de carácter técnico, de setenta oficiais da Armada portuguesa

À noite, o sr. embaixador dos Estados Unidos oferece um jantar em honra do sr. vice-almirante W. E. Ellis. Amanhã, penultimo dia da permanência do «Springfield» no porto de Lisboa, o programa inclui recepção na sede do M.A.A.G., também a vinte e oito convidados, e um jantar a bordo daquele vaso de guerra, oferecido pelo vice-almirante Williams Ellis.

Nota do dia

IMPROVISAÇÃO E INCÚRIA

A Europa está a sofrer uma vaga de frio que, embora seja própria da estação, se pode considerar anormal. Um manto de gelo e de neve cobre a terra desde os confins da Noruega até ao Sul da Itália. Temperaturas negativas, algumas das quais constituem «records» que não se verificavam há muitos anos, registam-se por toda a parte, e as comunicações tornam-se difíceis e perigosas em alguns pontos. O nosso País e a parte meridional da Espanha, onde os termómetros acusam temperaturas primaveris, mau grado o estado geral do tempo, constituem agradável excepção. Vejamos, porém, o reverso da medalha pelo que nos diz respeito. Enquanto nos países assolados pela vaga de frio se tomam providências no sentido de proteger as populações contra os inconvenientes das baixas temperaturas, no nosso País — e damos para exemplo a cidade de Lisboa, onde em certos dias de Inverno, felizmente poucos, se bate o queixo dentro de casa, sem o menor aquecimento, a não ser aquele que os locatários promovem por sua conta e risco — não se tomou ainda a menor disposição para prover, obrigatòriamente, as novas construções de um sistema de aquecimento, seja ele qual for. Estamos a promover uma campanha, aliás bem sucedida, no sentido de desenvolver entre nós o turismo de Inverno, para o que possuimos condições excepcionais. Mas autoriza-se a construção de hóteis que não estão equipados para receber a visita dos turistas nessa quadra do ano, hotéis onde não há aquecimento e onde o conforto não se pode dizer que seja excessivo. Deste modo, os pontos que estamos a marcar por um lado, corremos o risco de os perder por outro. Em vez do método e da persistência, optamos pela improvisação e pela incúria, o que é péssimo para quem pretende tirar proveito dos dons com que a Natureza nos brindou. Mas o turismo não vive apenas dos dons da Natureza. É preciso criar condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Lá diz o rifão que não pode colher pepinos quem semeia tomates.

Continua hospitalizado no Porto o guarda-redes da C.U.F. Vítor Manuel

PORTO, 20 — Continua internado no pavilhão n.º 2 do Hospital de Santo António o conhecido guarda-redes da C. U. F., Vítor Manuel, pois os médicos aconselharam repouso por mais alguns dias, para se consolidarem as suas melhoras.

Entretanto, a mãe do futebolista, a esposa e um filhinho, aqui nascido há dias, no mesmo hospital, seguem hoje para Lisboa no «rápido» da tarde.

O Vítor Manuel partirá, assim, dentro de dias, de regresso a casa.

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LITERATURA AMERICANA LITERATURA PORTUGUESA

No American Men's Luncheon Group falou ontem o escritor Tomaz Ribas sobre a influência da literatura americana na actual ficção portuguesa. Presentes ainda, na mesa de honra, além do conferencista, os srs. John Downey, presidente do grupo, almirante Sarmento Rodrigues e Richard Howson. Tomaz Ribas referiu-se á possível influência de Edgar Allan Poe e Walt Whitman em Fernando Pessoa e a outras influências. Afirmou depois que a grande influência da literatura norte-americana na ficção portuguesa dá-se a partir do surto do movimento neo-realista, chamando a atenção para o facto de tal influência, de início, ter sido feita através dos brasileiros, particularmente de Erico Veríssimo, e disse que autores americanos como Upton Sinclair, Hemingway, Steinbeck, Saroyan, John dos Passos, Sinclair Lewis e Michael Gold influenciaram autores portugueses como José Rodrigues Miguéis — que, apesar disso, se mantém profundamente português — Manuel do Nascimento, Cardoso Pires e Fernando Namora. Estabeleceu um paralelo entre as histórias de Steinbeck e as histórias de Fernando Namora e entre a obra de Hemingway e a de Caldwell e a obra de Cardoso Pires. Referindo-se aos mais jovens citou uma possível influência de Ring Lardwer, Mac Coy e Damon Runyon na obra de Baptista Bastos e no cínico romance de Daniel Filipe. E terminou — pedindo desculpa por citar o seu próprio caso — por dizer quanto deve a escritores como Hemingway, Thomas Wolf, Scott Fitzjerald, Salinger e Carson Mac Cullers.

GRÉMIO DOS SEGURADORES

A assembleia geral do Grémio dos Seguradores reuniu-se ontem, sob a presidência do prof. Ramos e Costa, secretariado pelos srs. dr. Soares Póvoas e José Ferreira Queimado. Usaram da palavra os srs. prof. Marcelo Caetano, do conselho geral, que se pronunciou largamente sobre o assunto da convocação, e, ainda, entre outros oradores, os srs. drs. Soares Maurício, da Companhia A Social, e Vasco de Barros Queiroz, de A Mundial. Por último, foi aprovada uma moção na qual se analisam aspectos gerais da indústria seguradora e se aponta a necessidade de adopção de providências com vista a regular de forma eficiente a sua actividade.

SETE FILHOS NA ORFANDADE

Com sete filhos, um deles de peito, o casal Clara Alves-José Alves fixara-se há tempos em Sambade. Ele é caldeireiro, sendo habitualmente o seu estado o de embriaguez. Espancava então a sua companheira, que gritava por socorro. Era uma dor de alma a situação a que o álcool reduziu o casal. Pois agora, mais uma vez José Alves sovou a mulher que, no desespero, ingeriu veneno. Quando os vizinhos lhe vieram acudir, ela encontrara a paz do aniquilamento. Sete filhos ficam sem mãe, marcados para sempre na sua alma.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. deputado José Vicente de Abreu; Andrew H. Masset, director-gerente da Ford Lusitana, e Pedro Bandeira de Carvalho; eng.os José Alves D. Segismundo de Saldanha e Saldanha Lopes, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas; e Firmino Correia Marques.

TRUCIDADA PELO COMBOIO

No sítio de Marim, a dois quilómetros de Olhão, uma automotora colheu, ontem, ao cair da noite, a operária conserveira sr.ª Ana Rosa, de 61 anos. Tinha ela o costume de ir pela via férrea fora, atravessando em dado momento. Ontem, ao atravessar, foi apanhada em cheio pela automotora, ficando desfeita. Era uma operária respeitada, que o marido abandonara há trinta anos, indo para a Argentina, e que á força de trabalho criara dois filhos, ambos já casados.

O CICLISTA E O AUTOMÓVEL

A saída de Pombal, um automóvel guiado pelo sr. José Rodrigues Gonçalves, da Lousã, colheu um ciclista, o sr. José dos Santos Gaspar, de 29 anos. O ciclista morreu imediatamente.

TEORIA DO ROMANCE

A série de conferências que a direcção do Colégio Moderno decidiu realizar agora, no seguimento de outras iniciativas culturais que vêm assinalando aquele estabelecimento de ensino, muito para além das aulas e dos exames correntes, e que tem por tema o romance moderno, começou ontem. Principiou da melhor maneira, com aquela altura mental, cultura e erudição, ao mesmo tempo que acessibilidade, que são a marca da melhor orientação pedagógica. O conferente de ontem foi o prof. Hernani Cidade, catedrático jubilado da Faculdade de Letras de Lisboa. Foi uma lição de universitário que conhece o auditório para quem fala. Apresentado pelo fundador e director do colégio, prof. João Soares, o prof. Hernani Cidade desenvolveu o tema que era Introdução á Teoria do Romance, com uma clareza, limpidez e elegância notáveis. Começando por definir o que entendia por romance, traçou a evolução do conceito desde o romance medieval a nossos dias, passando por todas as grandes marcas: romance de cavalaria, Amadis, Bernardim, Rodrigues Lobo, e tantos outros. A exposição do prof. Hernani Cidade foi escutada por toda a numerosa assistência, que por completo enchia o amplo ginásio, com a maior atenção.

VELADA TRÁGICA

Em Sobral de Casegas, junto á Covilhã, morreu com 75 anos a sr.ª D. Maria José Abrantes. Muitas pessoas a velaram em sua casa. Vizinhos e amigos da família acorreram a apresentar os sentimentos. Por fim, chegou o padre com o sacristão. Mas, de repente, no centro da sala, abre-se uma bocarra que engole caixão e corpo e onde depois vão caindo, de molhada, pessoas, cadeiras, bancos, mesas, arcas, todo o mobiliário. O pânico foi enorme e a gente que vinha para o funeral socorreu os feridos. Em estado grave ficaram o sr. Joaquim dos Santos, de 78 anos, e a sr.ª Maria da Conceição Gonçalves, de 44.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que, depois de amanhã, sábado, dia 22, a nossa Sala se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Foi atendido o recurso

sobre o imposto sucessório

da viúva de um chinês de Macau com filhos (de concubinas) também legítimos

Em 15 de Novembro de 1960 faleceu em Hong-Kong Fu Tak Iam, também conhecido por Fu Wai Sang ou por Tak Iam ou, ainda, por José Fu, casado, segundo os antigos usos e costumes chineses, com Fu Kan Leng Chi, também conhecida por Kan Leng Chi, não tendo havido no casamento (realizado em 1915 na China), nem depois dele, convenção de bens, nem tendo a mulher levado para o casal bens «Tai Ki».

Não deixou José Fu testamento ou qualquer outra disposição de bens e, embora chinês de origem naturalizado cidadão português desde 1959, tinha, além da mulher legítima, três concubinas, quatro filhos da mulher legítima, seis da segunda concubina e cinco da terceira. Residia em Macau e aí deixou bens. Correu, por isso, naquela comarca o inventário de maiores (não havia herdeiros menores).

A sucessão foi regulada pela lei portuguesa. Eram herdeiros todos os filhos, por serem legítimos (quer os oriundos do casamento, quer os dos concubinatos, não só em face da lei chinesa em vigor ao tempo dos nascimentos, mas também em vista do disposto nos artigos 10.º e 11.º do Decreto de 1909, que codificou os usos e costumes chineses), herdando, assim, por cabeça e em partes iguais. As concubinas não tinham nenhuns direitos sobre a herança, nem a alimentos, por tal não lhes ser reconhecido, nem pela legislação chinesa em vigor ao tempo da celebração dos concubinatos, nem pela lei reguladora da sucessão.

Em conferência de interessados foi deliberado por unanimidade entregarem á viuva para seus alimentos uma quantia em dinheiro, de uma só xez, equivalente a 25 por cento do valor total da herança, cabendo a cada herdeiro liquidar em dinheiro a sua quota-parte.

Para liquidação do imposto sucessório por parte da viuva, foi considerada a quantia entregue a título de alimentos passível de pagamento do mesmo imposto. Dessa liquidação reclamou a interessada, o que foi rejeitado pelo secretário da Fazenda e interpondo ela recurso para o Tribunal Administrativo de Macau, o qual foi, igualmente, rejeitado.

Recorreu, então, a interessada para o Conselho Ultramarino, cujos juízes acordaram em dar provimento ao recurso, revogando assim o acórdão recorrido.

INCÊNDIO de uma casa de arrecadação

SOUSEL, 20 — Manifestou-se incêndio num prédio da Rua Manuel Pires Antigo, que serve de dependência da casa de pasto do sr. Tiago Fazeres Serra, e que ali tinha a carne de um suino a secar e vários artigos em armazém. O fogo foi proveniente do lume para secagem da carne.

Abateu parte do telhado do prédio, que danificou um edifício anexo. A rápida intervenção dos populares evitou maiores prejuizos, que são elevados e não estão cobertos pelo seguro.

Comissão Municipal de Assistência de Bragança

BRAGANÇA, 20 — O chefe do distrito conferiu posse aos novos presidente e vice-presidente da Comissão Municipal de Assistência respectivamente, srs. eng.º João José Rodrigues, director de Estradas deste distrito, e capitão António dos Santos Subtil.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte que se efectua hoje, ao jantar, no Hotel Florida, profere a palestra regulamentar o sr. dr. José Martins, que subordinará o seu trabalho ao tema «A industria editorial».

Obrigações da dívida externa

O «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje publica a relação dos numeros das obrigações da dívida externa de 3 por cento, 1.ª e 2.ª séries, amortizadas por compra, em 31 de Dezembro de 1965.

Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Amanhã, ás 18 horas, a sr.ª D. Laura Satúrio Pires profere, no salão nobre do Palácio da Independência, uma conferência subordinada ao tema «O infante D. Pedro, duque de Coimbra e senhor de Aveiro».

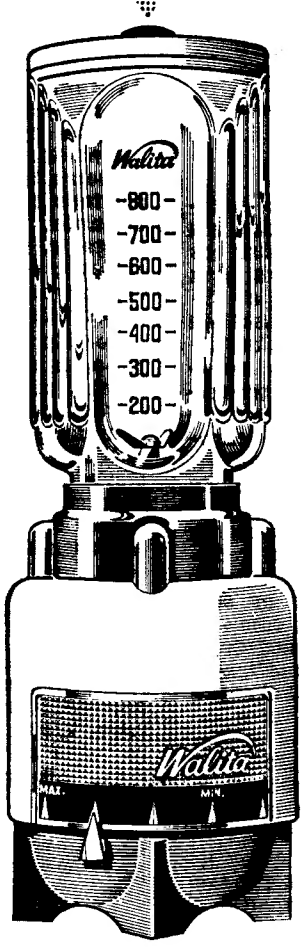
PRIMEIRO CENTRO VEGETARIANO INTERNACIONAL DE FÉRIAS EM PORTUGAL

Patrocinado pela União Vegetariana Internacional e organizado pelo Movimento Naturista, efectuar-se-á entre nós um Centro Vegetariano de Férias, com carácter internacional, da Colónia da F. N. A. T. «Um Lugar ao Sol», na Costa de Caparica, de 22 a 29 de Maio próximo. O custo, que inclui quarto e alimentação vegetariana, é de 100$00 diários (700$00 pela estadia completa). Todos os pagamentos devem ser efectuados até 30 de Abril.

As inscrições e quaisquer pedidos de esclarecimento devem ser dirigidos a Ângelo da Costa Cabral — Vivenda Inês de Castro, Rua de Fanares, 5-C — Mem Martins.

Trata-se de uma oportunidade esplêndida de, com pouco dispêndio, os nossos naturistas contactarem com naturistas de diversos países.

ESTE É O LIQUIDIFICADOR MAIS VENDIDO NO MUNDO INTEIRO...



O liquidificador WALITA há muito que é o preferido pelas donas de casa de todos os países onde se vendem produtos WALITA. Robusto, potente e tão bonito como a batedeira Walita, tem uma velocidade variável fàcilmente controlável e um copo de vidro refractário, que suporta as maiores variações de temperatura.

O motor é extraordinàriamente resistente e as lâminas são pràticamente indestrutíveis - garantidos pela qualidade insuperável dos produtos WALITA. Conheça hoje mesmo o liquidificador WALITA. E faça um grande negócio!

Walita

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

IMPORBRAS - Importação e Exportação S.A.R.L.

Av. Visconde de Valmor, 46 - 2º. F - Lisboa. Tel. 75 07 77

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE, GARANTIDA PELA PRÓPRIA WALITA.

Ora, diga-nos...

• Qual o tipo de aquecimento que usa em sua casa?

• *A esmagadora maioria das casas de Lisboa, mesmo as de construção mais recente, dispensou muito portuguêsmente o aquecimento (uma comodidade inaudita!). Chegado o Inverno esfregamos as mãos e instalamos o nosso calorífero a preceito, ou a braseira — «ou nada», como nos disse um dos entrevistados de hoje. E esperamos o mês de Abril em Portugal. Leia-se o que recolhemos, em matéria de aquecimento doméstico, da boca de três amáveis transeuntes. De dois deles, pessoas com um nível de vida desafogado, aguardava-se outra imagem diferente da que nos deram. A missão do repórter deve, porém, cingir-se á verdade nua. Ei-la. O primeiro entrevistado foi o sr. Alvaro Rodrigues Simões, mecanico de automóveis. Contou-nos o seguinte:*

— O aquecimento da minha casa reduz-se a um aparelho que trabalha a gás (não me recordo qual), bastante económico e eficiente. Custou 200 e poucos escudos há uns anos. Gostava, realmente, de ter outra coisa melhor, mas de momento não pode ser.

— Utiliza esse aparelho com frequência?

— Nem por isso. Só á noite, na cozinha, quando estou a jantar com a família.

• *Disse-nos o sr. José dos Anjos Arina, administrador duma Fundação:*

— Resolvi o problema do aquecimento com aparelhos eléctricos em algumas divisões. Melhor: com 2 ou 3 aparelhos que desloco conforme as necessidades. Em tempos tive uma aparelhagem inglesa a petróleo, mas deitava um cheiro insuportável e o petróleo entornava-se. Devo acrescentar que a minha casa, com a fachada exposta a Norte, portanto bastante fria, tem uma «marquise» agradável onde passo muitas horas. Aí tem o principal aquecimento — que é natural...

• *Ouvimos, a terminar, o sr. Renato Gomes Ribeiro, empregado bancário:*

— O que o senhor me foi perguntar! Tenho, ao todo, um calorífero eléctrico bastante antigo, e ainda por cima oferecido. Foi lá para casa de empréstimo e ficou... Vá lá, o prédio não é dos mais frios, tem pouca humidade. Talvez não fosse necessário montar aquecimento central. Em todo o caso refugio-me nos fundos da casa...

— Na «marquise»?

— Exactamente. Apanha sol (quando o há) e está-se bem nela.

Notícias de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 19 — A chuva persistente e abundante traz grande proveito aos campos e aos gados, que estão a ser alimentados á vontade.

Os trabalhos agrícolas, porém, estão parados, e difícilmente recuperarão o atraso.

— Os comboios da linha do Douro continuam atrasados, o que motiva prejuízos aos passageiros que contam com o cumprimento dos horários. O material, geralmente deficiente, torna as viagens tormentosas.

Há 32 anos...

...que A MARIAZINHA brilha e «Reina» em Portugal — eleita pelos consumidores exigentes. A simpatia conquistada deve-se ao cumprimento integral do «programa» anunciado no dia da «proclamação»... É que, na verdade,...

Nada existe de igual em:

Cafés, Chás, Cevadas, Farinhas, Chocolate em pó, Cacau, Leite-creme, Pudins

Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa-2
Avenida Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Monumentos reais da Abadia de Westminster

No Museu Machado de Castro é hoje inaugurada uma exposição de trinta e oito fotografias, reproduzindo os monumentos reais da Abadia de Westminster, também organizada pelo Britsh Council e com a cooperação do director do Museu, sr. prof. Luís Reis Santos.

A exposição estará patente ao publico até o dia 29.

República «Ninho dos Matulões»

A Republica «Ninho dos Matulões», fundada em 1935, promove no sábado e no domingo, o seu I Congresso e as comemorações do seu «II Centenário», com a presença de alguns antigos «republicos».

Abriu a exposição de livros científicos em modernas edições britânicas

Na Faculdade de Medicina foi inaugurada a exposição de livros científicos, promovida pelo Britsh Council, com a cooperação da Associação de Livreiros Editores da Grã-Bretanha e cujo objectivo é o de dar o volume e a variedade da moderna produção normal especializada de livros britanicos.

Assistiram á cerimónia inaugural os srs. dr. Baptista de Abreu, em representação do sr. ministro da Saude, profs. drs. Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade, e Vaz Serra director da Faculdade de Medicina; dr Ian Eric Jago, director da Casa de Inglaterra, que representava o sr. Frean, delegado do Britsh Council, além de muitos professores e outras individualidades.

Resoluções da Câmara Municipal

Na reunião da Camara Municipal foi autorizado o pagamento do fornecimento e da montagem de elevadores no agrupamento de casas de renda económica junto ao Bairro Marechal Carmona, no valor de 493 271$00. Foi também, resolvida a aquisição, por intermédio do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, de um pronto-socorro de nevoeiro, destinado ao Corpo de Bombeiros Municipais e de uma ambulancia, para a mesma corporação. Deu-se conhecimento de um ofício da C. P., em resposta ao que lhe fora solicitado sobre o rebaixamento do ramal da Lousã, de outro da Junta Autónoma de Estradas, segundo o qual, devido ao elevado preço da obra da variante da estrada nacional pela Ademira, embora esteja estudada e aprovada, não se pode prever para breve a sua concretização. Por fim, foi discutida a prioridade do plano de obras, e o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira deu os respectivos esclarecimentos.

Estudos internacionais na Associação Académica

A Comissão de Estudos Internacionais da Associação Académica conta já com a colaboração dos srs. prof. dr. Silva Cunha e dr. Franco Nogueira, respectivamente ministros do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros; general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e prof. dr. André Gonçalves Pereira que fará conferências integradas no Ciclo sobre Problemas Internacionais, o qual se inicia dentro de dias.

Curso Geral de Cartografia e de Cartografia Portuguesa

Amanhã, ás 10 horas, o sr. prof. Armando Cortesão dá a sua primeira lição do Curso Geral de Cartografia e Cartografia Portuguesa que funciona na Secção de Cartografia da Faculdade de Ciências instalada no edifício de S. Bento (Museu de Antropologia).

Espectáculos para hoje

Teatro Avenida — Às 21 e 45: «Descalços no parque» pela Companhia Teatro de Todos os Tempos (17 anos).

Cinema Gil Vicente — Às 21 e 30: «My Fair Lady» (17 anos).

Cinema Tivoli — Às 21 e 30: «A operação moeda falsa» (17 anos).

Farmácias de serviço

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz e Costa — Rua dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Fosse ou não fosse a cantar na rua teve de pagar a multa

Passavam uns sete minutos da meia-noite, ia um grupo de sete rapazes, em esfusiante alegria, a caminho das suas casas. Falavam alto e um ou outro cantarolava. O grupo ia engrossando, á medida que outros se lhe juntavam. A certa altura, já a uns metros de um posto da G. N. R., o sr. José Luís Jacinto, que regressava do trabalho e, lembrando-se de que tinha a mulher á sua espera, apressou o passo, distanciando-se coisa de dois metros do grupo. Quando passava em frente do posto um dos guardas convidou-o a entrar ali, o que ele fez. E ali foi autuado e processado.

Passou-se a coisa em 21 de Novembro do ano findo e o arguido respondeu agora no Tribunal de Polícia. Interrogado pelo juiz, sr. dr. Nunes Correia, declarou que não ia a cantar nem a fazer barulho, pois até se afastara propositadamente, do grupo.

— Ouvido o autuante sobre se podia garantir que o arguido ia a cantar, declarou que sim.

— Veja bem se se recorda de ir o arguido no grupo a cantar, tanto mais que ele ia distanciado do grupo! — insistiu o magistrado.

— Era ele. Eu vi-o!

— E os outros do grupo?

— Vi bem que ele ia a cantar e a fazer barulho!

O arguido interrompeu para reafirma que nem ia a cantar nem a fazer barulho; e tornava a dizer que se distanciara do grupo. O autuante manteve, contudo, a afirmativa inicial.

O arguido foi condenado na multa de 50$00, sendo o imposto de justiça considerado inconvertível.

Faltaram-lhe testemunhas de defesa

Compareceu no mesmo Tribunal a sr.ª Deolinda Coelho, proprietária de uma casa de vinhos e petiscos na Amadora. Respondia sob a acusação de ter meia porta aberta e outra fechada, do estabelecimento, onde estavam cinco fregueses, ás 0 horas e 30 minutos. Ouvida pelo magistrado, disse.

— Eu já tinha mandado sair os clientes á meia-noite, mas como chovia torrencialmente áquela hora não tive coragem para pô-los na rua. Tenho a impressão de que quando o senhor autuante entrou no estabelecimento ainda não era meia-noite e meia hora.

— Porquê? — interveio o juiz.

— É que o senhor autuante disse-me que ia primeiro ali ao «café» e que eu esperasse por ele para me autuar. Eu esperei que voltasse, e quando ele chegou era já meia-noite e trinta e cinco minutos.

Na falta de testemunhas de defesa que confirmassem a sua declaração, a arguida foi condenada na multa de 300$00 e 100$00 de imposto. A multa ficou, porém, suspensa por espaço de dois anos.

Prolongamento da Avenida João XXI

Conforme foi noticiado, é amanhã que se efectua a inauguração do prolongamento da Avenida João XXI. O local de concentração será na esquina daquela artéria com a Rua Augusto Gil.

As taxas de vacinação de cães

Foram fixadas, oficialmente, as seguintes taxas de vacinação anti-rábica de cães para o ano corrente:

Taxa A — 12$50 por cada canino vacinado nas datas préviamente marcadas nos editais, ou que em qualquer época atinjam os quatro meses de idade ou ainda que, por motivo devidamente justificado, não puderam ser apresentados á vacinação nas datas próprias.

Taxa R — 16$50 por cada canino vacinado fora das datas marcadas, exceptuando os casos anteriormente considerados.

Taxa L — 25$00 por cada canino de luxo.

Vacinação grátis para os cães de guarda de casas de assistência e dos estabelecimentos do Estado ou que sirvam de guias a cegos.

«ONDEARTE»

O programa radiofónico «Ondearte» está a comemorar o seu 14.º aniversário. Dispondo de enorme rede de ouvintes em todo o País, o que se prova pela sua já longa existência, este apreciado programa não se limita apenas ao disco-anuncio. «Ondearte» tem feito aos seus microfones a melhor propaganda a todo o concelho de Almada, especialmente á Costa de Caparica, aos Capuchos, ao Santuário de Cristo-Rei e aos lindos miradoiros da vila-cidade da margem sul do Tejo. E' seu produtor e director António Madeira, conhecido e muito apreciado comerciante-cantor almadense, a quem apresentamos parabéns e votos de felicidades e longa vida.

ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE

UM PRODUTO N NICHOLAS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Um grande espectáculo

Há trinta e duas semanas consecutivas que a peça «O Comprador de Horas», de **Jacques Deval, está a ser representada no Teatro Monumental. Dos pontos mais distantes do País tem acorrido o publico para a ver e, agora, quando a maravilhosa peça está prestes a despedir-se do publico de Lisboa para ser apresentada no Porto, a sala do Saldanha é pequena para os espectadores que não querem perder a oportunidade de ver e aplaudir o espectáculo.**

«O Comprador de Horas», quer pela superior interpretação do seu numeroso e escolhido elenco, quer ainda pela magnífica argumentação e encenação, há 8 meses que leva ao Teatro Monumental um numero de publico cada vez mais crescente. Laura Alves, Paulo Renato e Rui de Carvalho são os protagonistas, com interpretações de verdadeiro mérito artístico, sendo muito bem acompanhados por António Montês, Carlos Queirós, **Helder de** Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rui Mendes, Tomás de Macedo, **Alma Flora** Helena Vieira, **Aida Pinto, Rita Nobre e** Rolando Alves.

CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»

No magnífica sala do Parque Mayer está há dois meses em cena a deliciosa e divertidíssima comédia de Norman Krasna, «Um Domingo em Nova York». A ocorrência **ás bilheteiras de um publico desejoso de bons espectáculos tem sido continua. No verdade, a engraçadíssima comédia** americana constitui um espectáculo cheio de espírito e **malicia, onde as excepcionais** interpretações de Henrique Santana e Florbela Queirós, nos **protagonistas, e de** Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem **Mendes e Luís Horta, são, ao longo de** duas horas, um verdadeiro festival de Teatro.

MARIA VITÓRIA

A revista do êxito

Eduardo **Damas apresenta, todas** as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro **Maria Vitória, a mais engraçada e popular revista dos ultimos anos: «... E Viva o Velho!». Plena de graça,** com ainda **musica,** piadas oportunas e esplêndida interpretação, tem á frente do seu magnífico elenco os **nomes prestigiosos de Camila de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luisa Durão,** António **Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular** actor Costinha, e os grandes bailarinos do Casino de Paris, «Michele et Gerard». O publico ri de tacto, com os numeros cómicos de Camilo, Costinha e **Luísa Durão, e** aplaude, com entusiasmo, os numeros de **Maria Dulce e Paula Ribas,** os lindos **tados de António Mourão e os bailes acrobáticos de Michele et Gerard,** vedetas do **Casino de Paris.**

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

Os melhores e mais prestigiosos autores portugueses escreveram o magnífico texto da revista «A Ponte a Pé!», inoculando-lhe um cunho de modernidade e alegria, que jamais descamba em processos censuráveis ou em estilos ultrapassados. José Galhardo e João Nobre são os responsáveis por «A Ponte a Pé!», produção **teatral de Giuseppe Bastos** e Vasco Morgado, interpretada brilhantemente por Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a estrela americana Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Jdete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, além da destacada **intervenção de um grande «ballet» internacional** e da **sensacional** orquestra de Carlos Dias.

AVENIDA

A perenidade de «Os Velhos»

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro continua a apresentar, no Teatro Avenida, a peça «Os Velhos», de D. João da Camara, numa realização teatral de grande nível e com uma interpretação das tradições da companhia do Nacional. O que se oferece ao publico é, na realidade, uma autêntica lição da arte de representar, dada por um elenco do maior prestigio, em que sobressaem Amélia Rey Colaço, com a grande categoria de sempre, Raul de Carvalho, numa figura de extraordinário recorte, Lurdes Norberto, graciosa e amorável como raras vezes a temos visto, Canto e Castro, com uma vivacidade jovem e talentosa que conquistou todos os sectores da plateia e, ainda, um seleccionado conjunto de artistas dos que mais grata admiração merecem do publico.

No sábado, á tarde, para satisfazer pedidos numerosíssimos dirigidos á empresa, representa-se, a preços reduzidos, a linda comédia de Casona, «As Árvores Morrem de Pé». Entretanto, prosseguem os ensaios do primeiro original português da temporada escolhido pela Comissão de Leitura, «A Bela Império», de Carlos Selvagem.

TRINDADE

A estreia da peça de Miller

O elenco da peça «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller, que a Compa-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

A EXPRESSÃO IMPAR DA VERDADEIRA CANÇÃO FRANCESA

DENISE LEBRUN

LES SHELTONS
PRODIGIOSOS PATINADORES FANTASISTAS

FERNANDA FERREIRINHA
RAINHA DA RADIO DE ANGOLA

BALLET ALTAMIRA

EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30 horas
«MINHA FILHA NÃO É MINHA»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NIGHT CLUB **N-I-N-A** (Maiores 21 anos)

APRESENTA
CHERY PARKER
BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»
E
LILLY von KARACHI
DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atracções
SALA COM AQUECIMENTO

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS
HOJE AS 22 HORAS
O Teatro Experimental de Cascais apresenta
A CASA DE BERNARDA ALBA
Para reaparição de
MIRITA CASIMIRO
Encenação de:
CARLOS AVILEZ
Realização plástica de:
FRANCISCO RELÓGIO
ADULTOS

Cinema MONUMENTAL
QUINZENA POLICIAL
AMANHÃ * AS 18,30 H
«OS OLHOS DA TESTEMUNHA»
de J. LEE THOMPSON
com Harlem Mills e Horst Buchholz (Adultos)
PRÓXIMA QUINZENA:
ERROL FLYNN

DEFINITIVAMENTE!... Só ATÉ DOMINGO!!!

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
AS 21,45 H.
33.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO—ÚLTIMO ESPECTÁCULO A TARDE, AS 16 HORAS
5.ª FEIRA — ESTREIA NO SÁ DA BANDEIRA, NO PORTO

TÓNIA CARRERO

A mais completa actriz brasileira e a sua Companhia
NA PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA
no MONUMENTAL
com a OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO
Seis personagens à procura de um autor
(ADULTOS)

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE A BOITE
«PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
AS 21.45 H.
8.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
RIR! RIR! RIR!
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.
Domingo, 23, às 11,00 horas da manhã
Concerto pela *Banda da Guarda Nacional Republicana*
Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
Direcção: Maestro Tenente SILVA DIONÍSIO

P R O G R A M A

VÉSPERAS SICILIANAS (Abertura) VERDI — RAPSÓDIA NORUEGUESA, LALO — FONTES DE ROMA (Poema Sinfónico) RESPIGHI — SEVERA (Selecção) FREDERICO DE FREITAS — SOL EN LA CUMBRE (Variações) SOROSABAL — ERO E LEANDRO (Final II) MANCINELLI

Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje
Maiores de 6 anos

Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

TEATRO PARA TRABALHADORES
FNAT
PEÇA «TOMÁS MORE»

No Teatro VASCO SANTANA, a F N A T em colaboração com a Empresa daquela Casa de Espectáculos proporciona a representação da peça referida, da autoria de Robert Bolt, nos dias 25 e 26 de Janeiro corrente, às 21,45 horas.

Os beneficiários da FNAT e os sócios dos CAT, CRP e Sindicatos, podem adquirir os bilhetes, com 50% de desconto, a partir das 14 horas de 6.ª feira, dia 21, na Calçada de Santana, 180 — 2.º Secção.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — **A ideia deste Aquário andava, há muito, na cabeça de D. Carlos I. Com o seu iate «D. Amélia», D. Carlos I encetou a colheita das primeiras espécies. A dotação para o Aquário partiu igualmente de D. Carlos I. D. Carlos I está sempre presente neste Aquário. Muitas espécies foram colhidas pela rede que D. Carlos I legou ao Aquário. D. Carlos I legou igualmente ao Aquário os instrumentos opticos com que perscrutava os segredos da Natureza. D. Carlos I, pescador e estudioso. Ah, quanto devemos culturalmente a D. Carlos I!**

Disposto — e bem — estava eu a elogiar a iniciativa da Junta da Acção Social, quando vi anunciado o programa, dedicado ao Aquário Vasco da Gama. Poucos temas se adaptariam tão bem para uma lição viva sobre a Natureza. E como nenhuma oportunidade deve ser perdida para uma tarefa cultural, eis-me aí a rejubilar com a notícia. Não há duvida — torno a dizer — que o Aquário bem merece toda a atenção.

Simplesmente, que aconteceu na realidade? Os unicos momentos em que se falou a sério foram os dedicados ao penultimo rei português. Quanto ao mais, escolheu-se uma graça sem cabimento, a propósito e a despropósito de tudo — e até, muitas vezes, de um gosto e de uma jovialidade muito duvidosos.

Pobres peixes!

Pobres espectadores.

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA — *Diga-se já, para começar, que não está em causa a legitimidade de trazer até ao grande publico adaptações das obras célebres. Viria excessivamente tarde quem procurasse fazê-lo.*

O que deve exigir-se é que se rodeie cada uma dessas adaptaçõs de um clima de respeito pelas traves mestras da obra adaptada. Evidentemente que, numa obra de arte, não há elementos acessórios. Numa obra de arte tudo é principal. As adaptações são interpretações — sujeitas, por isso que o são, a inumeras contingências.

Desafio quem quer que seja a dizer-me que «sentiu» Julio Dinis na peça que a R. T. P. ontem transmitiu, em repetição. Quem sentiu o clima, o calor humano que o grande romancista emprestava a todas as personagens, a ironia que uma certa bonomia nunca abandonava, o enquadramento social, a definição dos caracteres — e finalmente aquele interesse, aquela sofreguidão que fez sucessivas gerações devorar as obras desse que, na frase célebre de Eça de Queiroz, «viveu de leve, escreveu de leve, morreu de leve»...

Registe-se, com censura, a deficientíssima caracterização das personagens — em especial a de D. Luís, Tomé da Póvoa, Mauricio, dos fidalgos do Cruzeiro (a destes ultimos chega a ser verdadeiramente lamentável, muito embora a interpretação estivesse a cargo de dois experimentados actores, que pouco mais podiam fazer no corpo de personagens.

CONJUNTO ITALIANO DE «JAZZ» — *A máquina está surpreendentemente bem afinada. Não há um deslize. Suaves e firmes, os carris levam-na com segurança de uma melodia a outra melodia...*

Com franqueza: «Jazz» não o senti, não aderi, não colaborei. Durante todo o tempo da emissão, eu não fiz parte do grupo. Não havia lugar para mim: havia apenas lugar para a minha admiração por tanto virtuosismo. Não a recusei. Mas isso, em «jazz», não é o principal.

A verdade é que eles trazem a lição de cor. «Sabem-na toda», como se costuma dizer. A imitação é tão perfeita que por vezes julgamos estar na presença do original. Mas a falta de aventura, de descoberta, provoca a minha indiferença. O verdadeiro artista deixa as impressões digitais. «Old River» em Roma? «Jazz» nas plantações de algodão da Via Appia? Bah!

Registe-se a preocupação da R. T. P. de nos dar um espectáculo bem defendido nos seus multiplos aspectos. Mas... porquê Fialho Gouveia na apresentação? Por que não Manuel Jorge Veloso? «The right man in the right place» vale também para o «jazz». — M. C.

UM PRÉMIO PARA A REVISTA «...E VIVA O VELHO!»

Realizou-se hoje, na sede de «INCREMENTUM», um «Porto de honra» para entrega, à Empresa do Teatro Maria Vitória, do prémio que lhe foi conferido por motivo da revista «...E VIVA O VELHO!», em cena naquele teatro, ter sido distinguida com o «Prémio de Boa Colaboração ao Turismo Nacional em 1965», ter sido considerada o melhor cartaz turístico e, ainda, pelos seus números de carácter bem português.

Compareceram, além dos componentes da empresa, os principais artistas da companhia, e trocaram-se brindes, em que foi posta em evidência a possibilidade de o Teatro contribuir, de forma relevante, para o Turismo Nacional.

Distribuição de berços e enxovais em Bragança

BRAGANÇA, 20. — No ginásio da Escola Industrial e Comercial, houve uma interessante exposição de berços e enxovais, confeccionados pelas filiadas em todos os centros secundários da Mocidade Portuguesa Feminina e destinados ás famílias mais numerosas e necessitadas, distinguidas pela Obra das Mães pela Educação Nacional.

Ao acto inaugural presidiram o prelado da diocese, sr. D. Manuel de Jesus Pereira; o ilustre governador civil, sr. dr. José Damasceno de Campos, e outras entidades.

As peças que figuraram na exposição foram entregues ás mães das famílias mais numerosas e necessitadas desta cidade.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

Hoje pode ver...

● **Às 22 horas: Variedades**

SIMONE

Mais um programa de variedades, que terá a colaboração de António Prieto, António Mourão, Maria Helena e Simone de Oliveira, a grande ausente do festival da canção deste ano. A orquestra de Shegundo Galarza acompanha os cançonetistas. O «ballet» de Águeda Sena estará também presente nesta produção que é realizada por Luís Andrade.

● **Às 22 e 50: «Olho vivo»**

Será projectado mais um pequeno filme da série «Olho vivo» — Get Smart.

● **Às 23 e 20: Recital de violino**

A violinista Elene Weldon interpreta a sonata para violino e piano, de Richard Strauss, sendo acompanhada ao piano por Grazy Barbosa.

CRISTINA MARIA DE CASTRO

A artista lírica Cristina Maria de Castro vai à Alemanha e à Itália em digressão artística

A cantora-soprano ligeira Cristina Maria de Castro não pôde aceitar o convite que lhe foi dirigido para interpretar duas óperas na nova temporada do S Carlos, apesar de o seu nome estar incluido no elenco dos calendários já distribuidos aos assinantes daquele teatro, em virtude de ter de efectuar uma digressão artística á Alemanha e a Itália, no cumprimento de acordos assumidos já há alguns meses.

Aquela artista lírica, que, por sinal, começou a sua carreira no S. Carlos, e, nos ultimos anos, se tem evidenciado nas temporadas de ópera do Trindade, parte já na próxima semana para Dusseldorf, onde iniciará a digressão, que se prolongará por mais dois meses. Irá, depois, a Colónia e a Milão, demorando-se nesta cidade italiana cerca de três semanas.

Cristina Maria de Castro estará de regresso a Portugal em meados de Abril, a fim de tomar parte na próxima temporada de ópera do Trindade. Após esse compromisso, é possível que efectue nova digressão ao estrangeiro, muito embora não haja ainda qualquer projecto definitivo nesse sentido. O embarque de Cristina Maria para Dusseldorf está marcado para terça-feira, dia 25.

«A Casa de Bernarda Alba» sobe esta noite à cena em espectáculo de gala no Teatro Gil Vicente, de Cascais

É esta noite, finalmente, que sobe á cena, no Teatro Gil Vicente de Cascais, ás 22 horas, em espectáculo de gala, «A Casa de Bernarda Alba», de Frederico Garcia Lorca.

Tudo tem contribuido nas ultimas semanas para fazer da estreia desta noite um acontecimento, quer pela expectativa criada á volta do jovem Teatro Experimental de Cascais, quer porque, a assinalar este ano de trabalho, o grupo nos proporciona o reaparecimento de Mirita Casimiro, ausente há dez anos dos palcos portugueses. A faima que rodeia o nome da popular «Maria Papoila», tornada um mito para as novas gerações, intérprete de tantos êxitos do teatro ligeiro, como criadora de formidáveis tipos populares, será sem duvida um triunfo decisivo do novo espectáculo do Gil Vicente.

Acresce a este o facto de Mirita voltar a trabalhar num papel em tudo diferente, pela criação da figura a que obriga, daquilo em que fez carreira.

Ao lado da actriz teremos um numeroso grupo de mulheres — Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Glicínia Quartin, Constança Navarro, Manuela Machado, Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, Julia Babo, Margarida Mauperin — que interpretarão as restantes figuras da peça.

Parte não menos importante da expectativa criada é sem duvida a encenação de Carlos Avilez, director artistico do grupo, que se socorreu do trabalho do pintor Francisco Relógio para a concepção de cenários e figurinos.

Três figuras da peça

Mirita Casimiro, a protagonista, Carlos Avilez, o encenador, Francisco Relógio, autor de cenários e figurinos

ÊXITO EM 3.º MÊS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 H.

M/ 17 ANOS

EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL

(e por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

● **TODA A GENTE DE BOM GOSTO**

ANTÓNIO MOURÃO no «Fado do Cais»

M/ 17 ANOS

VAI AO TEATRO

• MARIA VITÓRIA

VER A FAMOSA REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!»...

O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA, com

● CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● as atracções nacionais **PAULA RIBAS** e **ANTÓNIO MOURÃO,** o popular actor **COSTINHA**

e, ainda, os grandes bailarinos acrobáticos

● MICHÈLE et GERARD do Casino de Paris

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

● **DOMINGO, ÀS 16 HORAS, «MATINÉE»**

Nunca ninguém riu tanto!

GRAÇAS AO ESPÍRITO E RITMO DA SUPER-REVISTA

A PONTE A PÉ!

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

no TEATRO VARIEDADES

SALVADOR ● HUMBERTO ● LÍGIA MARIEMA e a atracção internacional VERA SANDERS

SPINA

Adultos

AMENDOEIRAS EM FLOR

LEIA O LIVRO

TERRA MORENA

ALGARVE DO SONHO E DA REALIDADE

DE CÉSAR DOS SANTOS

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos à

INICIO

AV. ALMIRANTE REIS, 23 - 4.º - E. — LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

nhia Nacional de Teatro vai apresentar, em tradução de Rui Guedes da Silva, é garantia de que a representação atingirá o alto nível a que nos habituou já a Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana. São intérpretes Brunilde Judice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando. Esta obra de Miller, a primeira de grande fôlego, tem sido representada nos palcos de todo o mundo, obtendo sempre o maior êxito, pois contém já todos os elementos que fariam do teatro de Arthur Miller um dos dois mais importantes, com Tennessee Williams, da dramaturgia norte-americana. Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Trindade.

TEATRO VILLARET

Uma história de amor

Continua a representar-se, no moderno Teatro Villaret, já em terceiro mês, a comédia romantica, de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira, «O Homem que Fazia Chover», em que as personagens se encontram perante um crescente conflito individual, enquanto a terra ressequida anseia por uma gota de chuva. Eunice Muñoz, titular da companhia, tem a seu cargo o desempenho de uma figura de mulher para quem a secura de amor é igual á da terra. O restante elenco é composto por alguns dos melhores nomes dos nossos palcos: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Ensina-me a amar», no Avis

O cinema Avis estreou ontem mais uma fita alemã que, como outras nos ultimos tempos ali apresentadas, creditam o cinema alemão, permitindo-nos verificar que os seus cineastas estão no segredo dos filmes que são perfeitas obras comerciais.

E' esse o caso de «Ensina-me a amar», obra de indole romantica, ora graciosa, ora sentimental, mas sempre conseguida com habilidade.

Talvez por isso mesmo o publico aderiu ontem fácilmente a esta realização de Kurt Hoffmann, rodada em «eastmancolor» e «panavision».

A interpretação desta história de um médico que se apaixona por uma cliente, está a cargo de Heinz Ruhmann, Liselotte Pulver, Fritz Rasp, Fritz Tillmann, Werner Hans e outros.

Os complementos são interessantes. — *Visor 14.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge e no Roma

Título — «007 contra Goldfinger»
Produção — Americana
Realização — Guy Hamilton
Intérpretes — Sean Connery, Honor Blackman e Gert Frobe
Género — Espionagem
Distribuição — Rank Filmes
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

No Estúdio

Título em português — «Ao cair da noite»
Título original—«Nigth Must Fall»
Produção - - Americana
Realização — Karel Reisz
Intérpretes — Albert Finney, Susan Hampshire, Mona Washbourne e Sheila Hancock
Distribuição — Castelo Lopes
Processo — Normal, preto e branco
Classificação — 17 anos.

CHARLTON HESTON QUER IR AO VIETNAM

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — O actor Charlton Heston propõe-se ir de visita ao Vietnam no fim do mês. «Há tanto extremismo nas opiniões antagónicas sobre o problema do Vietnam — disse o actor — que creio ser oportuno um ponto de vista moderado como o meu».

ÓPERA EM SÃO CARLOS

A estreia de «Tiefland» em Portugal inaugura a temporada de 1966

A temporada de Ópera de 1966 do Teatro Nacional de São Carlos inaugura-se amanhã, ás 21 e 15, em récita que provocou o maior interesse, visto que nela será dada em primeira audição no nosso País a ópera «Tiefland», de Eugene D'Albert, compositor alemão que ocupa um lugar de grande relevo no panorama musical do nosso século.

«Tiefland», embora não esconda as raízes germânicas do seu autor, é uma sólida obra musical que muito se aproxima do verismo italiano.

Um grande maestro, Gianfranco Rivoli, que o nosso publico bem conhece e tanto aprecia, dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional nesta ópera, que certamente o publico português vai apreciar muito particularmente. A encenação deve-se a um dos mais distintos nomes da cena germânica contemporânea: George Reinhardt.

Um elenco de excepcional categoria interpreta esta obra-prima de D'Albert: Ana Green — a já famosa cantora alemã que o nosso publico vai ter a felicidade de poder aplaudir pela primeira vez — Hans Hopf, Kurt Böhme, Tomislav Neralic, Liane Dubin, Gertrud Freedmann, Cláudia Hellmann, Heide Bägte, Walter Hagner e Gerhard Unger.

O Coro do Teatro de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, encarrega-se da parte coral. As «maquettes» dos cenários são de Alfredo Furiga.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **«Doctor Doolittle», filme cuja realização foi confiada a Richard Fleischer, será interpretado por Rex Harrison e Sidney Poitier, anunciou a empresa produtora.**
- **O realizador francês Claude Chabrol e sua mulher Stéphanie Audran vão iniciar em breve uma «tournée» pela Europa Setentrional, anunciam de Paris. Chabrol apresentará nessa digressão os seus ultimos filmes e demorar-se-á em particular na Dinamarca, a fim de tratar de uma possível co-produção franco-dinamarquesa.**
- **Jacqueline Sassard volta ao cinema, ao lado de Enrico Maria Salerno, no filme «Le stagioni del nostro amore», de Florestano Vancini. Depois do êxito de «Guendalina», realizado por Alberto Lattuada, e de «Nata di Marzo», realizado por António Pietrangeli, Jacqueline Sassard passou a recusar numerosas e vantajosas propostas de realizadores italianos e estrangeiros. «Decidindo retomar, ao cabo de uma longa pausa, a minha actividade — declarou a actriz — faço-o com um filme que me oferece todas as garantias possíveis no plano artístico. Agrada-me o argumento e o trabalho sob a orientação de Vancini».**

O 4.º ANIVERSÁRIO do conjunto «Primavera em Sintra»

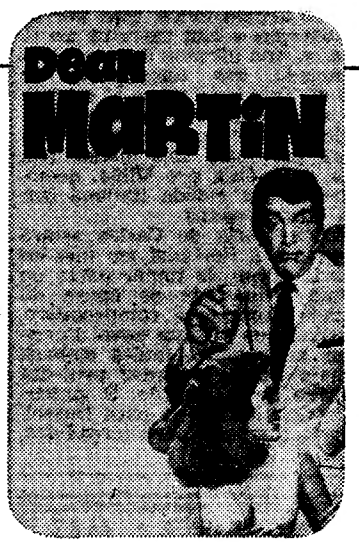
A passagem do 4.º aniversário do conjunto musical «Primavera em Sintra» é assinalada no sábado com uma festa que principia ás 22 horas no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Belas.

Colaboram na festa, além daquele, os conjuntos «Condes», «Luar de Prata», «Napolitano», «Seis Latinos», «Os Irresistíveis», e «Tony d'Oliveira», e os artistas António Mourão, Francisco Armando e Manuel Rocha.

uma alta comédia moderna "picante" até verdadeira!

o marido...

a mulher ...



o amigo íntimo...

e....

Divórcio à americana
(MARRIAGE ON THE ROCKS)

com CESAR ROMERO · HERMIONE BADDELEY · JOHN McGIVER · TONY BILL NANCY SINATRA e a participação de TRINI LOPEZ

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

Música composta e dirigida por Nelson Riddle · Produção de WILLIAM H. DANIELS, A.S.C. · Argumento de CY HOWARD · Realização de JACK DONOHUE TECHNICOLOR® · PANAVISION®

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NO EDEN

TRINDADE — T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

DOMINGO, ESTREIA
duma peça de
ARTHUR MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

com
BRUNILDE JÚDICE, ALVES DA COSTA, ASSIS PACHECO, MÁRIO PEREIRA, ANA PAULA, MARIA ALBERGARIA, VASCO DE LIMA COUTO, HERMÍNIA TOJAL e MANUEL DE OLIVEIRA

/ / /

BILHETES À VENDA (Adultos)

AVENIDA
HOJE As 21.30
Tel. 320379 (12 anos)
OS VELHOS
com AMÉLIA REY COLAÇO, RAUL DE CARVALHO, LÚRDES NORBERTO e um selecionado grupo de artistas
Sábado, às 16 horas: Tarde a preços reduzidos com
As árvores morrem de pé

COLISEU
HOJE, ÀS 21,30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERESPECTÁCULO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1966
UM ZOO NA PISTA
A SELVA NO COLISEU
AS MAIORES ATRACÇÕES
SÁBADO
À tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos. À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DE 1966
Amanhã — às 21,15 Horas
Inauguração da Temporada
com a estreia em Portugal da ópera
TIEFLAND
de E. D'Albert
com Anna Green, Gertrud Freedmann, Liane Dubin, Heide Bägte, Claudia Hellmann, Hans Hopf, Tomislav Neralic, Kurt Böhme, Walter Hagner e Gerhard Unger
Maestro Director: Gianfranco Rivoli Regista: George Reinhardt
(Maiores de 12 anos)
DOMINGO — DIA 23 — ÀS 16,30 HORAS — Tarde Cultural com o mesmo programa (Maiores de 6 anos)

PARA O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO: 4 CINEMAS

EM LISBOA: HOJE

ÀS 21,30 SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO OURO E ROMA ÀS 21,45

★

NO PORTO: SÃO JOÃO e ÁGUIA D'OURO
ÀS 21,30

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.

ASSINALA A SUA PROGRAMAÇÃO OURO
COM O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!

COM

JAMES BOND TUDO É ACÇÃO!

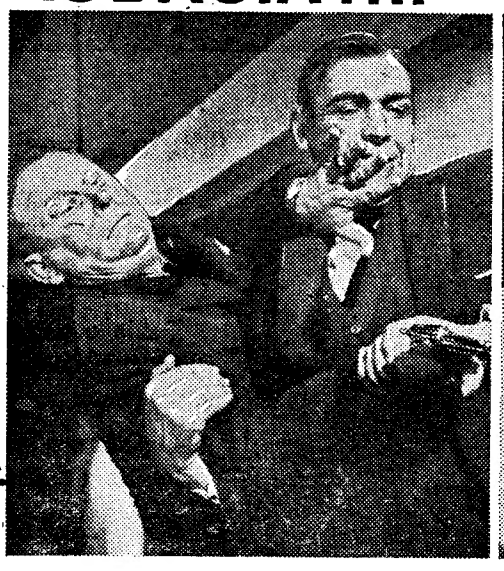
AVENTURA!... IMPREVISTO!...

ALBERT R. BROCCOLI e HARRY SALTZMAN apresenta SEAN CONNERY NO AGENTE 007

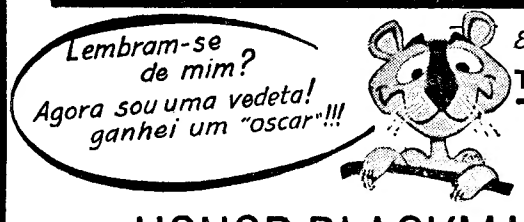
Baseado na obra de IAN FLEMING

007 CONTRA GOLDFINGER

AUDÁCIA!... ROMANCE!...



ESTE FILME É UM EXCLUSIVO DE ÉPOCA



Em complemento:
TROPELIAS DA PANTERA
PREMIADO COM O «OSCAR» DA ACADEMIA AMERICANA DE CINEMA

HONOR BLACKMAN GERT FROBE em GOLDFINGER SHIRLEY EATON TECHNICOLOR® Adultos

Argumento de RICHARD MAIBAUM e PAUL DEHN Produção de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Realiz. de GUY HAMILTON Um filme da UNITED ARTISTS

ÚLTIMA HORA: FORAM POSTOS À VENDA BILHETES PARA OS PRIMEIROS 111 ESPECTÁCULOS!

As construções clandestinas acabaram finalmente em Évora

onde se tinham erguido ilicitamente catorze bairros (duas mil e quinhentas habitações)

Na bela cidade de Évora, como em muitas outras urbes portuguesas, houve imensas famílias que se viram na contingência de construir, na clandestinidade, casas para habitação, muitas delas sem condições higiénicas e prejudicando planos de urbanização. Ali, ás portas da capital alentejana, bem perto das muralhas medievais, surgiram, assim, nos ultimos anos, muitas casas ilegais, formando bairros por vezes compactos, com dificuldades de acesso e sem disporem de água, de electricidade e de saneamento.

O mais lamentável é que, em muitos casos, as construções nasceram com a mira gananciosa do lucro, por negociantes sem quaisquer escrupulos. No entanto, muitas casas se ergueram á custa de sacrifícios imensos dos próprios locatários, na justa ansiedade de possuirem um lar. Com efeito, houve muita gente que construiu a sua habitação, pedra sobre pedra, ao mesmo tempo que outros o faziam com objectivos comerciais, explorando miserávelmente os sentimentos humanos de um punhado de famílias pobres.

O concelho de Évora, onde, por sinal, não existe uma barraca, e, por outro lado, um dos concelhos em que se construiram mais casas na clandestinidade: 2500, distribuidas por 14 bairros. Isto não significa que na cidade, pois é em redor dela que pululam esses aglomerados, haja próprimente uma crise de habitação. Existe, sim, uma crise de rendas elevadas, mas que dentro de dois anos deverá estabilizar-se, devido ás providências tomadas pelo Município, ao decidir pôr em praça terrenos a preços acessíveis, a par da cooperação com a Federação das Caixas de Previdência, no sentido de se construirem habitações para os beneficiários daqueles organismos.

A legalização dos bairros

«É digno de todo o apreço o esforço decidido que a Camara Municipal de Évora se dispõe a pôr em prática para dar solução a um problema bem importante para a cidade, segundo orientação que tenho como exemplar e que, como tal, seria de interesse divulgar entre as demais Camaras Municipais a braços com problemas idênticos. É de pôr em relevo a disposição em que o Município de Évora se encontra de, a par da acção construtiva que vai desenvolver, passar a aplicar com o maior rigor as disposições repressivas que a lei prevê para pôr cobro á construção clandestina. Pode a Camara Municipal de Évora, em suma, contar com o melhor apoio do Ministério das Obras Publicas para levar a bom fim os seus desígnios».

Estas palavras constituem o texto do despacho do ministro das Obras Publicas ao requerimento do Município de Évora no sentido de ser autorizado a legalizar as habitações clandestinas, preocupação dominante da gerência do presidente daquele corpo administrativo, dr. Serafim da Silveira Junior, que, ao assumir as suas funções, se propôs resolver o problema habitacional em Évora, juntamente com a aquisição de terrenos, a preços módicos, para a instalação de novas industrias, com vista a um maior desenvolvimento da cidade, proporcionando assim mão-de-obra permanente a milhares de pessoas, que, durante as chamadas épocas de crise, lutam com falta de trabalho.

Uma vez autorizada, a Camara começou a tarefa da legalização, que desde logo encontrou a melhor receptividade por parte dos que habitam as construções ilícitas. A legalização envolve uma taxa, que não é muito elevada, cujo produto se destina exclusivamente ás obras de urbanização (água, luz, esgotos, abertura de ruas nalguns casos, etc.). A taxa é aplicada em função da área ocupada e os interessados têm-se apresentado voluntáriamente para legalizar as suas casas, sendo o pagamento amortizado em prestações até dezoito meses. Registe-se, desde já, que não há qualquer imposição, nem são aplicadas penalidades. Outra medida humana: quem legaliza fica isento de contribuição predial, durante um largo período de anos.

Chegaram a «comprar-se» ruas inteiras

A legalização das habitações clandestinas de Évora envolve também um grande encargo para a Camara Municipal, pois a urbanização obriga a algumas demolições, sendo os respectivos locatários indemnizados, de acordo com o capital envolvido na construção. Essas demolições impunham-se, pois surgiram graves problemas urbanísticos: num dos bairros, por exemplo, os negociantes, sem escrupulo de qualquer natureza, chegaram a vender ruas inteirinhas... No entanto, todas as casas, na maior parte modestas, têm os melhores acabamentos e dispõem de bons materiais.

Dois bairros já estão legalizados — o das Nogueiras e o de Poço Entre Vinhas — e outro está em vias de o ser (o da Comenda, talvez um dos maiores). Entretanto, a construção clandestina acabou por completo em Évora, tendo sido embargadas as casas que se começavam a erguer. Evidentemente que a oficialização leva o seu tempo, uma vez que nem todos se acham em condições económicas de o fazer imediatamente, pois estão a amortizar «empréstimos» feitos para construirem a casa. Mas na execução de tão espinhosa missão, a edilidade tem manifestado a maior compreensão humana, a par de dotar esses aglomerados das necessárias condições higiénicas e de urbanização, para que os bairros não envergonhem mais a bela Évora turística. — *A. F.*

Está elaborado

o regulamento de prémios de literatura e artes plásticas da Casa da Imprensa

Está já elaborado o regulamento para a atribuição dos prémios de literatura e artes plásticas da Casa da Imprensa referente ao ano que findou. É o seguinte:

«I — Os Prémios de Ensaio, Poesia, Romance, Conto ou Novela, Teatro, Jornalismo e Artes Plásticas da Casa da Imprensa serão atribuídos em cada ano exclusivamente a autores portugueses e a obras publicadas ou expostas no ano civil anterior.

§ 1.º — O Prémio de Jornalismo será atribuido a trabalho de carácter jornalístico, designadamente a reportagem, realizado por profissional da Imprensa portuguesa e publicado em jornais diários portugueses

§ 2.º — O Prémio de Teatro será atribuido a obra dramática representada ou publicada.

II — Os Prémios de Pintura, Escultura, Desenho, Gravura e Ceramica nas condições do artigo 1.º serão atribuídos a obras que tenham sido apresentadas em exposições individuais ou colectivas.

III — Os juris serão constituidos por individualidades designadas pela Direcção da Casa da Imprensa, incluindo um representante dos corpos gerentes da Instituição.

IV — A atribuição dos prémios será feita por unanimidade ou maioria de votos dos membros do juri cabendo ao representante da Casa da Imprensa o voto de qualidade em caso de empate.

V — A decisão do juri é soberana, não havendo em caso algum lugar para recurso».

Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e definem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte.

Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.

O **TAUNUS 17M** é único — porque é um carro de raça!

Ford

Veja-o e experimente-o no *seu* Concessionário Ford.

LISBOA: LINCURI, Lda.-Av. da República, 32-A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

5—02

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Joaquim Rodrigues Dias Correia

Faleceu o sr. dr. Joaqim Rodrigues Dias Correia, de 67 anos, natural de Castanheira de Pera, casado com a sr.ª D. Beatriz Dias Correia, pai do sr. José Rodrigues Dias Correia, irmão das sr.as D. Josefa Dias Correia Fernandes, casada com o sr. Armindo Fernandes, proprietário, e D. Rosa Dias Correia, e dos srs. dr. Eduardo Rodrigues Dias Correia, médico, e dr. Aníbal Dias Correia, advogado e deputado da Nação, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Santos Avelar da Costa Freire Dias Correia.

O corpo encontra-se depositado na igreja de São João de Deus, onde foi celebrada missa, hoje, ao meio-dia, e de onde o funeral sairá amanhã, ás 10 horas, para jazigo de família no cemitério de Castanheira de Pera.

FUNERAIS

D. Bernardete Marques Ladeira

Da igreja de São João de Brito para jazigo no cemitério do Alto

(Continua na 12.ª página)

TRIBUNAIS

Foi adiado o julgamento de um maquinista da C. P.

O julgamento de Abílio António Macedo, de 49 anos, natural de São Martinho de Mano, concelho de Resende, que estava marcado para breve no 10.º juízo correccional do Tribunal da Boa Hora, foi adiado para 18 de Fevereiro, ás 15 horas.

O réu, acusado de presumível responsável pelo choque de comboios ocorrido em S. Domingos de Benfica, na tarde de 25 de Junho de 1963, é maquinista da C. P. e tripulava o comboio de passageiros que saira da estação do Rossio, colidindo mais tarde com a retaguarda duma composição de transporte de mercadorias, que se encontrava parada naquele local. Do desastre, como os leitores devem estar lembrados, resultou a morte de três pessoas e ferimentos em trinta e quatro.

Esta manhã, o juiz, sr. dr. Agostinha da Silva, em vista da morosidade do julgamento, cujos depoimentos serão reduzidos a escrito, resolveu adiar o começo das audiências.

A defesa do maquinista está confiada ao sr. dr. Celestino Ramos.

Julgamento de um pilha-galinhas

ÉVORA, 19 — Em audiência de polícia correccional, presidida pelo juiz substituto da comarca, sr. dr. Toscano Rico, foi julgado no tribunal desta cidade o jornaleiro Delfim Henrique Prates, de 26 anos, solteiro, natural de S. Bento do Mato (Azaruja).

Nos autos, o réu era arguido de ter assaltado as capoeiras das Quintas da Serinha, Ameixial, Velha, Triste, Cotão e Casito, todas no concelho de Évora, donde furtou numerosos galináceos.

O Prates foi condenado na pena de 13 meses de prisão, 70 dias de multa a 20$00 diários, 400$00 de imposto de justiça e em várias indemnizações aos queixosos.

Assaltos e roubos em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 20 — Na noite de 18 para 19, foi assaltado o edifício da escola masculina desta vila. Os gatunos entraram por uma janela do rés-do-chão, que conseguiram abrir através de um vidro partido. Penetraram em todas as salas, remexeram todas as gavetas e armários, rasgaram livros, cadernos e outro material didáctico, sujaram algumas carteiras, levaram cerca de 50$00 em dinheiro e objectos de pouco valor. Forçaram, também, a porta da cozinha da cantina, donde roubaram vários artigos e mantimentos.

Tentaram, ainda, abrir a porta do gabinete onde funciona a delegação escolar, o que não conseguiram, em virtude de terem partido a chave que utilizaram para tal.

O caso foi participado á G. N. R., que efectua diligências no sentido de descobrir os meliantes.

Possívelmente, a mesma quadrilha introduziu-se na adega do sr. Eduardo Loureiro de Lemos, onde abriu um pipo de aguardente e outro de vinho, deixando as torneiras a correr. Experimentaram, depois, outras vasilhas, a que tiraram as rolhas, e, por fim, levaram a chave da adega.

Tiraram, também, de várias portas, taleigos que as donas de casa tinham pendurados para o pão que os padeiros ali haviam de depositar.

Os quadros do pessoal do Comando da III Região Aérea

Os quadros do pessoal do Comando da 3.ª Região Aérea, constantes do mapa I anexo á Portaria n.º 20 014, foram alterados por portaria da Presidência do Conselho e do Ministério do Ultramar.

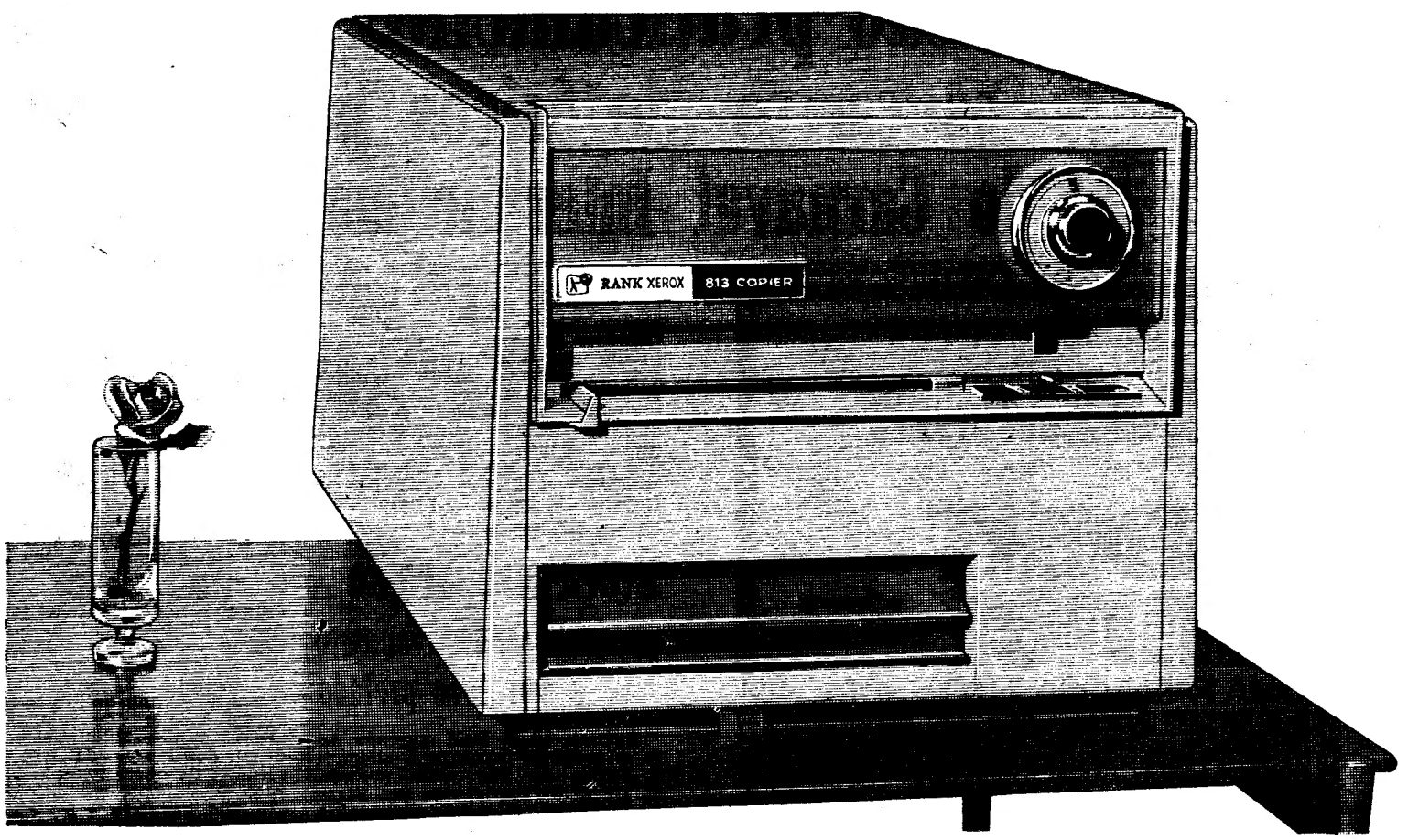
CARGUEIRO EM PERIGO

LONDRES, 20 — (F. P.) — O cargueiro alemão, de 12 000 toneladas, «Kremsetor» está em perigo ao largo da costa do Devon.

Três helicópteros da Marinha britanica vão tentar evacuar os 34 tripulantes.

Diversos barcos seguiram para aquelas paragens.

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notàvelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar:—cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106—LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813.
Nome _____
Firma _____
Endereço _____
_____ Telef. _____
Assinatura e carimbo _____ L

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa 1
Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 4 11 41 - 42 - 94
Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation
morrisos

O concelho da Feira

(que está hoje em festa)

homenageou o antigo ministro dr. Henrique Veiga de Macedo

FEIRA, 20 — Com tempo regular — sopra vento mas não chove — efectuaram-se hoje os actos tradicionais das seculares festas das Fogaceiras, ou Festas do Concelho, que coincidem com o feriado muncipal e são dedicadas ao Mártir S. Sebastião.

De manhã, ás 10 e 30, houve missa solene, na igreja matriz, abrilhantada pelo Grupo Musical de Fiães. Proferiu um sermão o rev. dr. Domingos de Pinho Brandão. Muitas meninas vestidas de branco desfilaram com as características fogaças á cabeça. Assistiram todas as autoridades concelhias.

À tarde. sairá da igreja matriz para o Largo das Eiras a tradicional procissão das fogaceiras. Estas transportarão, além dos cestos típicos, miniaturas do castelo da vila. As varas do pálio estarão as pessoas mais gradas da terra. Na procissão tomam parte o presidente da Câmara Municipal e vereadores, magistrados da comarca, os regedores das trinta e uma freguesias do concelho, com os cabos de ordem, e representações de todas as localidades.

A homenagem ao dr. Veiga de Macedo

Entre os dois actos principais das festas, efectuou-se uma sessão solene de homenagem ao sr. dr. Henrique Venga de Macedo, filho ilustre do concelho — é natural da freguesia de Santa Maria de Lamas — que a Câmara Municipal da Feira distinguiu com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal.

Todo o concelho se associou á justa homenagem, que decorreu nos Paços do Concelho, cujo salão nobre se encheu de representantes de todas as actividades e colectividades deste concelho e dos concelhos limitrofes. Estiveram presentes, também, autoridades distritais e muitos amigos do homenageado.

O presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Domingos da Silva Coelho, saudou o sr. dr. Veiga de Macedo e disse da honra que sentia ao desempenhar-se do grato encargo de lhe testemunhar em nome do concelho o apreço pelas suas qualidades de carácter e profissionais e pela obra que realizou, sobretudo no campo do ensino, da justiça social e da previdência.

Recordou a sua notável acção como subsecretário de Estado da Educação Nacional, citando, a propósito a escolaridade obrigatória, que tornou real, e mais tarde como ministro das Corporações, onde não se poupou a esforços para melhorar as condições de vida dos trabalhadores.

O presidente do Município entregou, a seguir, as insignias da medalha e abraçou o homenageado, que ano após ano vinha pedindo o adiamento da homenagem.

O sr. dr. Veiga de Macedo, ao agradecer, pronunciou um discurso em que pôs em evidência o valor e a têmpera da alma feirense, aos quais atribuiu em boa parte o ter-se mantido «no rumo das grandes certezas, nestes tempos de perigosos desvios e contradições, e suportar as incompreensões e as aleivosias que não raro ferem quem, possuido de ideal, tenta transmudá-lo em obras, em reformas de estruturas e mentalidades, em dignificação da vida humana».

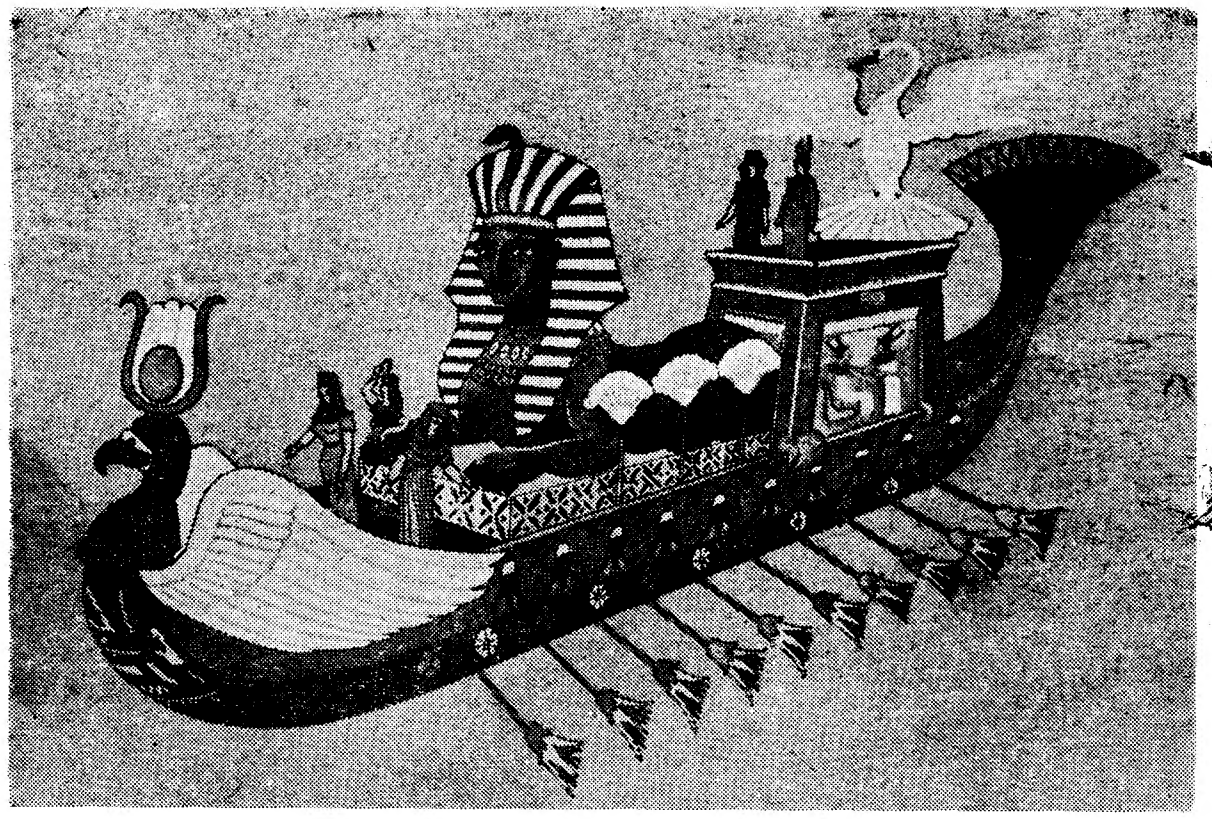
A certa altura, disse o deputado Veiga de Macedo:

«Por nda deste mundo trocaria a obra levada a cabo, e agredeço á Providência o ter permitido que o meu nome ficasse a ela ligado. Quando olho para trás, faço exame de consciência e recordo, nas linhas gerais e nos permenores, os trabalhos realizados e as condições difíceis em que o foram, sinto-me feliz por poder concluir tem cumprido o meu dever, a começar pela lealdade aos chefes e aos princípios, uns e outros jamais por mim atraiçoados, embora para tal se tornasse mister, tantas vezes, sofrer as injustiças dos homens.

«Dessas injustiças me julgo, todavia, sobejamente recompensado, quando verifico que a obra erguida aí está a impor-se, cada vez mais, á consciência do País, e quando penso na legião infindável de crianças e adultos recuperados para a cultura; ns trabalhadores portugueses beneficiados por uma política vitoriosa de ascensão humana e de segurança social; nos milhares de famílias abrangidas pelo fomento da habitação económica e. em especial, naquelas que possuem casa própria ao abrigo de uma lei revolucionária inspirada na solução que meu pai adoptava para os seus colaboradores; nos estudantes com o prosseguimento dos cursos garantidos, através do passo mais decisivo até hoje dado, entre nós. para eliminar o privilégio da instrução; no escol de patrões compenetrado da necessidade da aplicação dos ditames da justiça nas relações do trabalho e das vantagens de integração corporativa: ...e, ainda, finalmente, quando recordo todos aqueles que, com o seu esforço, a sua inteligência e o seu apoio, quiseram cooperar em tão grande tarefa e souberam compreender o espírito de bem servir que, nas mais diversas circunstancias, sempre a ela presidiu».

O homenageado foi muito felicitado por todos os presentes.

Finalmente, foi dado o nome do dr. Veiga de Macedo a uma nova artéria da vila, que fica a ser uma das suas principiais vias.



O carro «Rainha do Nilo» é um dos mais compridos — mede nada menos de onze metros

Estão pràticamente concluídos

os carros alegóricos para os corsos do Carnaval Internacional do Estoril

Vem aí Fevereiro e, com ele, o Entrudo, que, entre nós, voltou a ter expressão de grande acontecimento, com a realização anual do Carnaval Internacional do Estoril. Promovidos com o intuito de chamar a atenção do turista estrangeiro para a nossa Costa do Sol, num período fora de estação, o certo é que estes festejos conquistaram rápidamente a simpatia dos nacionais, que acorrem sempre em numero considerável a participar nos já tradicionais bailes do Casino ou a admirar os belos corsos que desfilam pelo parque do Estoril. Este ano esses corsos estão previstos para as tardes dos dias 20 e 22 do próximo mês, e neles participarão dezasseis gigantescos carros alegóricos, que se encontram práticamente concluídos.

Todos estes carros, como vem acontecendo há anos, foram construídos nos Estaleiros de Alcoitão, por técnicos e operários portugueses, que atingiram já um nível de perfeição superior ao de muitos centros estrangeiros. Não é exagero afirmar que, pelas suas proporções gigantescas, pela sua concepção artística (valorizada até ao ultimo pormenor) e pelo volume dos seus motivos decorativos (valorizados pela possibilidade de movimento), os carros alegóricos construidos em Alcoitão suplantam, em todos os aspectos, os que se constroem no estrangeiro, nomeadamente em Nice e Viareggio, onde há muitos anos está enraizada a tradição deste tipo de trabalho. A centena de operários que trabalharam diáriamente em Alcoitão está dividida em três sectores: modelação, carpintaria e pintura, chefiados, respectivamente, por Libânio Pinto, Giorgio Boarotto e José Freitas.

Nos carros deste ano empregaram-se os seguintes materiais: barro para modelação, 5000 quilos;

(Continua na 12.ª página)

Évora prepara-se

para receber festivamente o seu novo prelado

ÉVORA, 19 — Está marcada para o próximo domingo a chegada a Évora do seu novo prelado, D. David de Sousa, que era Bispo do Funchal. O novo metropolita eborense será aguardado no limite do concelho de Évora, no Alto da Abaneja, na Estrada de Montemor a esta cidade, pela maioria das entidades eclesiásticas, civis e militares desta cidade, formando-se ali um cortejo de viaturas, que deverá chegar á Praça de Giraldo cerca das 15 horas.

O local estará engalanado como nos dias grandes festivos.

Depois de paramentado na igreja de Santo Antão, o novo Arcebispo de Évora dirige-se, de automóvel, para a basílica Metropolitana, onde fará a sua solene entrada e presidirá a um solene Te Deum. Depois, a pé, seguirá para o paço arquiepiscopal, onde receberá os cumprimentos dos seus deocesanos.

A' noite, na Camara Municipal, realiza-se uma sessão de boas-vindas, no decorrer da qual o sr. presidente da Camara Municipal apresentará a D. David de Sousa os cumprimentos oficiais da cidade.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O destino de três mulheres marcado impiedosamente por

ALBERT FINNEY o famoso «Tom Jones»

NUMA FABULOSA INTERPRETAÇÃO!

com SUSAN HAMPSHIRE

MONA WASHBOURNE

SHEILA HANCOCK

AO CAIR DA NOITE

Night Must Fall

Argum. de CLIVE EXTON · Bas. na peç. EMLYN WILLIAMS · Realiz. de KAREL REISZ · Prod. de KAREL REISZ

Produtor executivo e ALBERT FINNEY · LAWRENCE P. BACHMANN

HOJE ESTREIA DUM CLÁSSICO!

ADULTOS

estúdio

ZEBÚ

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE

BONS PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...

PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

A GUIA

FUNDADA EM 1875

SERVE, HÁ 90 ANOS, UMA CLIENTELA EXIGENTE, SEMPRE MAIS NUMEROSA E CONFIANTE

QUALQU… PLICA…

OURIVESARIA DA GUIA

RUA DE D. DUARTE, 4-B

(Edifício do Hotel Mundial)

HOTEL EST…

TODAS AS NOITES NA E… MUSICA CONSTANTE PE…

DON MARI…

Consumo obrigatório — 60$00 (dias norma… (M. 15 anos) de feriados). Ta…

MARCAÇÃO DE MESAS PELO TEL…

A acção da F.N.A.T.

nos domínios cultural e desportivo

referida pelo dr. Gonçalves de Proença

na posse do vice-presidente do organismo

O ministro das Corporações e Previdência Social deu posse, esta manhã, no seu gabinete, em cerimónia muito concorrida, ao novo vice-presidente da F.N.A.T., sr. dr. José Manuel Serra Formigal, que, por inerência do cargo, continuará a ser o director do Teatro da Trindade, propriedade daquele organismo.

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença proferiu um discurso em que começou por se referir aos objectivos que levaram a dotar a política social de um instrumento válido de aperfeiçoamento cultural dos trabalhadores, elevando neles a sensibilidade e o gosto pelas manifestações artísticas. Falou dos serões promovidos pela F.N.A.T., revelando que até agora se efectuaram 1890 espectáculos, a que assistiram 2 646 000 espectadores.

Por outro lado, através da Junta da Acção Social, começou o apetrechamento de todas as Casas do Povo com aparelhos de televisão, plano que está quase integralmente cumprido (já foram instalados 318 aparelhos e estão em vias de o ser mais 90). Também nas Casas do Povo e em outros organismos para trabalhadores se criaram centros de projecção de cinema, estando instaladas neste momento cerca de 200 máquinas, alimentadas por um serviço central de distribuição de filmes (nos ultimos três anos alugaram-se 160 filmes, no que se despenderam cerca de 2500 contos).

Frequência dos espectáculos

Embora seja pouco conhecida esta actividade, só no ano transacto o circuito de cinema das Casas do Povo foi frequentado por 800 000 espectadores, atingindo cerca de 2 000 000, nos quatro anos do seu funcionamento. É intenção do Ministério completar este esquema (que neste momento abrange já as Ilhas Adjacentes), apetrechando todas as Casas do Povo e encurtando a periocidade para uma sessão de cinema semanal.

O ministro fez depois a história da aquisição do Teatro da Trindade, onde, nos ultimos três anos, com a exploração da F.N.A.T., foram cantadas 10 óperas estrangeiras, uma opereta e 3 óperas portuguesas, a que assistiram 164 600 espectadores. Durante o mesmo período, foram oferecidos, entre espectáculos de teatro, ópera, bailado, concertos e variedades, 869 espectáculos, com uma assistência de cerca de 500 000 pessoas.

Acentuou o sr. prof. Gonçalves de Proença que se lhe afigura ter chegado o momento de dar mais um passo em frente e tentar uma experiência que vive há muito no anseio e na vontade de todos mas que ainda não encontrou a conjugação de esforços e a oportunidade necessária para o seu florescimento: a criação de uma grande Orquestra Sinfónica Nacional, a partir daquela que o Estado já possui.

Iniciativas desportivas

Ocupando-se do plano de cobertura desportiva do País, aquele membro do Governo disse que a F.N.A.T. elaborou, para o triénio de 1965-1967, um programa no qual se incluem as seguintes instalações: construção de um parque de campismo no Cabedelo, em Viana do Castelo (já em funcionamento); construção de dois campos polivalentes electrificados e dois campos de ténis, com os respectivos balneários, no parque de jogos de Alvalade, em Lisboa; ampliação do parque de campismo da Caparica; construção do Parque Desportivo de Ramalde, no Porto, do qual a primeira fase incluirá uma piscina coberta e aquecida, um campo de futebol e pista de atletismo, cujos encargos se estimam em 12 000 contos (no relvado deste parque deverão realizar-se já este ano os II Jogos Desportivos do Trabalho); e início da construção, já este ano, da piscina de Viana do Castelo, na qual se despenderão cerca de 3000 contos.

Destacou que o plano envolve ainda a colaboração prestada ao Ministério da Educação Nacional na construção de pavilhões gimnodesportivos em numerosos distritos e a construção, pela F.N.A.T., também em colaboração com aquele Ministério, de idênticas unidades, durante os anos de 1966 e 1967, em Guimarães, Guarda, Horta, Bragança e, possivelmente, Braga.

Por ultimo, o ministro Gonçalves de Proença frisou que, devido á execução do mesmo plano, o numero de praticantes das multiplas modalidades do desporto corporativo tem aumentado extraordinàriamente, subindo de 12 000 em 1961-1962, para 19 000 e 21 000, respectivamente, nas épocas de 1962-1963 e 1963-1964, tudo levando a crer que na época finda este ultimo numero se tenha sensìvelmente elevado. Por outro lado, é de 1015 o numero total de ginastas de todos os sexos e idades inscritos na Federação Portuguesa de Ginástica e de 900 o numero de ginastas em plena actividade nas classes da F.N.A.T.

Durante a cerimónia a que assistiram os directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério e os artistas da Companhia de Ópera do Trindade e da F. N. A. T., usaram também da palavra os srs. dr. Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T., que fez uma exposição sobre as actividades do organismo, e dr. Serra Formigal, que aludiu á acção cultural desenvolvida pelo Trindade nestes três anos de exploração pela F. N. A. T.

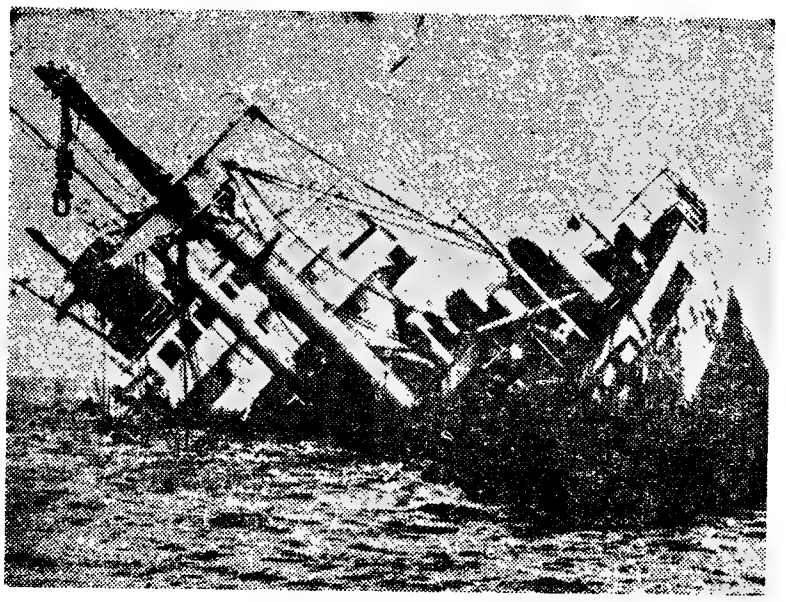
Embarque

de tropas para o Ultramar

Num navio da nossa Marinha Mercante embarcou, esta manhã, com destino ao Ultramar, onde vai render forças destacadas, um contingente de tropas oriundas de Abrantes, Tomar, Porto e Lisboa.

O brigadeiro Sousa e Faro Nobre de Carvalho, em representação do ministro do Exército, passou revista á formatura geral e presidiu ao desfile das forças expedicionárias, ás quais dirigiu, mais tarde, uma breve alocução de despedida. Agradeceu o comandante do contingente.

Durante a cerimónia fez-se ouvir uma fanfarra do Quartel General do G. M. L., que executou várias marchas militares.



Este é um «navio fantasma», o cargueiro britânico «Ondo», de 5400 toneladas, encalhado desde começos de 1962 na foz do rio Elba. Uma empresa alemã que se dedica ao salvamento de navios procura recuperá-lo, apesar da sua inclinação de 52 graus; os respectivos técnicos afirmam que, tapadas as aberturas, se poderá retirar a água do cargueiro e pô-lo a flutuar

OS LUCROS LÍQUIDOS DO BANCO DA AGRICULTURA

SUBIRAM A 7604 CONTOS NO ANO DE 1965

Vai reunir, no próximo dia 28, pelas 15 horas, a assembleia geral do Banco da Agricultura para apreciação do relatório do Conselho de Administração a que preside o sr. Manuel da Cruz Filipe.

O relatório dá conta do êxito da subscrição para aumento de capital social do Banco, o qual no decurso do ano transacto passou de 45 para 100 mil contos, e do modo por que se vem processando a política de expansão territorial da sua actividade concretizada na abertura de nova agência em Macedo de Cavaleiros, e uma nova dependência em Lisboa.

A filial do Porto — e duas outras dependências —, uma em Lisboa e outra no Porto, recentemente autorizadas, serão em breve abertas para prosseguir com segurança na orientação que os factos relatados suficientemente documentam.

A evolução do Banco da Agricultura é patente no balanço e contas.

Em 31 de Dezembro o activo disponível e realizável totalizava 720 305 contos.

No activo há a assinalar o valor da carteira comercial que atingiu 410 416 contos.

Os imóveis orçavam por 14 250 contos.

Quanto ao passivo exigível subiu a 609 933 contos, dos quais 602 270 contos são constituídos por depósitos á ordem e a prazo.

O passivo não exigível é de 53 396 contos.

Os resultados do exercício sobem a 7604 contos, depois de efectuadas as amortizações e provisões, julgadas convenientes, no montante de 4346 contos.

O Conselho de Administração propõe á assembleia a distribuição do mesmo dividendo do ano transacto.

O conselho de administração sofreu alterações durante o ano em curso, com a saída do prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa e de D. Gregório Ortega Pardo, este tendo-se ausentado do País e aquele nomeado que foi administrador do Banco de Fomento Nacional. O conselho de administração é presentemente constituído, além do presidente, pelos srs. prof. M. Cavaleiro de Ferreira, eng.º António Correia de Sampaio Castelo Branco, dr. José António Fernandes Soares, dr. Mário Vieira de Miranda Monteiro, dr. Alfredo Maria Praça Cunhal e prof. eng.º Rafael Termes Carreró.

O conselho fiscal é constituído pelos srs. dr. Alberto Jordão Marques da Costa, Manuel Fernandes Soares e eng.º Ricardo Minotti da Cruz Filipe.

DR. MÁRIO GOUVEIA

O sr. dr. Mário Fernando Ferreira de Almeida Gouveia, delegado do procurador da Republica de 1.ª classe, foi nomeado para, em comissão de serviço, desempenhar o lugar de chefe dos serviços do património do quadro do pessoal de direcção e chefia da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O sr. dr. Mário Gouveia tem desempenhado, nos ultimos três anos, as funções de secretário do ministro do Interior.

No espaço de uma hora roubaram cinco bicicletas motorizadas

LEIRIA, 19 — Foram entregues ao tribunal desta comarca, e mais tarde postos em liberdade, apos prestação de caução, dois individuos, residentes em Marinha Grande, presos em flagrante, acusados de, em pouco mais de uma hora, terem furtado cinco bicicletas motorizadas, com que se fizeram transportar numa aventura irreflectida.

Quando tomavam parte numa festa de casamento, que já estava no fim, Fernando Gilberto de Oliveira Graça, serralheiro, e António José Bizarro de Jesus, desenhador, abandonaram a boda e, sem medir consequências, furtaram duas bicicletas motorizadas que ali estavam á mão, que, mais tarde, se veio a saber pertencerem a dois indivíduos que também tomavam parte na boda, e lançaram-se em animada aventura em direcção a esta cidade. Uma vez aqui chegados, a máquina do segundo deixou de trabalhar, por falta de gasolina. O seu condutor, porém, não se importou muito com o caso, e, logo em seguida, montou noutra bicicleta, que estava estacionada junto a uma pensão, e que pertencia ao cozinheiro Manuel Baptista Correia. Este, ouvindo a máquina a trabalhar, teve um pressentimento e veio á porta, confirmando as suas suspeitas, quando já o António José Bizarro se preparava para recolar o companheiro de aventura.

Vendo-se privado da bicicleta, o cozinheiro foi a correr participar o caso á Polícia de Viação e Trânsito e aquele indivíduo foi logo preso, confessando o delito. Entretanto, o seu companheiro fugiu, abandonando, então, a bicicleta que tripulava, mesmo no centro da cidade.

O caso não ficou encerrado, pois, daí a momentos, vinha queixar-se á mesma Polícia o sr. Manuel Braz, residente em Calçada do Bravo, Leiria, de que lhe haviam furtado, momentos antes, defronte da sua residência, a sua bicicleta motorizada. Por intuição natural, o guarda de serviço naquele posto, prevendo tratar-se do indivíduo em fuga, foi na sua peugada, e não se enganou. E, assim, foi apanhar o fugitivo já na vila de Marinha Grande, montado numa bicicleta motorizada. O mais estranho do caso, porém, é que o Fernando Gilberto de Oliveira Graça já não montava a bicicleta do sr. Manuel Braz, mas sim outra, que encontrara á mão, na povoação de Moinhos da Barosa (Barosa), por ter faltado a gasolina na que seguia, que abandonou.

Assim, aqueles dois indivíduos, numa aventura de mau gosto, conseguiram furtar cinco bicicletas num curto espaço de tempo.

ESQUENTADORES JUNKERS
J. TRINDADE & C.ª
Av. Fernão de Magalhães, 264
Tel. 25455 COIMBRA

O VOSSO EMBAIXADOR...
Um presente é um embaixador! Embaixador da vossa amizade e bom gosto.
Diàriamente vos recordará a alguém, se for escolhido com amor e imaginação.
PÓRTICO
a casa dos presentes seleccionados.
Exclusivos aos preços correntes.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

JUNKERS
José Marques Agostinho, Filhos & C.ª
Tels. 96108 - 96109 e 96135
ENTRONCAMENTO

APA
Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
ESTÁ LIQUIDANDO
RESTOS DAS SUAS
COLECÇÕES DE INVERNO
HOMEM E SENHORA
SOBRETUDOS MALHAS CASACOS
GABARDINAS CALÇAS

JUNKERS
JOSÉ JOÃO BOTELHO RODRIGUES, LDA.
SANTARÉM

ZEBÚ

ESTORIL SOL
NOITES NA ELEGANTE BOITE
NSTANTE PELO CONJUNTO DE
MARINO BARRETO
$00 (dias normais), 80$00 (sábados e vésperas de feriados). Taxas e impostos não incluídos.
AS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)

Acolhimento reservado feito em Londres à proposta espanhola de negociações acerca de Gibraltar

LONDRES, 20 — (F. P.) — A proposta da Espanha de entabolamento imediato de negociações com a Grã-Bretanha acerca da questão de Gibraltar recebeu, até agora, um acolhimento, muito reservado em Londres, onde os círculos oficiais se abstêm de qualquer comentário.

Declara-se, contudo, no Foreign Office que o texto completo da carta dirigida pelo ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella, ao embaixador da Grã-Bretanha, ainda não chegou a Whitehall, onde deverá ser «estudado».

Sabe-se que a proposta de Madrid invoca a resolução da Assembleia Geral da O. N. U., de 16 de Dezembro, convidando os dois países a negociarem.

Até agora, o Governo britanico tem-se recusado constantemente a negociar «sob constrangimento», isto é, enquanto a Espanha mantiver o «bloqueio de Gibraltar e acontece que não se verificou ainda qualquer modificação das restrições impostas pelas autoridades espanholas ás comunicações com o território em disputa. E' provável, portanto, que a Grã-Bretanha persista na atitude vincada a este respeito, o que não impede que a carta de Castiella seja estudada cuidadosamente, a fim de se verificar se pressagia abrandamento da atitude espanhola.

NECROLOGIA

Continuação da 1.ª página

de São João, realizou-se esta manhã, ás 11 horas, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Bernardete Marques Ladeira, que ontem faleceu na Rua Acácio de Paiva, n.º 1, 2.º, dt.º, em casa de sua filha, sr.ª D. Irene Marques Ladeira Caldeira, esposa do advogado sr. dr. Heliodoro Caldeira, com os quais vivia.

A sr.ª D. Bernardete Marques Ladeira, natural de Eixo, Aveiro, contava 80 anos e era viuva do reformado da Armada sr. Manuel Ladeira, que foi combatente do 5 de Outubro de 1910 e da Grande Guerra.

Era ainda avo do estudante de Direito sr. Alfredo Ladeira Caldeira, e tia das sr.as dr.ª D. Irene da Silva Fernandes, funcionária da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar; D. Arminta Ferreira da Silva Neves, funcionária dos C.T.T. em Aveiro, casada com o sr. João Neves; D. Julieta Ferreira da Silva Vidal, D. Maria Ferreira da Silva Franco, do sr. Abel Marques Fernandes, casado com a sr.ª D. Rosa Ricardina Fernandes da Silva; D. Maria Fernandes da Silva Fernandes, e do sr. dr. José da Silva Fernandes.

SUFRAGIOS

João Villaret

Promovida por um grupo de amigos do saudoso actor João Villaret e comemorando o quinto aniversário da sua morte — que passa amanhã — foi hoje celebrada missa na basílica dos Mártires.

Foi oficiante o rev.º José Reis da Assumpção e ao acto assistiram diversos amigos e admiradores do inesquecível artista.

Francisco Pontífice Baptista

Amanhã, ás 9 horas, na igreja paroquial de Tortosendo, e ás 19 e 15, na igreja do Campo Grande, celebram-se missas pelo eterno descanso de Francisco Pontífice Baptista.

Vão a leilão viaturas automóveis de serviços do Estado

Na segunda e na terça-feira, ás 14 e 30, na sala de arrematações da Direcção-Geral da Fazenda Publica (Repartição do Património), são postos em hasta pública um lote de dez automóveis e outros veículos motorizados, os quais podem ser examinados na Rua de Xabregas, 37, diáriamente até o dia do leilão, das 9 e 30 ás 11 e 30. Outros veículos postos em almoeda pertencem a diversos serviços oficiais.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DE MARINHA»

O ultimo numero da «Revista de Marinha» publica a mensagem que o ministro da Marinha dirigiu á Armada, na antevéspera do Natal, o discurso por ele proferido no Rio de Janeiro, e os artigos: «Os cruzadores na Marinha Portuguesa», por Maurício de Oliveira; «A Hidrografia descobriu no estuário do Sado um «novo porto» de Setubal»; e «A acção da Marinha na defesa do Ultramar».

«INFANTARIA»

Temos presente mais um numero da revista técnica de cultura militar «Infantaria», referente ao ultimo trimestre do ano passado, que insere colaboração dos srs. coronel E. J. Baude, tenentes-coroneis Oliveira Cid e Balula Cid, majores Chaves de Carvalho e Arménio Ramires de Oliveira, capitão Élio Pires Afreixo, tenente miliciano Ramos Lousada e Armando Paschoa.

«BOLETIM CEL-CAT»

O ultimo numero do «Boletim CEL-CAT» inclui uma entrevista com o presidente do respectivo Grupo Desportivo, uma crónica de Antunes da Silva, um conto por Azinhal Abelho, uma página feminina, pela dr.ª Maria Fernanda Veloso Costa, e um artigo sobre «A energia eléctrica em Portugal»

«EM FRENTE»

Recebemos mais um numero da revista «Em frente», órgão dos graduados da Mocidade Portuguesa, que traz artigos de C. B. Armando Rebelo, Mário Silla, Joaquim Carlos Guerreiro, cónego André Muaca, Reis Ascenso e C. C. Oliveira Carvalho.

«CERVEJA»

O ultimo numero da revista «Cerveja», órgão da Sociedade Central de Cervejas, traz artigos dos srs. drs. Humberto Pelágio, Silva Lopes, A. Fonseca Marques e João Salgado, engs. António Fonseca, J. P. Homem de Melo, José Navarro e F. Gaspar Ferreira e Paul Struye.

«MENINA E MOÇA»

Temos presente mais um numero da revista «Menina e moça», da Mocidade Portuguesa Feminina, que insere colaboração de Armando Corte-Rodrigues, Ester de Lemos e Maria Eugénia Pedro Ferreira.

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO»

O ultimo numero da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» traz, entre outros artigos, os seguintes: «A C. P. vai ser enriquecida com 50 novas locomotivas Diesel — eléctricas»; «Subsídios para a história dos Caminhos de Ferro em Portugal», por Emílio Barbosa Estácio; e «O III Plano de Fomento e o Canal Tejo-Sado».

«AO SERVIÇO DA LAVOURA»

Temos presente mais um numero do boletim «Ao serviço da Lavoura» que inclui colaboração do eng.º-agr.º M. Prates Canelas, do reg. agr. Aníbal Machado e de José Luís Pessoa da Graça.

«NOTÍCIAS MOVIERECORD PORTUGUESA»

Temos presente mais um numero do boletim «Notícias Movierecord Portuguesa» que é dedicado ás cerimónias comemorativas do aniversário da empresa e foca vários aspectos das actividades desta.

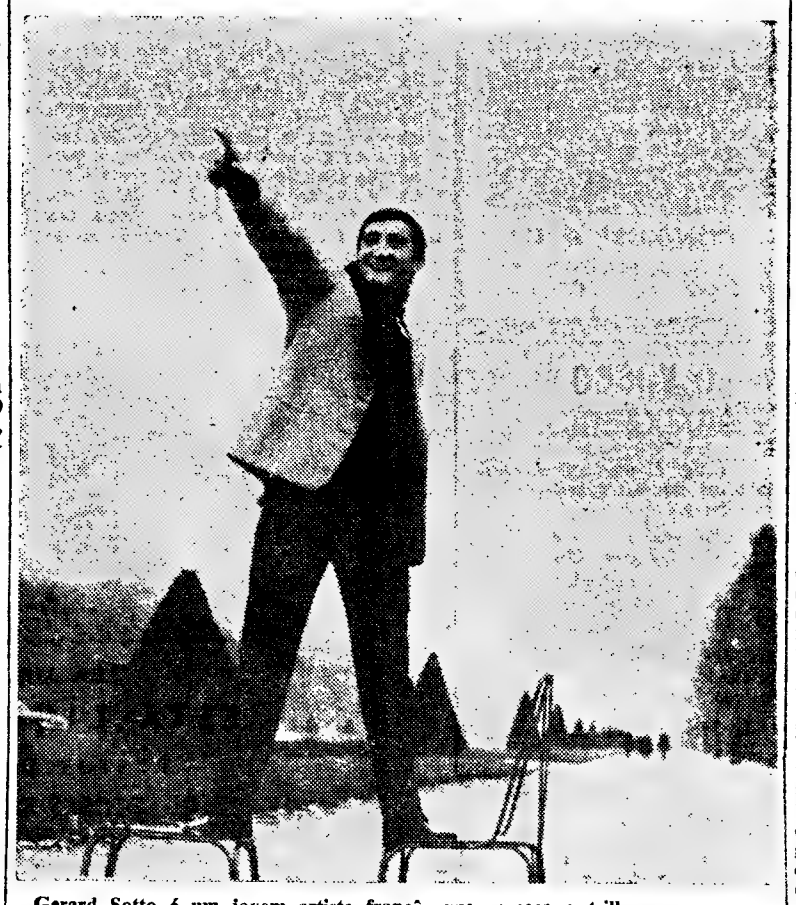
O CASO DO SEQUESTRO DE UM RAPAZ EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 20 — A G.N.R. desta vila participou já ao tribunal da comarca o sequestro de um moço de 20 anos por seu pai, o proprietário António de Matos. Segundo parece, o infeliz desde a mais tenra idade que vivia numa exígua dependência de dois metros quadrados. Não fala, não sabe manter-se de pé e dá indícios de atraso mental.

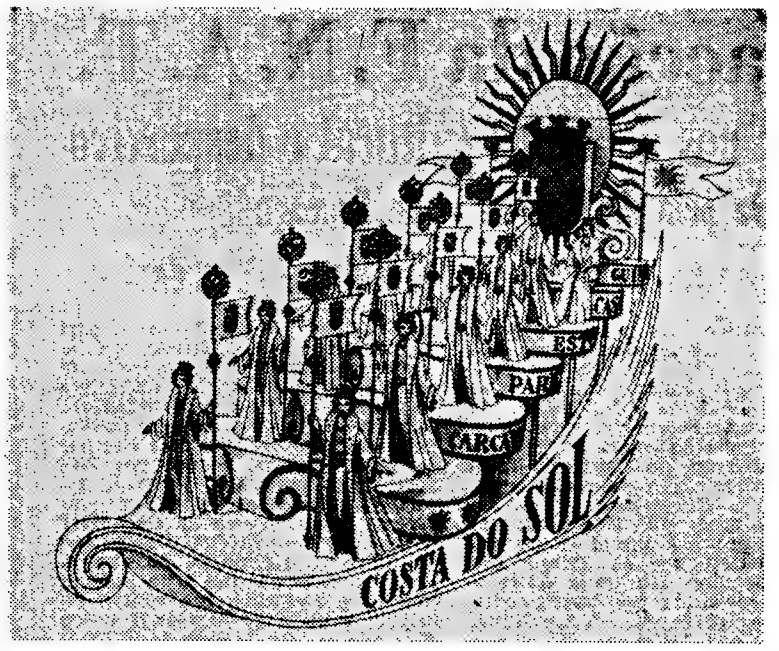
António de Matos enviuvou duas veezs. Relacionou-se, então, com uma sua criada de nome Maria, de faculdades mentais abaladas. A serviçal deu á luz um menino, que mais tarde viria a ser sequestrado.

Vinte anos depois, António de Matos tornou-se pais pela segunda vez. Mãe — a mesma serviçal. De maus instintos, o proprietário ordenou-lhe que fosse ter o filho no curral dos porcos, certamente com intuitos sinistros. A criada, no entanto, recolheu-se num palheiro — e ali deu á luz. Depois de ter sido socorrida por um cantoneiro, que acudiu aos seus gritos, a infeliz foi internada nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O filho sequestrado, a quem puseram o nome de Manuel Maria, encontra-se hospitalizado nesta vila. Os médicos tentam averiguar se a debilidade mental do desgraçado será congénita ou causada pela clausura a que foi submetido.



Gerard Sotto é um jovem artista francês que começa a trilhar, com segurança, o caminho da fama. O seu nome é ainda pouco conhecido em Portugal, mas o artista parece desejoso de que isso dure pouco tempo, enviando-nos esta foto autografada dedicada aos nossos leitores



A Junta de Turismo da Costa do Sol presta homenagem ás belas praias da zona

O CARNAVAL INTERNACIONAL DO ESTORIL

(Continuação da página central)

papel de jornal para moldagem, 2000 quilos; gesso, 7000 quilos; sisal, 500 quilos; farinhas e colas, 700 quilos; pregos 1500 quilos; tintas, óleos e ingredientes, 2000 quilos; sabão líquido, 100 quilos; tábuas de soalho, 2000; prumos de madeira e vigas, 700; chapas de madeira prensada, 700; novelos de fio, 150; e folhas de cartão, 1200.

Para apreciar os referidos carros, foram, hoje, aos estaleiros de Alcoitão, como, aliás, acontece todos os anos, representantes da Imprensa, nacional e estrangeira, da Rádio e da TV, que ali foram recebidos pelos srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, respectivamente, administrador-delegado e administradores da Sociedade Estoril-Sol. Durante a visita, os jornalistas puderam admirar cada um dos dezasseis carros (cujas dimensões regulam, em média, pelos 10 metros de comprimento e sete de alto), de que, a seguir, damos uma descrição sumária.

«CARRO DO REIZINHO» — Seguindo a tradicional e vistosa linha italiana, este carro destaca-se de todos pelo seu elevado numero de figuras com movimento. Oito grandes cegonhas fazem guarda de honra a uma outra que transporta, suspenso do seu longo bico, o «Reizinho» do Carnaval do Estoril de 1966. Todas estas cegonhas, ao moverem as suas grandes asas, dão ao carro uma curiosa sensação de vida.

«PAVÃO» — A mais bela das aves, de esplendorosa plumagem, estará representada no Corso do Estoril, em gigantesca ampliação, pois todo este carro não é mais do que um grande pavão. O azul, o verde, o ouro e o violeta, foram utilizados em profusão para se obter um total realismo.

«ESTORIL-SOL» — Este carro simboliza as principais actividades daquela Sociedade, com reproduções miniaturais do Hotel Estoril-Sol e do Casino Estoril. Tem, também, uma alusão simbólica á piscina do Tamariz, com as suas pranchas de saltos, sobre as quais estão três grandes figuras: o Sol, o Mar e Terra do belo Estoril.

«VIVA O TURISTA» — Quatro gigantescas figuras compõem este carro. São «turistas» que empunham máquinas fotográficas, na intenção de fixarem as belezas da paisagem e os costumes do nosso povo. Para dar uma noção aproximada do tamanho das figuras, basta dizer-se que as máquinas fotográficas têm metro e meio de altura. Uma grande roda, profusamente ornamentada, gira sem parar, sugerindo a beleza do céu português.

«GALOS DE PORTUGAL» — O tão típico e sobejamente conhecido Galo de Barcelos é o tema deste carro. Oito colossais galos, um dos quais com sete metros de altura, formam um conjunto extremamente colorido. Cada galo levará, sobre as asas, gentis moças, que contribuirão com a sua alegria para tornar este carro um dos que mais interesse despertará.

«CISNES» — Concebido com a intenção de tirar partido da plasticidade do cisne e da alvíssima brancura da sua plumagem, este carro oferece-nos a silhueta elegantíssima daquela ave, ressaltando sobre um fundo de vermelho e ouro.

«PROVA RIJA» — Procurando tirar efeito das espectaculares provas hípicas, este carro representa um grupo de seis conjuntos *cavalo-cavaleiro*, tentando transpor obstáculos. A movimentação dos conjuntos, vencendo com dificuldades visíveis a barreira que se lhes opõe, constitui o motivo principal do interesse deste carro.

«A CONFIDENTE» — Decorado com flores em que as pétalas são moedas e as folhas notas de Banco, este carro tem como motivo principal o escudo da Confidente.

«DYRUP» — As Tintas Dyrup fazem-se representar, este ano, mais uma vez, com um carro onde os seus produtos surgem num tema publicitário de bastante interesse.

«REGINA» — Este carro é inspirado na história infantil «Chapelinho Vermelho». Saindo da sua casa na floresta, a menina do chapelinho vermelho (que no carro tem 4 metros de altura) vai feliz transportando um magnífico bolo; a mãe, á janela, despede-se da filhinha, enquanto o «Lobo Mau» espreita por detrás da casa a oportunidade de também provar a guloseima que o «Chapelinho Vermelho» transporta.

«RANCHO DE CASCAIS» — Este carro foi desenhado de modo a servir a representação do Rancho de Cascais, que, como já é habitual, tanto interesse desperta no Corso do Estoril. Desta vez procurou-se obter uma sugestão da piscatória vila, através das âncoras que formam a sua balaustrada, do mastro que domina o terreiro e do farol de Santa Marta, situado próximo da cidadela de Cascais.

«CLUBE NAVAL DE CASCAIS» — Um barco de guerra, de linhas modernas, é o tema deste carro, que transportará as simpáticas «marujinhas» do Clube Naval de Cascais. O veloz «cruzador» disparará os seus «poderosos» canhões, atirando sobre a assistência milhões de «confeti».

«COSTA DO SOL» — Apresentado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, este carro é uma homenagem ás belas praias da zona. Em ampla escadaria, graciosamente concebida, apresentam-se as representantes femininas das mais famosas praias da Costa do Sol. Duas longas asas brancas, sugerindo a espuma das ondas do mar nos Estoris, ladeiam o conjunto. Sobre elas, em letras de ouro, figuram as palavras COSTA DO SOL.

«FESTA DO VINHO» — Tal como o seu nome sugere, este carro — apresentado pela Muvil — é uma alegoria ao vinho e, por isso, poderá ver-se nele o característico e pesado carro de bois minhoto, com a sua dorna repleta, não de cachos de uva, mas de joviais raparigas.

«RAINHA DO NILO» — É a reprodução, mais ou menos fiel, de um dos barcos do antigo Egipto, dos primeiros países a fabricar e a consumir cerveja. Por isso, a Sociedade Central de Cervejas, escolheu este tema para sua representação no Corso do Estoril. O barco, com duas compactas fiadas de remos, é todo decorado com motivos egípcios. A proa é uma cabeça de abutre e a popa um altaneiro leque da flor de papiro estilizada.

«CONCHAS DOURADAS» — Surgindo de uma concha, o brasão da Câmara Municipal de Cascais, coroa o carro, que, pintado a azul e ouro, sugere, através da cor, o mar e o ceu de Cascais. Oito conchas douradas, distribuídas por todo o carro, que tem a vaga forma de uma onda espraiando-se, simbolizam os estreitos laços que ligam Cascais á vida do mar.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Vão organizar-se as II Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica

Organizadas pela CITÉCNICA e com o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional, vão realizar-se em Lisboa, de 18 a 24 de Abril de 1966, as «II Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica» — exposições de trabalhos científicos elaborados pelos alunos dos ultimos anos do ensino secundário — liceal e técnico.

Os trabalhos, que deverão ser individuais ou de pequenos grupos, versarão qualquer ciência pura ou aplicada como Física, Química, Biologia, Mineralogia, Geologia, Agricultura, Medicina, Arquitectura, Astronomia, Energia Nuclear, Electrónica, etc. mas também podem constar de simples colecções de elementos da natureza, desde que sejam ordenadas e classificadas de modo a servirem uma intenção. Essencialmente, isto consiste num estímulo e assistência dados aos estudantes para a realização de experiências e projectos á sua escolha em qualquer campo da ciência. O estudante será estimulado a prosseguir na realização do projecto e prepará-lo de modo a que os outros o compreendam. Os trabalhos serão apresentados numa exposição que poderá ser visitada por professores, por estudantes, pelos pais destes e mesmo pelo publico em geral. A denominação dada a estes conjuntos de trabalhos expostos é a de «Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica». Nos Estados Unidos da América do Norte cerca de um milhão de estudantes das escolas secundárias realizam tais projectos e apresentam-nos em Jornadas nas suas próprias escolas. Os melhores entre eles são apresentados em exposições regionais e por fim organizam-se as «Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica» que lá se denominam «Science Fair». Este método da utilização de interesses pessoais no campo da ciência para completar a instrução recebida nas aulas propagou-se a outras partes do mundo, como Japão, Suécia, México, Chile, Uruguai, Espanha, etc e, no ano passado, a Portugal, com as 1.as Jornadas realizadas em Lisboa de 24 de Maio a 7 de Junho, tendo sido expostos todos os trabalhos na Escola Técnica Marquesa de Alorna (alguns deles foram apresentados na Exposição «Átomos em Acção» e o 1.º classificado foi apresentado na R. T. P. pelo prof. dr. Sebastião e Silva).

A experiência demonstrou que, para melhor compreenderem a ciência e a técnica, os estudantes serão grandemente beneficiados por uma actividade experimental, complementar da instrução normal recebida nos cursos e daí uma das vantagens destas Jornadas.

Este ano os trabalhos serão apreciados por um juri idóneo ou comissão nacional que escolherá os premiados. As Jornadas efectuar-se-ão em Lisboa, de 18 a 24 de Abril. Os trabalhos deverão estar terminados até 25 de Março próximo e serão entregues antes das férias da Páscoa. Tanto a composição da Comissão Nacional e critério da classificação, como o local da realização e da entrega dos trabalhos serão tornados publicos oportunamente.

Cada trabalho será apresentado em um painel rectangular de 1×0,8 m, ao qual se poderão associar dois outros, também rectangulares, 1×0,4, perpendiculares ao painel central; os paineis serão de cartão forte ou de madeira e deverão poder manter-se verticalmente; legendas, bem visíveis, darão todas as informações necessárias, quanto á natureza do trabalho, nome do autor e estabelecimento de ensino; objectos ou aparelhos poderão ser colocados em mesas ou prateleiras horizontais, em frente dos paineis, ou mesmo no chão; cada trabalho será acompanhado por um relatório, dactilografado, de onde constem, sucintamente: nome do autor e estabelecimento de ensino; história do assunto tratado, se for caso disso; outros investigadores que estudaram o mesmo assunto; resultados conseguidos anteriormente; descrição do próprio trabalho; e a previsão do actual investigador quanto á evolução do assunto que estudou e, até, a indicação de ulteriores trabalhos complementares que projecte realizar.

São numerosas as vantagens das Jornadas. Destacaremos, a seguir as principais: *Vantagens individuais* — Proporcionarem aos jovens investigadores a oportunidade de se revelarem, satisfazendo, desse modo, os seus mais íntimos anseios.

Vantagens sociais — A industria carece, cada vez mais, de valores operosos e conscientes de sólida formação científica e técnica.

Vantagens morais — A perspectiva da comparência nas Jornadas polarizará a atenção dos jovens e disciplinará a sua actividade, conduzindo-a para tarefas salutares e construtivas.

Vantagens materiais — Haverá prémios pecuniários e menções honrosas. Estão previstas bolsas e viagens de estudo e estágios em Organizações científicas oficiais e particulares.

CORPO DOCENTE da Escola Naval

Os srs. capitães-de-fragata João Luís de Oliveira e Carlos Pereira de Oliveira e primeiro-tenente Vítor Manuel Trigueiros Crespo foram nomeados professores efectivos da Escola Naval, respectivamente, do 7.º grupo de cadeiras [Navegação e I. C. Geodesia e Hidrografia. Navegação (Prática)], do 19.º grupo (Administração Naval) e do 9.º grupo de cadeiras da Escola Naval [Artilharia e Tiro. Atrilharia e Tiro (Prática)].

Sessão cultural na Francisco de Arruda

Depois de amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal a escritora D. Alice Vassalo Pereira.

REUNIÃO DE PAIS no Colégio da Cidadela

O «Rapaz de Hoje e os Pais de Sempre» é o tema da próxima reunião de pais de alunos do Colégio da Cidadela, que será orientada pelo rev. dr. João Cabral Abranches, S. J., antigo director do Colégio S. João de Brito e do Instituto Nun' Álvares, de Santo Tirso. A reunião realiza-se no dia 20, ás 21 e 30, no edifício do colégio, em Cascais.

Valorização na região de Évora da agricultura

O sr. eng.-agr.º José Miguel de Matos Fernandes Franco Sousa profere amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal — Rua de D. Dinis, 2 — uma conferência sobre «Projecto de estudos económicos para valorização da agricultura na região de Évora».

CARREIRAS AÉREAS

Novos recordes de tráfego da Pan American

Segundo declarações do sr. Willis G. Lipscomb, vice-presidente para o Tráfego e Vendas da Pan American, os aviões desta companhia voaram 683 milhões de passageiros-milhas, durante o passado mês de Novembro, mais 9,6 por cento do que em idêntico período de 1964.

O transporte de carga registou 41 345 000 toneladas-milhas, mais 52,8 por cento do que no mesmo mês do ano anterior.

EDUCADORES, PRECISAM-SE

Em todas as épocas, a consciencitlização do homem foi condição necessária ao progresso. O efeito, porém, como tantas vezes acontece, reagiu sobre a causa e, deste modo, o progresso exige, reclama agora, a inadiável consciencialização de todos os homens.

Sabemos, por outro lado, que á Escola cabe, actualmente um importante papel na execução dessa tarefa: substituição de valores mortos, isto é, abertura das inteligências jovens á assimilação e criação dos valores que, na época actual, permitem á Humanidade um passo a mais no caminho da plena maturação e consequente expansão e bem estar.

Se, porém, a Escola carece de uma estrutura válida, se o ensino se detiver nas mãos de quem, para o efeito, não recebeu adequada preparação, apenas o malogro lhe está reservado. Com tudo isto — é preciso que o digamos — não se pretende colocar a Escola num lugar que não lhe pertence, porquanto a sua influência, frente a outras influências que, na sombra (ou em plena luz do dia) se opõem e digladiam, é, na realidade, bem mais restrita do que seria para desejar. Mas vamos ao que importa. comentarão: «é uma pobretona»...

● Uma história

Ela é uma rapariga bonita. Muito pobre: roupas gastas que uma costureira de fracos recursos confeccionou. Essa pobreza impediu-a de prolongar os estudos e colocou-a num meio social, por certo, o maior culpado, do seu baixo nível intelectual. Há dias, demos um grande passeio. Depois de umas quantas tentativas falhadas para entabularmos um diálogo, ela pôde monologar á vontade.

Deseja um automóvel (e porque não?). Anda preocupada com o enxoval: «o dinheiro escoa-se por entre os dedos...» Na sua cidadezinha de província, um casamento pobre é impossível. Todos querem saber quantos lençóis leva, quantas toalhas bordadas tem; se os móveis são modernos ou de estilo; se comprou frigorífico, televisor, aspirador; como é o fato do primeiro dia, como será o do segundo dia (o do casamento vê-lo-á na igreja). Enfim, uma bisbilhotice incómoda. E se as coisas não correm segundo os «cânones» todos comentarão: «é uma pobretana»...

Fala mal: erros constantes, lugares comuns sem conta, uso e abuso dos ditos populares. E enquanto tomávamos uma «bica» contou uma história.

Um rapaz, seu conhecido, namorava uma sua amiga. Pobre... Entretanto, ele conhece uma moça endinheirada (mas feia... Era fatal!) Fatal também era o casamento. A ricaça, porém, e não sei bem como, descobre um dia que o móbil fora o «vil metal». E pronto: separação de pessoas e... bens (pois não!). Posto assim na rua, por «indecente e má figura», sózinho e frustrado (ludibriado), volta-se o tipo para o seu primeiro amor (conclua-se: não há amor como o primeiro). Mas, a outra... ah! a outra era uma belíssima e seriíssima rapariga. Cansada de tão cruel perseguição, enche-se de coragem, e enfrenta o homem: — «Então tu, não contente, em me teres abandonado (estive quase morta durante dias) queres agora humilhar-me?! Segue a tua vida e deixa-me em paz...»

E a ele, que ameaçava suicidar-se, apenas lhe sobrou coragem para se transformar num vagabundo (vagabundo que já era, porquanto, marido de mulher rica, não trabalha). «Vê como são os homens de hoje!!»

E para terminar, só mais uma informação: como dá aulas á noite e, dados os factos provados (os alunos são muito vingativos) ela contratou uma mulherzinha para a acompanhar.

«Assim dá mais respeito». (Sem comentários).

● Outra história

Não conheço esta pessoalmente. Provávelmente, o nome que usa para assinar os seus artigos publicados num jornal de província é apenas um pseudónimo.

É professora do ensino primário, acabadinha de sair da Escola do Magistério, suponho. As injustiças sociais revoltam. E a revolta leva a escrever artigos como aquele: «Botas tão grandes para uns pés tão pequenos!» Resumindo a história:

Um dos seus alunos caminhava até á escola com umas grandes botas do avô, porque nenhum aluno deveria comparecer descalço, e a mãe não tinha dinheiro que chegasse para uns chinelos. O pai... O pai era um senhor fino. O pai tinha bons sapatos, confortáveis e ajustadinhos ao pé. E á boa maneira, assim manda a lei, a história termina:

Deixa lá, Josézito (ou Joãozito?), que um dia tu saberás que há mais honra nos pés descalços... etc... etc... etc...

Comentário (que bem merece):

Há-de valer de muito ao Josézito (ou Joãozito?) a tardia consolação!

Com estas palavras (e outras semelhantes) têm-se adoçado muitos amargos de boca, dobrado muitas «espinhas», cerrado muitos lábios. E os que calçam botas confortáveis lá vão singrando na vida e deixando para trás, cheios de sofrimento, os pés que apenas têm umas grandes botas do avô para calçar... E «viva o velho». Podia ser ainda pior. — *F. L.*

Mercês honoríficas

Condecorados com a medalha de cobre de bons serviços no ultramar, por assiduidade de serviço, o segundo-sargento sr. Abílio de Castro Gonçalves, do Regimento de Infantaria 15, e o primeiro-sargento sr. António dos Santos Carvalho, do Grupo de Artilharia de Campanha, de Luanda.

HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril.

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S. A. R. L.

Rua D. João V, 2 — Lisboa-2

Telef. 680007/8/9

TEM A HONRA DE COMUNICAR QUE FOI NOMEADO AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO DO MAIS IMPORTANTE FABRICANTE DINAMARQUÊS DE RECEPTORES DE TELEVISÃO, RÁDIO-RECEPTORES, GRAVADORES DE SOM EM FITA MAGNÉTICA, GIRA-DISCOS E ACESSÓRIOS, MICROFONES E EQUIPAMENTOS DE ALTA FIDELIDADE,

A/S BANG & OLUFSEN

Struer

DINAMARCA

A/S BANG & OLUFSEN

Struer

DINAMARCA

TEM A HONRA DE COMUNICAR QUE NOMEOU SEU AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E ULTRAMARINO, PARA TODA A SUA LINHA DE PRODUÇÃO, A FIRMA

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, S. A. R. L.

Rua D. João V, 2 — Lisboa-2

Telef. 680007/8/9

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — A morte da bela e jovem cortesã parisiense Margarida Gautier estava destinada a ser esquecida ràpidamente. Quantas cortesãs como ela não morriam, após uma vida dissipadora, de tísica e outras doenças mortais? Entretanto, o autor assiste ao leilão dos pertences da Gautier, durante o qual adquire um exemplar de «Manon Lescaut» com dedicatória de Armando Duval. É Armando quem conta ao autor os seus desesperadores amores por Margarida, então já doente. Em seguida a dois anos de repouso na cidade de Bagnères, nos Pirenéus franceses, Margarida regressa a Paris acompanhada por um velho duque que a protege. É, também, requestada pelo elegante e medíocre conde de N... Armando, que fora já apresentado á cortesã pelo seu amigo Gastão, aproveita uma providencial visita a Prudência Duvernoy, costureira e vizinha de Margarida, para se introduzir em casa desta com todo o ar de naturalidade. O amor impele-o á audácia. A Dama das Camélias agrada-lhe ver gente em casa... Tudo, afinal, se conjuga para que os dois jovens venham a encetar uma ligação demorada.

«— MEUS senhores, quero que ceiem comigo. Depressa, Nanine, frango e champanhe — disse alegremente Margarida, assim que o conde saiu. A ceia foi agradável, e bebeu-se de mais, a tal ponto que a alegria desceu ràpidamente aos limites extremos. Quanto a mim, gostaria de aturdir-me como os meus cmpanheiros... mas não o consegui. Sentia-me quase triste por ver uma rapariga tão bela rir e beber até á desordem. Havia, neste ambiente, como que uma necessidade de esquecer, de fugir á vida. As faces cobriam-se-lhe de um vermelho febril, e a breve trecho foi acometida por violento acesso de tosse, que a obrigou a refugiar-se no quarto. — Que aconteceu a Margarida? — perguntou Gastão. — Riu de mais e cuspiu sangue — explicou Prudência. — O melhor é deixá-la sòzinha. Prefere assim. — Não pude conter-me e resolvi ir ter com Margarida, para grande espanto dos meus companheiros.»

«DEITADA num divã, muito pálida, com a mão no peito, Margarida tentava serenar a respiração. — Mas assim mata-se, minha senhora! Se eu fosse seu parente, ou seu amigo, para impedi-la de provocar esse sofrimento... — Estou tão pálida — disse ela olhando-se num espelho. — Bem, vamos andando. Que dirão Prudência e Gastão? — Agarrei-lhe a mão e levei-a aos lábios. — Devo parecer um adolescente, mas o que acabo de ver — expliquei — faz-me mal. — Que quer? Não consigo dormir, tenho de procurar um divertimento qualquer... Além disso as raparigas como eu... Uma a mais, uma a menos, não tem grande importancia — Ouça, Margarida. Ignoro a influência que você terá na minha vida, mas pelo amor de Deus trate-se e não continue a viver assim».

«— PARA si não sou ninguém — continuei, sentando-me a seu lado — mas se quiser trato-a como faria um irmão. — Você tem um vinho muito triste, Armando. Em pouco tempo perderia a paciência. — Esquece-se que, durante dois meses, vim todos os dias saber notícias suas. — É verdade... Perdoe-me. Mas então... estará você apaixonado por mim? Não, não diga nada, eu não aceito o seu amor, por muito mal que me queira depois destas palavras. Se o aceitasse, seria ainda mais grave. O Armando teria uma amiga triste e doente, que estafa 100 mil francos por ano .. Está certo para um ricaço como o velho duque. De um lado o tédio, do outro a ruína, e uma família cheia de pergaminhos que o interditará por ter querido viver com uma mulher da minha laia! — Por favor, fiquemos mais uns minutos — exclamei para Margarida, que queria levantar-se — e ouça-me bem: eu amo-a, você é indispensável na minha vida, sei que enlouquecerei se você me não amar ou não permitir que eu a ame... — Então é mesmo rico? Mas assim eu arruíno-o! Sou boa rapariga e falo-lhe com toda a franqueza... Não, Armando, fiquemos bons amigos, nada mais. — Está bem, eu afasto-me de si... — Palavra? É assim tão sério o que me diz? Você ama-me?»

«— SIM... é muito sério... Amo-a desde o dia em que a vi pela primeira vez... a partir daí tenho vivido com este amor no coração! Ninguém a amou como eu a amo... — É muito belo, mas não mereço tal amor... Sabe o que foi a minha vida, não sabe? — Sim, sim... ouvi contar... Mas se soubesse como a amo, Margarida — balbuciei. — Pois bem — acrescentou Margarida — se promete fazer-me todas as vontades sem dizer uma palavra, sem fazer uma observação, uma cena de ciumes... — Tudo o que quiser! — Quero que seja dócil e sem vontade, apaixonado sem desconfiança e amado sem direitos. Exijo de si três qualidades muito raras num amante: confiança, submissão e discrição. — Serei tudo o que quiser! — Então, Armando, tome esta camélia. Venha ver-me quando ela mudar de cor. — Quer dizer... — Amanhã á noite, entre as onze e a meia-noite! Está contente? Mas não diga nada a ninguém... Agora temos de voltar para junto dos nossos amigos. — A minha vida estava ligada, para sempre, á vida de Margarida Gautier».

(Continua)

Nova estrada

da ligação dos concelhos de Arganil e Poiares

ARGANIL, 20 — A Comissão de Melhoramentos de Vilarinho do Alva, enviou á Câmara Municipal desta vila o projecto da estrada entre aquela povoação e Sabouga, concelho de Vila Nova de Poiares.

Esta via de comunicação é de grande interesse, pois liga entre si, e por uma distância mais curta, os concelhos de Arganil e Poiares. Além disso, Arganil ficará mais perto de Coimbra.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h

Dr Artur Fernandes — Doenç olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas

Dr. Armando Valle — Anál clín. e vacinas, 11 h

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior - Boca e dentes 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.

Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

†

Ernesto Henriques Nunes

FALECEU

Maria Antónia Henriques Nunes, Luís Henriques Nunes, sua mulher, filhas e genros, Ilda Fonseca Henriques e marido, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamando á sua divina presença o seu muito querido e saudoso marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para jazigo no cemitério do Aito S. João. Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA «SRAF» - Telef. 869288

†

Ernesto Henriques Nunes

FALECEU

MARMORISTA DE PAÇO D'ARCOS, LTD.ª, tem o profundo desgosto de participar o falecimento do seu grande amigo e sócio-gerente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para jazigo no cemitério do Alto S. João. Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA «SRAF» - Telef. 869288

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica a C. P. que, no sábado, dia 22, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 6 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 23, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

†

Ernesto Henriques Nunes

FALECEU

UNIÃO DE MÁRMORES, LTD.ª, tem o profundo desgosto de participar o falecimento do seu grande amigo e sócio-gerente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, da Igreja de S. João de Brito para jazigo no cemitério do Alto S. João. Às 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA «SRAF» - Telef. 869288

EMPREGADOS

para escritório. Admitem-se, 1.500$00 de início, idade mínima 18 anos, habilitações 2.º ciclo ou equival. Resposta a este jornal ao n.º 13.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

†

FRANCISCO PONTÍFICE BAPTISTA

Missa do 1.º aniversário

Celeste Borges Moura Baptista, seus filhos, netos e mais família participam que amanhã, ás 9 horas, na Igreja Paroquial de Tortosendo, e, ás 19.15, na igreja do Campo Grande, mandam celebrar Missas pelo eterno descanso do seu querido marido, pai, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

PROJECTO DE UMA TORRE DE 356 ANDARES E 1250 METROS DE ALTURA PARA ALBERGAR 20 MIL PESSOAS

HAMBURGO, 20 — (A. N. I.) — Uma nova «maravilha do Mundo» é o que pretende criar um arquitecto de Berlim Ocidental, com o projecto de uma torre de 356 andares, onde vivam 20 mil pessoas.

O plano do arquitecto, Robert Gabriel, é o de uma torre com 1250 metros de altura, dominando os rios Reno e Meno e as montanhas do Taunus, situadas, entre eles, perto da pequena povoação de Michelbach.

Em 16 pisos subterraneos ficariam as lojas, garagens e centros de manutenção. Em cima, viveria toda uma comunidade independente, com escolas, hospitais, igrejas, repartições municipais, um teatro e outras diversões.

Até agora, a torre não passa de um sonho, mas Michelbach está disposta a fornecer o terreno para a construção, se Gabriel encontrar quem financie o projecto.

O arquitecto calcula o custo em dois biliões e meio de marcos (18 milhões de contos) — valor bastante moderado, na opinião de técnicos de construção.

O tempo necessário para a construção seria de 10 anos, segundo o arquitecto, que está convencido de que aquele «símbolo europeu» será um dia realidade.

Verificou-se um acidente com um míssil nuclear num navio dos E. U. A.

JACKSONVILLE (Florida), 20 — (R.) — Marinheiros que manejavam um míssil nuclear «Terrier», solo-ar, deixaram-no ontem cair acidentalmente no tombadilho de um contratorpedeiro ancorado neste porto — comunicou a Marinha dos Estados Unidos.

Um informador da Marinha afirmou que o míssil ficara amolgado, mas que nunca existiria qualquer perigo para o pessoal.

O acidente ocorreu a bordo do contratorpedeiro «Luce», equipado com mísseis teleguiados, o qual se encontra ancorado na base aero-naval de Mayport. O comandante da base disse que o míssil fora fabricado de tal maneira que teria sido impossível uma explosão.

UM ENGENHO ATÓMICO A BORDO DO «B-52» QUE SE DESPENHOU EM ESPANHA?

WASHINGTON, 20 — (R.) — Um informador do Departamento da Defesa recusou-se, a noite passada, a comentar notícias de que um bombardeiro «B-52», americano, que se despenhou, na segunda-feira, em Espanha, poderia ter a bordo um engenho nuclear.

O informador confirmou que uma guarda especial fora colocada á volta dos destroços, mas disse que isso estava relacionado com a actividade de recuperação para determinar a causa de uma colisão entre o «B-52» e um avião-tanque «KC-135».

O «B-52» e o avião-tanque colidiram sobre a costa espanhola do Mediterrâneo, durante uma operação de reabastecimento.

Os dois aparelhos vinham de bases nos Estados Unidos.

Centenas de soldados americanos e polícias espanhóis passaram, ontem, a pente fino colinas e campos de cultivo de tomates no Sueste da Espanha, reunindo pedaços dos gigantescos aviões a jacto.

Um informador da base aérea de Torrejon, perto de Madrid, afirmou que guardas civis espanhóis e aviadores americanos estavam a restringir o acesso á área do desastre.

Embora o Departamento da Defesa se recusasse a comentar a questão da arma nuclear, observadores desta capital recordaram casos de bombardeiros estratégicos que se despenharam nos Estados Unidos, quando transportavam armas atómicas.

Nesses casos, o Departamento da Defesa e a Comissão de Energia Atómica sublinharam que nunca houvera qualquer perigo de uma explosão atómica.

«Sir» Abubakar Tafawa Balewa, o primeiro-ministro federal nigeriano raptado pelos rebeldes

Consta que Balewa foi morto

DAKAR, 20 — (F. P.) — Rádio Lagos anuncia que a vida retoma o seu curso normal em toda a Nigéria.

Segundo a mesma emissora, os transportes terrestres foram restabelecidos entre Ibadan, capital da Nigéria Ocidental e Lagos, assim como entre as principais cidades daquela província.

Não foi feita qualquer alusão á sorte de «sir» Abubakar Tafawa Balewa, antigo chefe do Governo federal, raptado no dia 15 por oficiais rebeldes e que, segundo boatos não confirmados, teria sido morto.

Combate naval

TAIPÉ, 20 — (F. P.) — O Ministério da Defesa anuncia que um navio de guerra nacionalista rechaçou ontem um ataque de seis torpedeiros da China Popular, ao largo das ilhas Matsu. A luta durou três minutos, sendo este o primeiro combate entre chineses nacionalistas e comunistas desde o recente incidente em que um aparelho nacionalista, transportando desertores comunistas, foi abatido pelos aviões da China Popular.

Prevê-se o prolongamento da pausa nos bombardeamentos visando o Vietnam do Norte

LONDRES, 20 — (Por K. C. Thaler, correspondente diplomático da U.P.I. — A.N.I.) — Os Estados Unidos tencionam prolongar a pausa nos bombardeamentos do Vietnam do Norte, para além da visita do primeiro-ministro Harold Wilson a Moscovo, marcada para o próximo mês.

Ao que parece, não foi tomada uma decisão definitiva quanto á duração da pausa nos bombardeamentos, mas em círculos fidedignos afirma-se haver sugestões para que se prolongue até ao fim do mês de Fevereiro.

Wilson visita o Kremlin de 21 a 25, conferenciando com os dirigentes russos sobre o Vietnam.

Afirma-se que as possibilidades de êxito das sondagens de paz serão maiores se a pausa dos bombardeamentos continuar até á altura em que Wilson visitar Moscovo.

A Inglaterra e a Russia presidiram conjuntamente á conferência de Genebra, que acabou com a guerra da Indochina

DILIGÊNCIA DIPLOMÁTICA JAPONESA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 20 — (Por Robert Evan, R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Japão e da União Soviética, reuniram-se hoje, nesta capital, para travarem conversações sobre a tensão mundial, devendo ser o caso do Vietnam o principal assunto das discussões.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Etsusaburo Shiina, pedirá provávelmente a Andrei Gromyko que continue as negociações para se pôr termo á guerra no Vietnam.

A MENINA MORREU POR AMOR À SUA BONECA

(RENÂNIA — WESTFÁLIA), 20 — (F. P.) — Petra Hoffmann, de dois anos e meio, porque tinha grande amor á sua boneca, morreu horrorosamente queimada no pavilhão de caça onde os pais viviam, numa mata próxima de Berleburg.

Todos os ocupantes do pavilhão transformado em brasciro, estavam a salvo, quando Petra, iludindo a vigilancia da mãe, se precipitou nas chamas, gritando: «A minha querida boneca, a minha querida boneca...» Não houve possibilidade de lhe acudir. Horas depois, os bombeiros encontraram o corpinho calcinado, no meio das cinzas.

Portugal fortalece a sua reserva de dólares graças ao turismo — segundo um jornal de Nova York

NOVA YORK, 20 — (A. N. I.) — Portugal está a fortalecer a sua reserva de dólares, em consequência do incremento do turismo — escreve o «Journal of Commerce», de Nova York.

Prevendo que os aumentos de 1965 continuarão, provávelmente, este ano, o jornal salienta que o turismo se transformou na melhor fonte de dólares para Portugal, que recebeu, em 1965, milhão e meio de visitantes (200 mil dos quais norte-americanos) que gastaram cerca de 158 milhões de dólares (quase 4,6 milhões de contos).

O «Journal of Commerce» escreve ainda que, mesmo sem turismo, a área do escudo teria um saldo favorável no comércio com os Estados Unidos em 1965, pois, embora o território metropolitano acusasse «deficit», este foi contrabalançado pelo comércio de outras áreas, em especial Angola, com o seu café.

De Janeiro a Novembro, as exportações portuguesas para os Estados Unidos totalizaram 50,2 milhões de dólares — mais 700 mil do que em 1964 —, continuando os vinhos e as conservas a serem os principais produtos de exportação.

O jornal acrescenta, no entanto, que parece estar a aumentar a exportação de novos produtos, nomeadamente utensílios de cobre, pasta de tomate, cajú e calçado.

Nos primeiros dez meses de 1965, os Estados Unidos exportaram para Portugal mercadorias no valor de 55,2 milhões de dólares — menos 12 milhões do que em igual período de 1964. A quebra é atribuída á maior concorrência de produtos europeus e á progressiva industrialização de Portugal.

Em poucas linhas

● TRANSMISSÕES DIRECTAS DE TV ENTRE A ESPANHA E A AMÉRICA DO SUL

MADRID, 20 — (A.N.I.) — Dentro em breve, poderão efectuar-se transmissões directas de televisão entre a Espanha e a América do Sul — segundo a companhia dos telefones de Madrid.

Para o efeito, a Espanha contará com uma estação terrestre própria para comunicações directas por meio de satélites e através do cabo submarino — acrescentou o informador.

● ROMANCE DE PRINCIPES?

COPENHAGUE, 20 — (F. P.) — Segundo o «Ekstrabladet», que cita o jornal sueco, «Vecko-Revuen», o príncipe herdeiro Harald da Noruega teria escolhido para futura esposa, a princesa Benedikte, segunda filha dos soberanos dinamarqueses.

O «Vecko-Revuen» diz saber que o idílio começou em 1964, quando de uma visita do príncipe Harald á Dinamarca.

● O FILHO DE JUAN BOSCH FOI FERIDO A TIRO

S. DOMINGOS, 20 — (A.N.I.) — Leon Bosch, de 29 anos, filho do antigo presidente Juan Bosch, ficou gravemente ferido no decurso do tiroteio verificado na noite de terça para quarta-feira, na capital dominicana — anunciou um informador do ex-presidente.

Bosch encontra-se, em estado grave, num hospital de S. Domingos. Foi atingido no estômago e no braço direito — declarou o informador, acrescentando que o ex-presidente passou a noite junto do filho.

● ENCALHOU UMA EMISSORA PIRATA FLUTUANTE

LONDRES, 20 — (F. P.) — Apanhado por um tornado, o navio em que está instalada Rádio Carolina — a emissora pirata britânica no Mar do Norte, perto do litoral do Essex — rebentou as amarras e foi encalhar durante a noite, num banco de areia, ao largo de Calcton-on-Sea. Todos os tripulantes e os artistas que estavam a bordo, 17 pessoas ao todo, encontam-se sãos e salvos.

A emissora flutuante começou a navegar sem governo enquanto marítimos e artistas viam um programa de televisão. A Polícia marítima foi a primeira a verificar que o barco andava desgovernado e a socorrer quem não se sabia em perigo...

Plano de colonização do Sul da Amazónia

PARIS, 20 — (A. N. I.) — O Brasil está a promover o primeiro grande plano de colonização agrícola na bravia Amazónia, a oeste do rio Paraguai — sublinha o «New York Times», na sua edição europeia.

A floresta da Amazónia cobre uma região de cerca de 2900 quilómetros de extensão, que compreende os Estados do Pará e do Mato Grosso, o território da Rondónia e o Estado de Acre, até á fronteira do Brasil com a Bolívia e com o Peru.

A experiência adquirida por cerca de mil grandes colonizadores particulares nesta região pode servir de base para o aproveitamento e povoamento de toda a região meridional da Amazónia, na lenta mas segura «marcha do Brasil para o Ocidente».

A estrada que liga Belém a Brasília e a São Paulo, numa extensão de cerca de 2900 quilómetros, construída no tempo do presidente Kubitschek de Oliveira, que governou de 1956 a 1961, passa a 160 quilómetros a leste de Conceição do Araguala, num eixo norte-sul. Está a ser agora totalmente pavimentada e permite trazer milhares de novos agricultores e trabalhadores para a região.

Outro grande projecto é a estrada entre Brasília e o Acre, passando por São Paulo, a qual terá uma extensão de 3200 quilómetros e chegará á fronteira com o Peru. Faltará, então, sómente um troço de 160 quilómetros de estrada pavimentada — entre Pucallpa e Lima, sobre os Andes — para se completar a estrada transcontinental.

O Brasil pediu ao Banco Interamericano de Desenvolvimento que estude a construção da estrada São Paulo-Acre, a partir da actual estrada estreita que chega a Porto Velho, no rio Madeira. Espera o Brasil obter um empréstimo de 100 milhões de dólares (2900 contos) para financiar a construção dessa nova estrada, que atravessará zonas com todos os climas.

A grande bacia da Amazónia, repartida pela Bolívia, pelo Brasil, pelo Peru, pelo Equador e pela Colômbia, tem actualmente cerca de 3 500 000 habitantes, na sua maioria aglomerados em cidades com portos e em povoações comerciais na margem dos principais rios.

OS MÉDICOS BELGAS AMEAÇAM PÔR-SE EM GREVE NO DIA 28

BRUXELAS, 20 — (R.) — Os médicos da Bélgica decidiram, a noite passada, porem-se em greve no próximo dia 28 se o Governo não aceder aos seus pedidos de que não haja tratamento médico gratuito nos termos do plano nacional de assistência.

Um comunicado anunciando a decisão da greve foi emitido após uma sessão de emergência da federação dos médicos.

Contudo, a comunicação não faz qualquer referência directa á disputa com o Governo por causa da decisão unilateral dos médicos de aumentarem os seus honorários em 25 por cento.

Nos termos do plano belga de assistência, os doentes pagam aos seus médicos e são, mais tarde, parcialmente reembolsados pelo Estado.

PREÇOS DE SENSAÇÃO!

POR MOTIVO DE FIM DE BALANÇO VENDE:

FRIGORÍFICOS

130 L.	2.250$
150 L.	2.450$
180 L.	3.250$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48, 1.' ANDAR
(JUNTO AO LARGO)

APARTAMENTOS EM CASCAIS

EDIFÍCIO-TORRE-SOLMAR

Em magnífico imóvel de 13 pisos c/ amplos apartamentos, prontos a habitar, c/ loiças, azulejos e madeiras de cor, lava-loiças inoxidável, etc. Desfrutando de lindas vistas, podendo todas as pessoas interessadas visitá-los sem qualquer compromisso. Mostram-se todos os dias na Av. Principal, Lote 10-B, ao Bairro do Rosário. Trata:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.° — LISBOA

ANDARES — VENDEM-SE

Numa das melhores zonas de grande futuro e em prédio novo c/ 4 casas assoalh., coz.ª, desp.ª e 2 casas de banho, c/ loiças de cor, chão em corticite, etc.

Preço desde: ..... **360.000$00**
Loja c/ armazém: ..... **650.000$00**

Mostram-se todos os dias no local, Av. Ilha da Madeira, Lote 1.059 — Restelo. Trata:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.° — LISBOA

OFICINAS METALO-MECÂNICAS

(Mina de S. Domingos)

Construções metálicas
Mecânica geral
Fundição de ferro

MASON AND BARRY LTD.
Escritório:
Av. Duque de Loulé, 97-2.°
Tel. 4 13 04-5 22 88-5 22 84-53 97 53

MASON AND BARRY LTD.
Oficina Metalo-Mecânica:
Mina de S. Domingos

UMA DAS MAIORES OFICINAS METALO-MECÂNICAS DO SUL

A MÁQUINA DE ESCREVER DA ÉLITE!

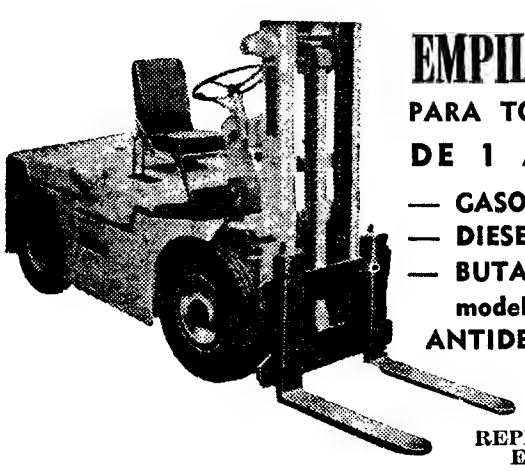
HERMES 3000
Uma verdadeira "COMERCIAL" semi-portátil

100 % NOVA

✳ Que reúne num pequeno volume os aperfeiçoamentos duma máquina de escritório com as NOVAS PATENTES EXCLUSIVAS paillard

FABRICAÇÃO SUIÇA DE PRECISÃO

Distribuidores:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata 68, — Telef. 361545 - LISBOA
Rua de Santo António, 208 - Telef. 25582 - PORTO



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:
— GASOLINA
— DIESEL
— BUTANO PROPANO
modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ARMAX BATIGNOLLES

MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

RENOR

TECTOS DIFUSORES DE LUZ

CERAMICOS

PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS

FERRAGENS ESPECIAIS

RUA D. ESTEFÂNIA, 155-C
TELS. 537754 - 735749

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

ANDARES

VENDEM-SE

novos, de boa construção, em óptimos locais de: Amadora, Queluz, Damaia, Mercês e Lisboa, com 2, 3, 4 e 5 assoalhadas, para vários preços de 105 a 550 contos.
Trata:

J. LOURENÇO

P. Restauradores, 13-2.°. Dt.°
Telef. 32004/328143

COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Pelo presente se faz público que, por esta Vara, nos autos de venda de penhor que Metalúrgica Duarte Ferreira move a JOSÉ JOAQUIM FIALHO PARREIRA, casado, motorista, residente em Canhestros, Ferreira do Alentejo e a JACINTO PIASSAB, casado, motorista, morador em Ervidel, concelho de Aljustrel correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de DEZ dias posterior aos dos éditos, virem á acção deduzir os seus direitos.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1966.
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
DA 2.ª SECÇÃO,
a) **José Amâncio Ferreira**
Verifiquei:
O JUIZ CORREGEDOR,
a) **Félix-Alves**

ASSISTENTE SOCIAL/ /AUXILIAR SOCIAL

Empresa em LISBOA necessita colaboração para organização Serviços Sociais. Regimen e vencimento a combinar.

Indispensável referências anteriores situações. Resposta a este jornal ao n.° 8.

ENFERMEIRA E AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Empresa em LISBOA necessita admitir para organização Serviços Médico-Sociais, compreendendo assistência materno-infantil. Vencimento e regimen a combinar. Indispensável referências anteriores situações. Resposta a este jornal, ao n.° 9.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.°, Esq.° — Telef. 736380

DESPORTOS

TIMO MAKINEN

em posição de destaque após a última prova do «Rallye» de Monte Carlo

MONTE CARLO, 20 — (R.) — O finlandês **Timo Makinen, que conduz um Mini-Cooper, terminou hoje a prova final com tempo suficiente** para aumentar grandemente as possibilidades de ser este ano novamente o vencedor do «Rallye» de Monte Carlo.

Makinen, de 27 anos e com possibilidades de vir a ser um membro do Parlamento, foi o primeiro concorrente a terminar a terceira e ultima prova do «rallye», constituída por uma volta de 600 quilómetros de noite, na parte dos Alpes que serve de fundo á linda cidade de Monte Carlo.

O finlandês iniciou a prova nitidamente á frente do seu mais próximo rival, **Rauno Altonen**, seu compatriota, que também entra na competição com um Mini-Cooper.

De regresso a Monte Carlo, pouco antes da madrugada de hoje, Makinen foi assaltado pelos fotógrafos e jornalistas. Ao ser entrevistado disse que não tinha nenhuma razão de queixa da prova e que tudo lhe tinha corrido bem.

Muitos dos técnicos consideram Makinen o vencedor sem quaisquer duvidas. O seu carro é um dos que ontem á noite foi acusado de não ter os faróis em condições. Contudo, antes da prova final, os funcionários do «rallye» deram largamente a entender que não seria feita qualquer acção contra os transgressores.

Se Makinen for confirmado como o vencedor, ao serem hoje á noite anunciados os resultados oficiais, completará uma façanha para os Mini-Cooper nos «Rallyes» de Monte Carlo.

Esta manhã foram anunciadas algumas desistências (cerca de doze) antes mesmo dos concorrentes na ultima prova terem regressado.

As esperanças de Makinen aumentaram ainda mais com a desistência do sueco Bo Ljungfeldt, que concorreu em Lotus-Cortina.

Ljungfeldt, que estava em terceiro lugar antes da prova final, desistiu por mau funcionamento da bateria do carro cerca de três horas antes do fim da ultima prova. Outra desistência importante foi a do inglês Peter Proctor, também em Lotus-Cortina, e que estava em 12.º lugar antes da ultima prova nocturna.

Rosemary Smith e Valerie Domloe, em Hilman Imp, parecem estar seguras de ganhar a «Taça das Senhoras», pois as suas rivais Lucette Pointet e Françoise Houillon desistiram também na ultima prova.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● O Benfica já indicou á U. E. F. A. os vinte cinco jogadores para a eliminatória com o Manchester United na «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: Costa Pereira, Nascimento, Arnaldo, Melo, Augusto Silva, Cruz, Germano, Jacinto, Raul, Neto, Coluna, Calado, José Augusto, Cavém, Humberto, Santana, Pedras, Yauca, Torres, Serafim, Ferreira Pinto, Eusébio, Nelson, Guerreiro e Simões.

● Eusébio, que se encontra praticamente restabelecido, alinhará na equipa do Benfica, no próximo domingo, contra o F. C. Porto.

● É provável que o internacional «leonino» Fernando Mendes reapareça depois de amanhã, no jogo de reservas que o Sporting efectuará.

● Espera-se que Lourenço possa reaparecer no próximo domingo, no comando do ataque sportinguista, no desafio com o Beira-Mar. A lesão parece debelada, mas só na véspera do desafio se terá a certeza.

● Deve chegar a Lisboa dentro de dias o novo recruta do Belenenses, o moçambicano Simão.

● Jorge Vieira permanece retido no leito, a conselho médico. A electroencefalia que lhe foi feita indica que o técnico belenense necessita, por agora, de repouso absoluto.

COMUNICADO DO BELENENSES

A direcção do C. F. «Os Belenenses» emitiu o seguinte comunicado:

«A Direcção, em sua reunião de 1 do corrente, ao apreciar o comunicado da comissão de presidentes, congratulou-se com a solução encontrada para dirigir os destinos do clube, deliberando ainda que se oficiasse ao Ex.mo sr. Acácio Rosa, a comunicar que a futura Junta Directiva poderá contar com toda a sua leal colaboração».

A ESPANHA

pensa na realização dos Jogos Olímpicos de 1972

MADRID, 20 — (A. N. I.) — A Espanha começou a manifestar «grande interesse» pela realização dos Jogos Olímpicos de 1972.

O assunto foi ontem debatido em entrevistas na Televisão com personalidades ligadas ao desporto, tendo o delegado nacional dos Desportos, José Elola Olaso, dado o seu total apoio a que a Espanha seja o cenário dos referidos jogos «visto que em todos os sentidos isso só redundaria em benefício dos espanhóis».

SPORTING

em AVEIRO

VIAGEM EM AUTOCARRO PULLMAN - VISION

Partida, sábado, ás 14.30 h.
100$00 — Visita á Costa Nova
Partida, domingo, ás 7 h.
90$00

TURISMO LUSANOVA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A
LARGO MARTIM MONIZ, 5
TEL. 726115 - 862194 - 726116

INQUÉRITO DA F.P.F. AOS INCIDENTES DE SETÚBAL

e três jogos de castigo a Alberto Luís

Na sua reunião de ontem á noite, a Comissão Executiva da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol decidiu mandar proceder a rigoroso inquérito aos incidentes verificados em Setúbal, no Estádio do Bonfim, no intervalo do jogo Vitória-Belenenses. Nomear inquiridor o chefe do Departamento dos Serviços Jurídicos e de Contencioso da F. P. F., dr. Aníbal Catarino Nunes.

Na mesma reunião foi decidido aplicar três jogos de castigo aos seguintes jogadores: Alberto Luís (Belenenses), Joaquim Resende (Espinho), Werther Maçarico e Manuel Brás (União de Tomar) e Carlos Oliveira (Casa Pia); e uma repreensão por escrito a António Bamba (C. U. F.).

O Técnico venceu o C. I. F.

na primeira jornada do «Regional» de voleibol

Começou ontem á noite, a disputar-se o 26.º Campeonato Regional de Voleibol, de seniores, em que, desta vez, participam nove equipas: Lisboa Ginásio, Clube Nacional de Ginástica, I. Industrial, Grupo Dramático de Cascais, Benfica, Técnico, C. I. F., Belenenses e Hóquei Clube de Sintra.

O Lisboa Ginásio é actual e pela quinta vez consecutiva detentor do título, e, sem duvida, que continuará sério favorito, ao lado das bem estruturadas equipas do Benfica e do Técnico, que, por certo, saberão vincar as suas fundadas pretensões.

No outro escalão dos participantes, há que contar com as habituais boas réplicas do Nacional de Ginástica e do Belenenses e, bem assim, com a sempre apreciável actuação das quatro equipas restantes, zelosas do melhor brio, a suprir a sua menor experiência.

Ontem, á noite, realizou-se o **primeiro jogo** do campeonato entre o C. I. F. e o Técnico, tendo **ganho este por** 3-0 (15-5, 15-2 e 15-5). Vitória fácil dos engenheiros.

A jornada completar-se-á amanhã á noite, com os jogos Sintra-N. Ginástica e Benfica-Lisboa Ginásio.

Nova expectativa rodeia o encontro entre benfiquistas e ginasistas, que na semana finda proporcionaram emocionante desfecho do Torneio Início.

Irá o Benfica desforrar-se de uma derrota que esteve ao seu alcance impedir?

Confirmarão os ginasistas, com novo triunfo, a sua propensão para em jogos com os seus mais directos «rivais» os decidir a seu favor? Para já, melhor aliciante não podia resultar do sorteio para a jornada inaugural do 26.º Campeonato de Lisboa.

O C. D. U. L.-A venceu o Lisboa Ginásio para o Torneio Feminino

No ginásio do Liceu Filipa de Lencastre defrontaram-se as equipas do Lisboa Ginásio e do C. D. U. L. (A), vencendo esta por 3-2 (9-15, 15-9, 15-3, 9-15 e 15-2) após um jogo agradável de seguir pelo apreciável equilíbrio global assinalado no marcador. A melhor constituição do conjunto edulista opôs o Lisboa Ginásio excelente réplica e aplicação.

PEDALADAS

■ **Apesar de estarmos a um escasso mês da abertura da época continua a não se saber concretamente quais os clubes que continuarão a praticar ciclismo. Por enquanto só o Benfica inscreveu os seus ciclistas, embora se saiba que o Sporting também continuará a dedicar-se ao ciclismo.**

■ O Benfica, mau grado todas as diligências feitas pela sua direcção, ainda não conseguiu formar a secção de ciclismo. De entre os nomes que foram convidados para presidir ao elenco, salientamos os seguintes: Idalino Freitas (membro do conselho técnico da Federação), Carlos Brito (director do A. C. Sul), João Alegria e Alberto Flores (antigos seccionistas) e José Soares e Manuel Gancho (dedicados colaboradores de secções anteriores). Todos declinaram o convite.

■ **Apesar deste contratempo, os corredores «encarnados» prosseguem a sua preparação para a nova temporada, entregues aos cuidados do antigo corredor benfiquista João Marcelino. Pensa-se, no entanto, que em breve será contratado o substituto de Alves Barbosa, admitindo-se que a escolha recaia num treinador de nacionalidade francesa.**

■ Além dos antigos independentes, que passam agora a profissionais, que já se inscreveram, o Benfica contará possivelmente com o louletano Vítor Tenazinha, cujo acordo com o popular clube da Luz deve estar prestes a concretizar-se.

■ **Para renovação dos quadros, os «encarnados» conseguiram ainda recrutar vários jovens cujo futuro se assegura promissor: Daniel Vitorino (ex-Palmelense), Américe Silva (Sassoeiros), Pedro Rodrigues (Bombarral), José Lourenço Ramalhete (Alverca), Ilídio Viegas (Marconi) e Luciano Leal e Albano Leal, estes filhos do antigo corredor do Salgueiros Firmino Claudino.**

VIDA MUSICAL

Concertos da Pró-Arte

Inaugura-se amanhã a nova temporada na delegação da Pró-Arte de Viseu. O duo Olga Prats (piano) e Simão Draiblat (violino) são os executantes.

Também amanhã haverá o 2.º concerto na delegação de Braga, com o cantor José de Oliveira Lopes e o pianista Fernando Jorge de Azevedo.

CAMINHOS DE FERRO

NOVAS CIRCULAÇÕES FERROVIÁRIAS NA LINHA DA BEIRA BAIXA PARA SERVIR O TRÁFEGO INTERNACIONAL DE PASSAGEIROS PORTUGAL-FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que para melhor assegurar o transporte de passageiros em 2.ª classe está já a efectuar-se diàriamente, em regime experimental, uma circulação de Castelo Branco á Guarda com ligação, nesta estação, ao comboio n.º 21201 que dali parte com destino a França ás 14.25 horas.

As horas de partida previstas no horário desta nova circulação e a de chegada á Guarda são as seguintes:

Castelo Branco	10.00 h.
Alcains	10.20
Lardosa	10.34
Castelo Novo	10.51
Alpedrinha	10.59
Vale Prazeres	11.07
Penamacor	11.19
Alcaide	11.26
Fundão	11.35
Tortosendo	11.58
Covilhã	12.10
Caria	12.30
Belmonte	12.38
Benespera	13.03
Sabugal	13.20
Guarda (chegada)	13.29

Em sentido inverso, recebendo ligação em Vilar Formoso do comboio n.º 1801 da Renfe, que ali chega ás 22.45 (hora espanhola), foi criada igualmente a título experimental uma nova circulação diária em 2.ª classe, de Vilar Formoso a Castelo Branco, com paragem em todas as estações. A sua partida é ás 22.35 h. de Vilar Formoso, ás 23.42 de Guarda, á 1.00 de Covilhã, á 1.29 de Fundão, com chegada a Castelo Branco, ás 3.01.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

MANCHESTER UNITED F. C.

No dia 9 de Março às 21.45 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do clube (1. andar) e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00
Geral	40$00
Superior Sul	50$00
Superior Central	60$00
Bancada Lateral	100$00
Tribuna Lateral	130$00
Bancada Central	150$00
Tribuna Central	170$00
Tribuna Central (Sectores 29, 30 e CS)	200$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

MAIS DUAS CASAS PARA POBRES DE LEIRIA

LEIRIA, 20 — Prosseguindo na sua humanitária missão de procurar solucionar as precárias condições de alojamento em que vivem algumas famílias necessitadas, a Comissão do Património dos Pobres da Sé de Leiria, acaba de fazer a entrega de mais duas casas a outras tantas famílias que até aqui não possuiam um tecto condigno para se abrigar.

Aquelas habitações foram construídas no Bairro do Património daquela instituição, localizado ao cimo da Calçada do Bravo, suburbios desta cidade, e a obra já realizada é também o produto da generosidade de muitos através das suas dádivas.

A cerimónia da entrega das referidas habitações, revestiu-se de simplicidade, a ela se associando os principais membros daquela benemérita Comissão.

Jogos Florais

À semelhança dos anos anteriores, a Escola Industrial e Comercial de Leiria leva a efeito, pelos seus Centros Escolares da M. P. (masculina e feminina), os Jogos Florais 1965/66, dedicados desta vez á Índia Portuguesa.

Os alunos podem concorrer com trabalhos em prosa ou em verso, devendo exaltar o esforço dos Portugueses no Oriente e focar o papel de Goa como luzeiro do Ocidente.

Grande afluência de visitantes ao Algarve atraídos pelo espectáculo das amendoeiras em flor

FARO, 20 — O espectáculo, tão sugestivo e evocador das amendoeiras em flor torna-se já um deslumbramento de sonho nalgumas das regiões do Algarve, principalmente para os lados de Sotavento; e colhem-se aspectos surpreendentes em ambiente característico, por todo o Barlavento desde a zona paradisíaca alpestre de Monchique até o imponente litoral rochoso.

O temporal que se tem feito sentir fustiga principalmente a costa e não prejudicou ainda a maravilhosa floração das amendoeiras, dentro em pouco, no áuge da sua beleza estonteante.

Verifica-se extraordinário movimento de forasteiros, cuja afluência aumenta, sendo constante a solicitação de marcações de instalações nos hotéis, em pousadas e pensões. É também considerável a multidão de turistas estrangeiros, atraídos pela amenidade do clima nesta soberba estância de Inverno e encantados com o singular espectáculo das amendoeiras floridas.

Sucedem-se as excursões, de vários pontos do País a todos os pontos do Algarve e nota-se a afluência de visitantes também pelo movimento do aeroporto desta cidade.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A ciência e o homem; 19 e 45: Variedades; «Canções de Portugal»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 26.º episódio do folhetim «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 42: Musica brasileira; 22: Panoramas da história; 22 e 20: Intervalo musical; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculos, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 23 e 40: Serenata de Coimbra; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Parte de um recital pelo baixo-barítono Walter Berry; 16 e 41: Variações sobre um tema Rococó, de Tchaikowsky; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: Dos seus primeiros preludios e fugas para cravo bem temperado (1.º volume), de J. S. Bach, e «Sonata em ré maior», para violino, de Haendel; 18 e 35: Árias de óperas de Wagner, de Mascagni e de Verdi; 19: A evolução das formas musicais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colaboram o pianista Karl Seeman e o violinista Wolfgang Schnelderhan, organizado pelo Círculo de Cultura Musical; 20 e 58: Canções de Brahms, pelo soprano Irmgard Seefried; 21 e 8: 2.ª parte do concerto; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: Abertura e 2.º acto da ópera «As Duas Viuvas», de Smétana; 23 e 10: Duas rapsódias hungaras, de Liszt; 23 e 30: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 17 e 45: Folclore; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Pingos de graça; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 01: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 45: Vozes que são êxito; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30: Um Xis Dois-Palpite; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Pingos de graça; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 01: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S C R., 19 e 30: Sete e/meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 21 e 30: A nossa terra e os nossos artistas; 21 e 45: Solistas; 22: Quando o teletone toca; 22 e 30: Trechos escolhidos; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 16 e 30: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Ópera, operetas, zarzuela e bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º período: às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática». 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Carta de Espanha; 20 e 35. Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «A criança perante a vida», por Ana Maria Varela Cid; 22, Variedades, com a colaboração de António Prieto, Simone de Oliveira, António Mourão, Maria Helena, Shegundo Galarza e os seus violinos e o Ballet-Hall com coreografia de Águeda Sena (realização de Luís Andrade); 22 e 50, Episódio da série «Olho Vivo» — Get Smart; 23 e 20, Recital pela violinista Elene Weldon — Sonata para violino e piano, de Richard Strauss, acompanhada ao piano por Grazy Barbosa (realização de Jorge Listopad); 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola: Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, «Thierry La Fronde»; 20 e 25, Roteiro Poético — um programa de Maria Germana Tanger; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Os Novos doam sangue; 21 e 50, TV Jazz «apresentação de Manuel Jorge Veloso); 22 e 20, Sessão experimental do Concurso «Dize Tu, Direi Eu»; 22 e 55, Cena Aberta — Homenagem a João Villaret; 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35, Meditação; 23 e 40, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Irlarte**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilde**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira** Av Duque de Ávila, 32-C (43495).
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 21, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa**, R da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** R Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnail, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R da Palma, 194 (863350)
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R do Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S Bento, 73 (663573)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telefone 2472948).
ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Telef. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19. 41 (Tel 280141) **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Campos — R Elias Garcia, 185 (Tel 930072); **Clabel**—R António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia - Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D. Amélia, 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreia (T. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 15 (Tel 239029)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel 230370).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.º
Telf 43738

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Más perspectivas para a agricultura em face da invernia

LAMAROSA, 20 — Faz-se sentir, persistente, o mau tempo nesta região, raro sendo o dia em que não chove torrencialmente. Os campos ficam alagados e não se podem fazer as sementeiras usuais, que, normalmente, nesta altura do ano, já estão em adiantado desenvolvimento. Andam os proprietários alarmados, pois, não tendo outro meio de subsistência, deparam-se-lhes angustiosas perspectivas de um mau ano agrícola. Não semeando, não podem colher, e as culturas de sequeiro são aqui normalmente ruinosas.

Em consequência das copiosas chuvadas, no vizinho lugar de Argea desabou uma grande casa, que servia de lagar de azeite e arrecadação de produtos agrícolas, propriedade do sr. dr. Manuel de Oliveira Reis. As madeiras, já um pouco corroídas pelos anos, partiram-se em vários lados; perdeu-se a quase totalidade das telhas que cobriam a casa e se quebraram na queda Os prejuízos são muito avultados

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1. 10	680$00	679$00	681$00
Cons 5 % 1. 10	744$00	743$00	744$00
Cons 3 1/2 % 1. 10	862$00	861$00	863$00
Centenários 4 % 1940	—	1.985$00	1.993$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	1.020$00	1.010$00	1.030$00
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externa 1.ª série	1.220$00	1.220$00	1.223$00
Externa 1.ª série car.	1.230$00	1.225$00	1.235$00
Externa 2.ª série	—	1.260$00	—
Externa 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externa 3.ª série	—	1.270$00	1.300$00
Externa 3.ª série car.	—	1.270$00	1.330$00
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	485$00	+87$50
Norte de Portugal 5 %	102$00	101$00	102$00
Gás. Elect 3 3/4 %	910$00	—	—
Gás. Elect 4 %	—	930$00	—
Gás. Elect 4 1/2 %	950$00	940$00	—
Gás. Elect 5 %	992$00	—	—
U. E P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	96$00	96$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	967$00	965$00	970$00
H. E. S. Estrela	—	—	845$00
C. P. 4 1/2 %	1.010$00	1.009$00	1.010$00
Metropolitano	1.010$00	1.007$00	1.011$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.400$00	4.500$00
Alentejo	—	710$00	750$00
Angola	—	1.430$00	1.480$00
Espírito Santo	—	10 450$00	11.000$00
Ltsboa & Açores	—	3.400$00	3.450$00
Portugal	2.020$00	2.000$00	2.040$00
Ultramarino	966$00	966$00	968$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.800$00	—
Crédito Predial	1.200$00	1.190$00	1.210$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	343$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.200$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	650$00	670$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	840$00	870$00
Boror	—	140$00	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.770$00	1 800$00
Col do Buzi	—	64$50	65$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	51$00	55$00
Zambézia	41$50	41$50	42$00
Diamantes	918$00	916$00	920$00
	601$00	601$00	603$00

Comp.ª diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	1.400$00
Cimentos Leiria	—	1.200$00	1.400$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.175$00	1.170$00	1.180$00
Nac de Navegação	—	1.000$00	1.060$00
Col de Navegação	—	—	570$00
Port de Celulose	—	4.400$00	4.500$00
Port de Pesca	—	945$00	—
Port de Tabacos	270$00	269$00	270$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	850$00
Petroquímica	—	3.100$00	—
Termoeléctrico	1.820$00	1.815$00	1.825$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	1.850$00	1.865$00
Gás e Electricidade	491$00	490$50	491$50
H Alto Alentejo	230$00	230$00	—
H E. Cávado	1.240$00	1.238$00	1.242$00
H E Zêzere	1.385$00	1.385$00	1.390$00
Nac. de Electricidade	1.560$00	1.550$00	1.560$00
União Eléctrica Port.	243$00	242$00	244$00
H Douro	1.335$00	1.334$00	1.336$00
H E S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.750$00	4.740$00	4.800$00
F. Invest. Atlântico	—	149$50	154$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72
Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

AO CAIR DA NOITE — no Estúdio

007 CONTRA GOLDFINGER—no São Jorge e Roma

TIVOLI — Telef. 30595
As 3 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin
TECHNICOLOR — PANAVISION

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
Adultos
Com franqueza, franquezinha, não é destes filmes que todos gostam mais?...
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO
com Danielle de Metz, Sophie Desmarets e Francis Blanche

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729197
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Acção permanente com James Bond no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OS INSACIÁVEIS
com Carrol Baker e Alan Ladd

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
MINHA FILHA NÃO É MINHA
com James Stewart e Sandra Dee

MELANIE
SALDA
BLUSAS — VESTIDOS
CASACOS E TAILLEURS DE VERÃO E INVERNO
DESDE 110$00
R. SARAIVA DE CARVALHO, 16

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma alegre história, com dois dos maiores comediantes do cinema europeu!
ENSINA-ME A AMAR
com Heinz Ruhmann e Liselotte Pulver

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
QUANDO ELA ERA ELE
DRAMA NUM ESPELHO

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte e pé» (17 anos)
TRINDADE — Evocação Vicentina (12 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: — «Dia de férias» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos)
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Kid, o aventureiro» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Escandalo na corte» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «O cangalheiro e as viuvas» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Ela, era o sargento» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Norman no hospital» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Topkapi» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O. S. S. 117 em plena acção» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «O criminosa» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «O lado cómico da vida» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «As olimpíadas de Tóquio» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Contrabando no Rio» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Murieta» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Minha filha não é minha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Tentação do dinheiro» e «Pistoleiros da noite» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Avançada em Marrocos» e «Romance em Itália» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O herói da Babilónia» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Labirinto de paixões (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A ultima vez que vi Paris» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Os argonautas» (12 anos).

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
M/ 12 ANOS
Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
5.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE — Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

ODEON — Telefone 326283
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
A fabulosa obra-prima de «suspense»
Um filme de ALFRED HITCHCOK
CHAMADA PARA A MORTE
com Ray Milland e Nancy Kelli
EASTMANCOLOR (Adultos)

AMANHÃ, Às 18 horas: CINEMA E VARIEDADES — Na tela: UMA GAROTA DE GRITOS — No palco: ANTÓNIO CALVÁRIO—FERNANDO CONDE e JOSÉ MANUEL CONCHA (Maiores 12 anos)

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
BÚFALO BILL HERÓI DO FAR-WEST
com GORDON SCOTT

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
AS IDADES DO AMOR
AS MINAS DE SALOMÃO

A REMUNERAÇÃO de serviços prestados ao Estado

Um despacho, pela Presidência do Conselho, regula, segundo resolução do Conselho de Ministros o período de prestação de serviço remunerado ao Estado, incluindo os organismos de coordenação económica, e aos corpos administrativos, por parte de aposentados e reformados, nos casos em que a lei excepcionalmente a admita.

PORCOS DE MONTANHEIRA

ÉVORA, 19 — Os lavradores da região estão colocando á venda bastantes porcos de montanheira. O preço regula entre os 285$00 a 300$00 os quinze quilos de peso vivo. Está oficialmente autorizado o trânsito de gado porcino de montanheira para abate, entre o Alentejo e o Centro e Sul do País.

EM TRÊS LINHAS

Vão ser construidos na freguesia de Santo Estêvão (Tavira) um infantário para filhos de pescadores e a sede da Casa do Povo.

///

Foi alterada a postura de transito em vigor na área sob jurisdição do Município de Santo Tirso.

///

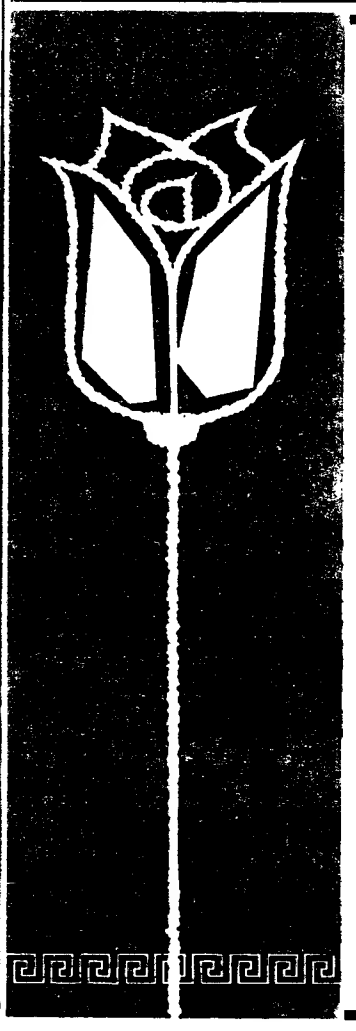
Podem os interessados requerer a sua transferência para a Tesouraria da Fazenda Publica do concelho de Sousel (3.ª classe).

///

Em Pampilhosa da Serra, começaram a ser elaborados os projectos para a construção dos edifícios para os Paços do Concelho e quartel da G. N. R.

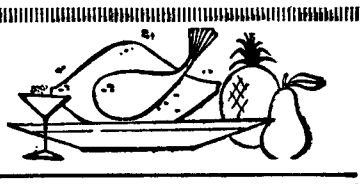
///

O sr. capitão Álvaro da Silva Freitas Palmeira assumiu o comando do batalhão da G. N. R. em Bragança.



ARMAZÉNS DA BETESGA
APRESENTAM
OS SEUS
SALDOS
DE
MALHAS
PARA SENHORA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
LISBOA

bom apetite



RESTAURANTE IMPÉRIO DOS FRANGOS
R Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

SNACK TIPICO
FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Festejando o seu 1.º Aniversário, a gerência cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado ós 2.as-feiras)

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau à Cubana
Sábado:
Caldeirada à Cubana

Restaurante CASTANHEIRA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

CHURRASCO
RESTAURANTE
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

Flaga PICCOLO-BUTANO
AQUECIMENTO FLAGA

DIÁRIO DO PORTO

(Delegação· R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Morreu uma criança atropelada por um autocarro

No Hospital de Santo António faleceu, hoje, aquele pequenito, de nome Joaquim Henriques Meireles, de 9 anos, morador na Rua dos Santos Mártires, 6, em Gaia, que ontem, por se dependurar na porta de um autocarro, caiu e foi atropelado pelo mesmo veículo.

Os grandes estilos da música moderna

Sob o patrocínio da fundação Calouste Gulbenkian, o Orfeão Universitário do Porto vai organizar um ciclo de conferências, subordinado ao tema «Os grandes estilos da musica moderna», proferidas pelo sr. dr. João de Freitas Branco

Estas conferências, especialmente dedicadas aos universitários, realizar-se-ão nos dias 21 e 28 de Janeiro e 4, 11, 18 e 25 de Fevereiro, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ás 21 e 30. A entrada é livre.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Colt 45, o gavião» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Enquanto dura a tormenta» e «A revolta do monstro» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Os quatro monges» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Enquanto dura a tormenta» e «A revolta do monstro» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30: «As lutadoras contra o médico assassino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «002. operação bikini» (17 anos).

Atropelamento mortal

Vítima de atropelamento, ocorrido em 14 do corrente, faleceu hoje, no Hospital de Santo António, o sr. António Augusto Ribeiro Malheiro, de 82 anos, viuvo, residente na Rua de S. Bento da Vitória 82.

Uma mulher dirigirá a Orquestra Filarmónica de Nova York

NOVA IORK. 22 — (F. P.) — Pela primeira vez, foi escolhida uma mulher para reger a Orquestra Filarmónica desta cidade.

Com efeito, o juri do concurso «Dimitri Mitropoulos», presidido por Leonard Bernstein, anunciou que Sylvia Caduff (Suíça), Alain Lombard (França) e Juan Pablo Izquierdo (Chile), medalhas de oiro daquele concurso, tinham sido nomeados regentes de orquestra adjuntos da Filarmónica de Nova Iork. O quarto laureado, Walter Gillessein (Alemanha), foi nomeado adjunto do maestro da Orquestra Sinfónia de Washington.

N. da R. — As quatro novos regentes, que foram galardoados com medalhas de ouro e, cada um, com um prémio de cinco mil dólares (cerca de 145 contos) regem esta noite, em Nova York, a Filarmónica.

Depois deste concerto, que coroa o concurso, Walter Gillessein seguirá para Washington a tomar posse das novas funções, tal como os outros três laureados do concurso, em Nova York.

Uma comunicação do prof. Barahona Fernandes

Esta tarde reuniu-se a Classe de Ciências da Academia, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira. A reunião de classe apresentou uma comunicação o prof. Barahona Fernandes, sob o tema «Farmacopsicodinacia».

Depois da reunião da Classe de Ciências, efectuada ás 14 e 30, efectuou-se a reunião plenária da Academia, sob a presidência do prof. Moses Amzalak; ás 17 horas, com a seguinte ordem do dia: «Assuntos de administração interna».

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

PASTA ROUBADA DE UM CARRO ESTACIONADO NA AV. E. U. DA AMÉRICA

contendo documentos que são o trabalho de um médico, ao longo de muitos meses de estudo e investigação e que se destinavam a um trabalho científico considerado de extrema importância.

Pede encarecidamente a devolução dos documentos, pois não possui cópias.

Comunicar por favor para AVENIDA ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 116-1.º, Dt.º

Telefones: 77 80 24 ● 53 72 56 (consultório)

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 268281 (15 linhas)

O descarrilamento perto de Águeda

(Continuação da 1.ª página

ro de carruagens e passageiros, como acontece todos os dias. Era gente de trabalho que, saída de suas casas, ia para os seus afazeres na cidade. Começa cedo a vida e, também, cedo rondou a morte e a tragédia esse encantador rincão bairradino.

As causas do acidente

O comboio n.º 722, misto de passageiros e mercadorias, partiu ás 6 e 49 de Sernada e deveria chegar a Aveiro ás 8 e 10. O tempo estava mau, com chuvadas e tempestade que varre todo o Norte do País.

Entretanto, o comboio foi-se enchendo nas suas paragens. Quando passada, ás 7 e 30, no troço entre as estações de Mourisca do Vouga e Agueda, descarrilou, ficando com a locomotiva, duas carruagens e um vagão tombados num aterro. Apenas se mantiveram na linha uma carruagem e o furgão.

O acidente foi devido ao facto de de uma grande enxurrada, verdadeiramente anormal, ter escavado a via, que ficou em falso e sem a necessária sustentação. Com o peso da locomotiva e das carruagens a linha cedeu provocando o descarrilamento.

A água, com pedras e terra á mistura, havia sido em tal quantidade que o aqueduto que ali existe não foi suficiente para lhes dar vazão, entupindo-se. Foi então que passaram sobre a linha para a parte abaixo da via férrea, que foi escavada na sua base de assentamento.

Três mortos e vários feridos

Logo que se soube da gravidade do desastre, acorreram ao local pessoal e material da C. P., procedentes de Sernada, onde há um depósito de máquinas, assim como os bombeiros de Águeda.

Desde logo, verificou-se que tinham morrido três pessoas, entre as quais o maquinista e o fogueiro, havendo também muitos feridos, calculados, em princípio, em vinte.

Entretanto, tinham-se mobilizado os bombeiros da região e os feridos eram transportados para os hospitais de Águeda e Aveiro.

A chuva dificulta os socorros

Chove torrencialmente, tornando intransitáveis os acessos ao local do sinistro, o que tem estado a dificultar os socorros ás vítimas. Entretanto, estas vão sendo levadas para o Hospital de Águeda, onde se encontram em serviço sete médicos. Até ás 12 e 30, foram transportados para ali já 24 feridos e três mortos. Alguns feridos estão a ser operados de urgência.

Identificados três mortos

Até ás 12 e 30, foram identificados os seguintes mortos, transportados para o Hospital de Águeda:

José Rodrigues, maquinista do comboio, de 50 anos, natural de Macinhata do Vouga e pai de 6 filhos menores; António Rodrigues Dias, fogueiro, natural de Sernada do Vouga; Albertina de Bastos Simões, de 44 anos, natural de Macinhata, moradora em Sotelo.

No momento, as brigadas da C. P., auxiliadas pelos bombeiros de Águeda, estão a procurar desembaraçar as carruagens dos destrocos, a fim de recolherem as vítimas que, porventura, se encontrem ainda no local do desastre.

Era um comboio de estudantes

o que teve o desastre no ramal de Aveiro

O acidente verificou-se no ramal de Sernada a Aveiro. É um ramal da linha do Vale do Vouga, muito conhecido pelo nome de ramal de Aveiro. Tem 35 quilómetros. Ao longo desta distância, serve 16 povoações. É utilizado em grande maioria pela juventude destes lugares, que diáriamente se desloca a Aveiro, a fim de ali frequentar o liceu e outras escolas. As povoações que serve são: Sernada, Macinhata do Vouga, Carvalhal, Valongo, Aguieira, Mourisca, Agueda, Oronhe, Casal de Álvaro, Cabanões, Travassó, Eirol, São João de Loure, Eixo, Azurva, Esgueira e Aveiro.

O acidente verificou-se ao quilómetro 11, junto a Eirol, povoação que fica á direita da via para quem viaja no sentido Aveiro-Sernada. É um local de fartas árvores e muita pedra, ali se encontrando as pedreiras de onde se extraiu grande parte da alvenaria utilizada na construção da Barra de Aveiro.

Dada a hora a que se verificou o acidente, o comboio sinistrado devia transportar estudantes em grande numero, pois as aulas no liceu de Aveiro começam a funcionar ás 8 e 30.

A PONTE SOBRE O LIS EM LEIRIA COBERTA DE ÁGUA

LEIRIA, 19. — O pavimento destinado aos peões, na ponte sobre o rio Lis, nesta cidade, na estrada nacional Lisboa-Porto, especialmente do lado norte, nestes tempos de chuva, permanece sempre coberta, em determinados sítios, de um lençol de água que obriga as pessoas a seguir pela faixa destinada aos veículos, expondo-se aos constantes perigos de serem colhidos, As goteiras ali existentes, quase sempre entupidas, não dão escoante ás águas pluviais, com a agravante de ficarem, muitas delas, em pontos mais altos. Seria por isso de toda a conveniência a entidade competente mandar desobstruir as referidas goteiras e rebaixar o cimento para um melhor e mais fácil escoamento das águas e da lama que ali se juntam e que causam certos inconvenientes e oferecem mau aspecto.

Saiu o 2.º e último volume da discutida obra

PERDIDO NO ESPAÇO de MARTIN CAIDIN

um romance que se antecipou ao encontro dos «GÉMEOS»

preço 15$00

edição LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 - LISBOA

Concurso público para fornecimento

de 100 marcos de sinalização luminosa e tinta para marcação de pavimentos

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para o fornecimento de 100 marcos de sinalização luminosa para serem instalados na via publica. A base de licitação é de 200 contos.

Foi também aberto concurso para a empreitada de demarcação de pavimentos com tinta branca, com base de licitação em 600 contos, bem como outro para fornecimento de 3000 litros de tinta de cor branca para a demarcação dos pavimentos e mais 1000 ltiros do respectivo diluente, com base em 200 contos.

Morreu a mãe de Linda Darnell

PANORAMA CITY (Califórnia), 20 — (A. N. I.) — Com 74 anos, morreu na sua casa desta cidade a senhora Margaret Pear Darnell, mãe da falecida actriz Linda Darnell. Abalada pela trágica morte da vedeta, em Abril do ano passado, num incêndio, a idosa senhora recolheu á cama, onde veio a expirar murmurando o nome da filha.

O regime de pensões pela Caixa Nacional

Por efeito de uma portaria, pelo Ministério das Corporações, ficou generalizada, desde o princípio do ano, a todas as caixas sindicais de previdência e caixas de reforma ou de previdência com entidades patronais contribuintes cujos beneficiários venham a ser integrados na Caixa Nacional de Pensões o regime de pensões a estabelecer pela mesma Caixa. Ficam revogadas a Portaria n.º 20 471 e o despacho inserto no «Diário do Governo», n.º 280, 2.ª série, de 29 de Novembro de 1963.

Pessoal médico dos Hospitais Civis

Foram exonerados, a seu pedido, a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa do Nascimento Valadas Geraldo Pina de Jesus, interna do internato geral, e o sr dr. Rui Alves da Costa, contratado além do quadro para prestar serviço no serviço de sangue dos Hospitais Civis de Lisboa.

O MAU TEMPO

ENTRE-OS-RIOS, 19.—A chuva continua a atrasar os serviços agrícolas. As podas estão ainda mal começadas e as sementeiras do Inverno danificadas.

Está bastante parada a venda do vinho. As primeiras pipas vendidas na região (verde tinto) foram ao preço de 1200$00 o de primeira qualidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): dois chapéus de chuva; uma nota do Banco de Portugal; um chapéu de feltro para homem; uma carteira com documentos de João Gonçalves Ribeiro; quatro porta-moedas com dinheiro; os bilhetes de identidade passados a favor de António Rodrigues Magina, Manuel António Brauner e Maria Ivone Veloso Correia Gomes; um envelope com a cédula de José António Canelas Rosado; um sapato para homem; uma sombrinha de senhora; luvas desirmanadas; dois tampões (um de depósito e outro de roda de automóvel); e diversas argolas com chaves.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°,3; mínima: Penhas da Saude, 3°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 15°,8.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 52* *Ocaso ás 17 e 45*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 29 — Dia 5 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 21 — Às 3 e 10 (3,9 m); 15 e 34 (3,6 m). **Dia 22** — Às 3 e 50 (3,9 m); 16 e 20 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 20 — Às 20 e 20 (1,2 m). **Dia 21** — Às 8 e 50 (1,1 m); 20 e 58 (1,2 m). **Dia 22** — Às 9 e 30 (1,1 m); 21 e 38 (1,1 m).

Vida literário e artístico

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 390
20-1-1966

Amigos numerosos rodearam calorosamente Jorge Amado após a chegada. Da esquerda para a direita: Rogério Freitas, Álvaro Salema, Odylo Costa Filho, Ferreira de Castro, Jorge Amado, Fernando Namora, Francisco Lyon de Castro

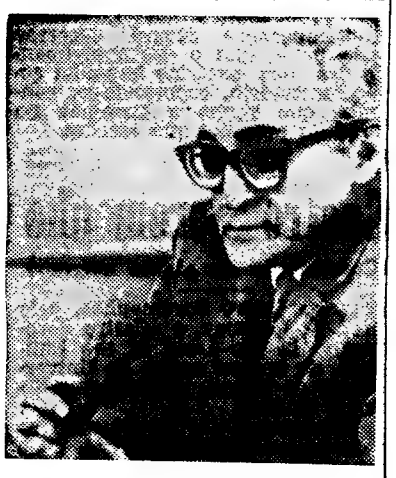
Presença de Jorge Amado num breve retorno a Portugal

Entrevista com ÁLVARO SALEMA

A manhã pardacenta e entorpecida o *Monte Umbe* aproximou-se lentamente do cais da Rocha. A cidade estava ainda envolta em brumas cinzentas mas a claridade dum sol baixo de Inverno começou a romper da névoa e foi delineando no horizonte próximo do casario as formas e as cores. Sobre o tombadilho superior do navio, em cabelo e de mãos nos bolsos, bem firmado no corpo robusto em que a corpulência começa a avantajar-se, Jorge Amado olhava atento e sério a cidade que se aproximava. A um lado Zélia, sua mulher, a outro lado Paloma, a filha há tão pouco tempo criança mas agora quase senhoril. Quando descobre o pequeno grupo de amigos que o aguardava, a fisionomia do escritor brasileiro—um dos maiores entre os grandes da língua portuguesa neste século—abre-se em sorriso largo e comovido. E, pouco depois, entre abraços e exclamações, na pequena sala do modesto paquete espanhol que o trouxe do Brasil, Jorge Amado fala da emoção deste retorno breve a Portugal. Sempre fugidiamente, sempre em relances céleres, que não lhe têm permitido entranhar-se no ambiente da terra e da gente, apenas adivinhado no calor das amizades que as circunstancias de uma vida intensa foram coligindo—no Rio, na

(Continua na página central deste suplemento)

Livros, projectos, edições novas... Jorge Amado, na casa editora que publica os seus livros em Portugal, conversa com Lyon de Castro, Namora e Rogério Freitas



CASTRO SOROMENHO

A IRRADIAÇÃO DA OBRA DE CASTRO SOROMENHO NO ESTRANGEIRO

Entre os escritores portugueses contemporâneos é Castro Soromenho um dos que têm conquistado, sobretudo nos ultimos anos, mais larga projecção externa. O seu romance «Terra Morta», está traduzido e publicado em França, na Alemanha, na Checoslováquia, na Hungria e na Russia; o romance «Viragem» teve já edições de notável êxito na França e na Itália; contos e novelas, incluídos em antologias ou colectâneas de diversa ordem, levaram o conhecimento da obra de Castro Soromenho aos leitores do Brasil, França, Suécia, Itália, etc. Entretanto, vários estudos da obra do escritor têm sido publicados em França e nos Estados Unidos: «L'Afrique dans l'Oeuvre de Castro Soromenho», por Roger Bastide, professor da Sorbonne; «African Litterature in Portuguese Language», pelo prof. Gerald Moser, do State College de Pennsylvania (Estados Unidos); «Portuguese Africa as

(Continua na página seguinte)

Jorge Amado, num intervalo de repouso da visita, com sua mulher, Zélia, e sua filha Paloma, companheiras desta viagem

Relance sobre a vida e historiografia de Oliveira Martins

por JOEL SERRÃO

I

OLIVEIRA MARTINS nasceu em Lisboa a 30 de Abril de 1845 (durante o pró-consulado de Costa Cabral), filho de Francisco Cândido Gonçalves Martins, oficial da Junta dos Juros dos Reais Impostos (ulterior Junta do Crédito Publico) e pequeno proprietário, e de Maria Henriqueta de Morais Gomes de Oliveira, descendente do Desembargador Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, figura grada do primeiro liberalismo português. Deram-lhe, na pia baptismal, o nome do avô materno, sombra tutelar da família: liberal moderado, havia sido membro da Junta Provisional Preparatória das Cortes Portuguesas, e da Regência (Secretaria de Estado do Reino), e, após o regresso de D. João VI, Conselheiro de Estado; ministro de D. João VI, após a Vila-Francada (1823), recusa o título nobiliárquico de Conde de Azeitão, localidade onde possuía avultados bens; com o triunfo do miguelismo, cai em desgraça e é-lhe fixada residência na sua casa de Azeitão, onde morre em 1833, em plena guerra civil. Pelo pai, descendia Oliveira Martins de gente humilde sem história: também o avô fora funcionário publico. Criado numa família numerosa de 6 filhos que se esteava no ordenado paterno (em virtude do regime do morgadio, sua mãe pouco herdara), o jovem Joaquim Pedro nunca conheceu a abastança, e mal iniciava os seus estudos (Academia de Belas-Artes (1856) e Liceu Central de Lisboa (1857), sobrevem a catástrofe doméstica da morte do pai, ceifado pela febre-amarela de então (1857),

(Continua na ultima página deste suplemento)

OS VÁRIOS SÉCULOS XVI

De vários museus e colecções publicas francesas subiu a Paris uma selecção de quadros, de desenhos e de gravuras do século XVI — retrato de um século variado e fugidio...

Desde que nos anos 20 a crítica alemã se pôs a valorizar o «maneirismo» como grande movimento cultural e espiritual europeu, a ideia tradicional, burckhardtiana, que fazia do século de Quinhentos, foi abalada — e em vão a crítica da arte francesa se opôs a uma corrente historiográfica que foi ganhando terreno em Itália e, por

(Continua na página seguinte)

OS VÁRIOS SÉCULOS XVI

(Continuação da página anterior)

emigração dos próprios historiadores alemães, em Inglaterra e nos Estados Unidos. O humanismo equilibrado, o espírito clássico progredindo através do século XVI, depois das propostas revolucionárias do Quattrocento, segundo a bela visão ideal de Burckhardt, acabou por ceder lugar a uma visão mais tonalizada, consciente das crises graves que o século sofreu — e através dos quais afinal ele se definiu. No domínio das artes visuais, da pintura e da escultura, como da arquitectura, a riqueza da primeira metade do século veio precisamente de um diálogo de crise, entre várias formas de expressão e de proposta. Entre 1515 e o meio do século, quando reunia o concílio de Trento para resolver os problemas espirituais e pragmáticos duma Igreja ameaçada, a arte ocidental alterou o sentido das conquistas do «Primo Rinascimento», na medida em que começou a ter razões históricas para deixar de acreditar nelas. A relação entre o homem e os deuses, justificação cultural de uma liberdade a atingir, perdeu então o sentido de que abusara — e o homem aproximou-se de novo do mistério, sabendo não mais o merecer... A ambiguidade da sua situação espiritual e psicológica provocou uma figuração ambígua, traduzida por novos esquemas de composição e novo desenho de formas — mas por ela foi provocada também, neste moto contínuo que entre a arte e a vida, ou a sociedade, se estabelece, numa mutua definição.

A arte da primeira metade de Quinhentos surge-nos assim com um tonus poético especialmente perturbado e perturbante — figuras alongadas, num cânone novo, algo doentio na estilização antinatural, um espaço lido de través, requintes de decoração nos trajos, nos objectos, retratos de expressão difusa, de gente perdida em sonhos, ou em si própria recolhida...

A esta situação já recentemente se deu o nome polémico de «anti-rinacimento», designação mais vaga e mais larga do que a de «maneirismo», assim englobada num espírito caracterizadamente oposto ao renascimento donde ele próprio saiu. E oposto mais cedo do que se imagina, se atentarmos bem nos exemplos oferecidos por Eugénio Battisti que nos propõe a fórmula discutível mas altamente atraente, e sem duvida estimulante.

Em 1955, uma grande exposição promovida pelo Conselho da Europa em Amesterdão, intitulava-se «O Triunfo do Maneirismo», título revelador de um angulo especial de visão aplicado ao século XVI. Triunfo, sem duvida, do Maneirismo — mas não só isso... A exposição francesa de agora não tomou partido; o século XVI aparece nela como uma simples divisão cronológica, cem anos contados e inventariados objectivamente. Nenhum programa se vislumbra portanto — e isso não deixa de ser prejudicial á pesquisa que através da exposição se pretenda fazer. Nem o de mais da exposição holandesa, nem o de menos da exposição parisiense correspondem a uma atitude cientifica moderna, tão necessária de assumir no domínio de uma historiografia específica que está por criar, ou por recriar depois das propostas metodológicas do século passado...

Na passividade do «de menos» que Paris nos dá, muita coisa podemos porém aprender. As muitas centenas de peças mostradas numa exposição que se repartiu por três museus, do Petit Palais (pintura), ao Louvre (desenho e gravura) e ao Mobilier National (tapeçarias) permitem-nos descobrir elementos novos de consulta, reparar em pormenores negligenciados, comparar, discutir, tomar o pulso duma realidade menos conhecida do que parece.

Neste conjunto quinhentista a arte francesa tem um lugar de destaque, por natural aproximação das fontes. Vinda de Itália, desenvolvida em Fontainebleau pela vontade de dois reis enamorados das novas delícias da cultura transalpina, a pintura francesa contribuiu mais do que qualquer outra para a definição do maneirismo europeu — se não pelo seu poder criador, pela capacidade de assimilação que mostrou. De Pontormo para Cousin, o cânone maneirista esclarece-se, fixa-se definitivamente, e Fontainebleau torna-se uma espécie de «plaque tournante» de uma pintura que se generalizava, num gosto comum veiculado pelas inumeras estampas circulantes. Os pintores do Norte iam para Itália, atravessando a França, e podiam ficar em Fontainebleau; do Sul, os Italianos subiam a buscar fortuna e quedavam-se na corte francesa também, que assim articulava os dois domínios culturais, ponto de passagem obrigatório num transito verdadeiramente europeu.

Franceses, Italianos e Flamengos sucedem-se ao longo da exposição, onde Alemães, Holandeses e Espanhóis aparecem também — e até um português desconhecido, que se supôs ser o Grão Vasco, não por qualquer parecença de estilo mas por força daquela tradição romântica que atribuia ao mestre de Viseu mais de mil obras... O catálogo avança de resto o nome de Gregório Lopes que é estilísticamente verosímil, sustentando o painel exposto (vindo da igreja do Bourg-Saint-Andéol) comparação com painéis do retábulo de Santiago das Janelas Verdes, que Reis Santos atribui àquele pintor.

A inspiração devida um tanto a Van Orley e um tanto a Metsys, determina o esquema da composição, tipicamente nórdica e arcaizante ou «goticizante». Em Portugal, o princípio de século liberta-se mal do gosto anterior, subordinado a um circuito cultural que distancia os pintores nacionais das fontes vivas da modernidade. A passagem de Bruges para Antuérpia, operada no domínio flamengo, foi entendida com reticências em Portugal — onde o manuelino exprimia bem «a resistência do gótico ao renascimento». Resistência que permitiu, mais do que um maneirismo, um amaneiramento académico, ao nível da decoração, com ignorancia de razões estruturais.

A presença, assás insólita, deste quadro português no meio de um inventário quinhentista internacional, oferece sem duvida interesse, e, na perspectiva europeia em que tem de ser olhado, permite-nos verificar um desajustamento de tempo — que é um desajustamento socio-cultural. Enquanto este não for estudado, nas suas razões históricas, pouco se entenderá de uma pintura curiosamente diferente das mais, na sua época. Mas, neste estudo, escusado será dizer que a própria pintura deve constituir um importante ponto de partida, documento a analisar e a relacionar, informação histórica de primeira e não de segunda mão. Assim os historiadores tenham olhos para o ler...

Bellegambe e o mestre do Puy d'Amiens, dentro do domínio francês, traduzem uma situação comparável, por identidade de origem flamenga: Bellemgambe operou em Douai, ainda então cidade dos Países Baixos, e acusa influencias simultaneas de Bruges e de Antuérpia, mas já dentro dum espírito mais sossegadamente francês; o mestre desconhecido de Amiens, estudado por Friedlaender em 1937, será ele próprio flamengo, e classificado até entre os maneiristas de Antuérpia. Mais do que dum domínio francês, é dum domínio franco-flamengo que se trata — e só a campanha de Itália de Francisco I, infeliz para as armas mas feliz para o espírito, meia duzia de anos depois, revolucionaria essa situação cultural.

O maneirismo francês inaugura-se ali — essencialmente diferente daquilo que, mero *prolongamento gótico* (que a França também conheceu, no Loire, no Midi), se definiu como um primeiro maneirismo nórdico. A manifesta confusão de leitura que originou esta definição aparece-nos claramente na exposição parisiense, ao vermos um grafismo gótico flamejante opor-se a uma morfologia renascentista, em datas diferentes, e em áreas culturais diferentes também — sobrepostas embora, umas e outras, numa dependência mutua que constitui lei histórica e humana.

Assim a exposição do século XVI nos leva a reconsiderar certos problemas, de classificação, arredando noções básicas que têm prejudicado o entendimento do fenómeno maneirista, prejudicando consequentemente o conhecimento organico do século de Quinhentos.

O maneirismo como fenómeno italiano (florentino e emiliano, sobretudo; e só secundáriamente romano e veneziano) é uma criação moderna. Na Flandres, antes que tal criação lá chegasse, o chamado maneirismo não pode deixar de ser uma situação gótica epigonal, sem implicação dos esquemas mentais que no Quattrocento italiano se definiram. Nele podemos ver uma *sobrevivência decorativa* do gótico, ornato fantasista de um realismo que assoma nos retratos dos seus pintores; na proposta italiana, há que ver, pelo contrário, uma curiosidade crítica por esse mesmo espírito decorativo, mas traduzida em função de diferentes preocupações históricas, viradas para o presente, senão para o futuro, e de modo algum para um passado medieval.

Esta distinção que se estabeleça não é porém negativa — e ela nos ajudará a pensar na existência duma *constante maneirista*, entendida para além e para aquém dos limites cronológicos do século XVI.

Um Jan Metsys, filho de Quentin, um Spranger, caixeiro viajante da nova cultura, esses são os verdadeiros maneiristas flamengos, por entendimento italiano do fenómeno. E de Spranger vemos na exposição um admirável quadro, «Vénus e o Amor», de tema ovidiano, onde o gosto precioso da Europa central deixa a sua marca, pondo jóias no toucado e no seio alto e desnudo da deusa. Outras jóias encontraremos em pinturas de Fontainebleau, ou de Cranach, ou dum Heintz, suíço italianizado, que assim ornamentam corpos nus de damas ou de divindades do Olimpo — num luxo algo vicioso, práticamente desconhecido pelos pintores italianos. O espírito inicial adquire, na sua evolução, requintes novos que o sublinham e exageram — e ainda mais, pelos fins do século, na corte de Rudolfo II em Praga, ultimo baluarte maneirista europeu, já erigido contra a solução barroca entretanto proposta. Spranger, que ali morreu em 1611, é o ultimo e dedicado propogandista dum estilo que encontrou feito, mas que muito bem soube refazer...

Entre Bronzino e Spranger, a diferença é grande, cortesãos ambos, mas de cortes diferentes, ao princípio e ao fim do circuito quinhentista. A exposição de Paris, oferecendo-nos um dos melhores quadros do segundo, oferece-nos também uma das mais notáveis obras do primeiro: a «Deposição», pintada para uma Medicis, Eleonora de Toledo, e actualmente no Museu de Besançon. Ela faz sem duvida lembrar a «Deposição» de Pontormo, em Santa Felicità; menos linear, mais teatral e mundana, a obra de Bronzino constitui uma peça da maior importancia para o estudo do Cinquecento.

Tal como dois outros recolhidos no Petit Palais e que vêm do mesmo museu de Besançon e do museu de Douai; a «Embriaguês de Noé» de Bellini e uma «Flagelação» de Ludovico Carracci.

O primeiro é uma obra da velhice de Gianbellino, já atribuida a outros venezianos por ter parecido criação insólita do mestre a quem não quiz entender a extraordinária renovação que, sob influência dos seus próprios discípulos Giorgione e Tiziano, ele realizou á beira da morte. Nesta obra de perfeita definição «pictural», se diria realizar-se a passagem simbólica do século XV para o XVI, através do entendimento e da vontade dum pintor que dá razão ao tempo. De idêntica maneira se poderia apreciar a «Flagelação» pintado cerca de 1585, setenta anos depois do quadro de Bellini. Nesta vigorosa cena, dum realismo brutal, como não veremos, com efeito, anunciar esquemas de gosto seiscentista, numa passagem académico-barroca? Limites cronológicos e estilísticos da exposição, entre ambas as obras ela se processa afinal, problemáticamente...

J. A. F.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c. Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

Um curso sobre Problemática da Literatura Contemporânea na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Na medida dos seus meios e através das dificuldades que entre nós se verificam em tais domínios de iniciativa, está a Sociedade Nacional de Belas-Artes a imprimir actualmente nova estrutura e mais dinamicos rumos a realizações consequentes de anteriores esforços no intuito de acelerar e dilatar o seu ambito de interveniência na vida artística e intelectual do País.

Particularmente no que se refere a iniciativas pedagógicas, resolveu-se dar sistemática continuidade a toda uma série de iniciativas que, começadas com o maior êxito em 64-65, tiveram já pleno coroamento com a criação do Curso de Formação Artística. Na mesma perspectiva, determinou-se agora a realização de um «Curso de Problemática da Literatura Contemporanea», visando-se, assim, criar uma consciência global dos fenómenos culturais que insofismáveis exigências de modernidade devem comandar. O curso será regido pelo poeta, ensaísta e novelista David Mourão-Ferreira, com a garantia de elevado nível que as suas qualidades de escritor e a experiência de professor universitário antecipadamente asseguram.

Segundo informação da Sociedade Nacional de Belas-Artes, pretende-se fundamentalmente, com este curso sobre «Problemática da Literatura Contemporanea», estabelecer um contacto vivo com alguns dos principais problemas da literatura do nosso tempo. Esses problemas serão apresentados, quanto possível, segundo uma ordem cronológica, mediante o exemplo de obras concretas, de acordo com as perspectivas actualizadas dos grandes géneros tradicionais. Mas não se trata de um curso de crítica literária, nem de um curso de teoria da literatura. Não obstante, os métodos destas três disciplinas — bem como os métodos de outros ramos da antropologia cultural — serão chamados a intervir, sempre que pareça oportuno, para melhor esclarecimento dos objectos em estudo. Não se deseja, por outro lado, que as lições venham a transformar-se numa série de «monólogos», nem que obedeçam a um unico padrão: espera-se, pelo contrário, que o curso seja animado por um espírito de constante «diálogo» e que a própria diversidade de processos didácticos (exposições teóricas, leituras comentadas, análises de textos) seja ainda completada por debates de carácter geral.

Visão panoramica dos grandes problemas literários do nosso tempo; incidência sobre algumas obras e autores mais representativos; tomada de consciência, através da literatura, da época e do mundo em que vivemos; convite, ou tentativa de convite, a uma fruição estética mais ampla e mais segura — tais são, enfim, os principais objectivos do curso «Problemática da Literatura Contemporanea».

Transcreve-se, à seguir, o plano do curso que vai ser realizado pelo dr. David Mourão-Ferreira:

I — CONCEITOS GERAIS

1) Âmbito do termo «literatura»;

2) Âmbitos — cronológico e essencial — da designação «literatura contemporanea»;

3) Problemática dos três grandes géneros literários (lírico, narrativo e dramático).

II — A) PROBLEMATICA DA POESIA CONTEMPORANEA

1) Da dissolução do simbolismo aos movimentos futuristas (Valéry, Rilke, Apollinaire, Pessoa, Maiakovsky);

2) Tradição e vanguarda (Ezra Pound, Saint-John Perse, T. S. Eliot, Cocteau, Pasternak, Lorca);

3) O surrealismo (Breton, Péret, Aragon, Eluard, Octavio Paz);

4) A expressão do «social» (Auden, Neruda, Senghor, N. Guillén);

5) Mundividências e experiências.

B) Problemática da poesia contemporanea em Portugal.

III — A) PROBLEMATICA DA FICÇÃO NARRATIVA CONTEMPORÂNEA

1) Ambições do romance post-naturalista (Proust, Joyce, Gide, Thomas Mann, Virgínia Woolf);

2) A preocupação «ética» (D. H. Lawrence, A. Huxley, Malraux, Moravia, Sartre, Camus) e a querela dos realismos.

3) Da problemática do «ponto de vista» á crise da personagem (Faulkner, Kafka, Dos Passos, Nathalie Sarrante);

4) Fortuna do conto, eclipse da novela (K. Manfield, Hemingway, J. D. Salinger);

5) Da herança surrealista ao «novo romance» (Mandiargues, Queneau, Joyce Mansour, Robbe-Grillet, M. Butor).

B) Problemática da ficção narrativa contemporanea em Portugal.

IV — A) PROBLEMATICA DO TEATRO CONTEMPORÂNEO

1) Uma «estética não-aristotélica»;

2) Ambiguidades da tragédia (Claudel, Eugène O'Neille, Jean Giraudoux);

3) Da expressão «lírica» á teoria «épica» (Pirandello, Lorca, Montherlant, Anouilh, Ghelderode, Bertold Brecht);

4) Situados e sitiados (Sartre, T. Williams, A. Miller, Osborne, Durrenmatt, Max Frisch, E. Albee);

5) Os caminhos do «absurdo» (Beckett, Ionesco, H. Pinter).

B) Problemática do teatro contemporaneo em Portugal.

V — TAREFAS DA CRÍTICA CONTEMPORÂNEA

1) Diversidade de problemas, diversidade de métodos;

2) Hipertrofia do ensaio;

3) Da necessidade de uma crítica «poligonal».

O curso está aberto a todos os indivíduos que o desejem frequentar, mediante uma inscrição prévia a efectuar na Secretaria da S. N. B. A., que para esse efeito funcionará diáriamente, de 15 de Dezembro a 22 de Janeiro de 1966, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 h., excepto aos sábados, em que encerra ás 13 horas.

«O Curso de Problemática da Literatura Contemporanea» terá início em 24 de Janeiro de 1966, e desenvolver-se-á através de aulas semanais, que terão lugar na S. N. B. A. todas as segundas-feiras, a partir das 21 e 30. O Curso de Problemática da Literatura Contemporanea deverá decorrer pelo prazo que o desenvolvimento das suas matérias imponha como necessário, esperando-se, contudo, que venha a terminar no final do presente ano escolar.

Castro Soromenho

(Continuação da página anterior)

seen by Castro Soromenho», pelo prof. L. Moloney, e «Castro Soromenho in the Land of the Lundas», do mesmo autor, da Universidade de Miami, também nos Estados Unidos.

Entretanto — e justificando as referências acima coligidas — mais um livro acaba de ser publicado em França, a testemunhar o crescente prestígio da obra de Castro Soromenho no estrangeiro. O romance «Camaxilo» foi editado em Paris, integrado na colecção «Culture et Développement», dirigida por E. Roblès. A primeira edição deste livro foi publicada no Brasil, em 1949. Apresentado há pouco em Paris, numa adaptação teatral de que se deu notícia recente neste Suplemento, veio agora a publicação em francês na sua forma romanesca originária, assegurando mais larga divulgação da obra de um escritor que está a conquistar crescente audiência em França.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

ACTIVIDADE EDITORIAL

LIVROS DE POESIA

«ROMARIA»

por Christina Bérens Freire

Em oito anos publicou Christina Bérens Freire, com assídua fidelidade á inspiração do seu primeiro livro («Rimas que não rasguei», dado a lume em 1957) uma série de seis volumes de poesia. Ainda há pouco se fez aqui referência ao livro de sonetos «No trilho da saudade». Já outro livro, agora qualificado pela própria autora de «Poesia descritiva, poemas e sonetos», vem assinalar a sua veia lírica, aberta ás mais diversas solicitações. Quer nas descrições em verso, em grande parte dos poemetos de «Romaria», quer na expressão de sentimentos, a presença poética de Christina Bérens Freire está sempre associada a uma relação de sensibilidade pessoal com o mundo que a toca: «...Ondas dos meus pensamentos / no mar da vida passando». E é isso que imprime aos versos da autora uma constante unidade de estilo, na diversidade dos seus temas.

Com «Romaria» marca-se a continuidade de um caminho. Christina Bérens Freire vive nos seus versos — e é o que basta para os justificar.

«CAPELAS IMPERFEITAS»

por António Barahona da Fonseca

É mais um livro de poesia vivamente pessoal, mas agora muito mais comunicativa do que nos anteriores, o que António Barahona da Fonseca acaba de publicar sob o título «Capelas Imperfeitas». O poeta João Rui de Sousa, que o apresenta, define com eloquente justeza o sentido essencial desta evolução lírica do autor: «Na vitoriosa afirmação dos seus lugares mais altos, na multiplicidade das suas formas e solicitações, no imprevisto das suas atmosferas, mesmo nas suas imperfeições, estamos perante a palavra em movimento e actuante de «um cavaleiro sem legenda ás portas da noite».

O livro «Capelas Imperfeitas» foi publicado pela editorial *Cronos*.

«O VENDEDOR DE BICHOS, SEGUIDO DE POEMAS DE MELIBEIA»

por Emanuel Félix

De uma inesperada diversidade de expressões, que vão da lírica amorosa tradicional (no poema «Indefinidamente») até ás habilidades concretistas, a poesia de Emanuel Félix neste livrinho discreto tem em muitos passos os motivos de interesse que justificam a publicação. O autor domina com elegancia e frequente originalidade o jogo das formas e consegue, por vezes, belos efeitos de ambiente poético. Edição *Panorama*.

«SÚBITO»

por Manuela Oracy

É com maior densidade e riqueza de construção, ultrapassando o estilo de sumário divertimento literário que caracterizou o seu livro anterior («Nosso», edição de 1961), que Manuela Oracy reaparece no volume de poemas «Subito», apresentado pelas *Edições Panorama*. É nos poemetos mais breves, condensando uma sugestão de vida interior ou um gesto de procura, que a poetisa dá a sua medida mais expressiva: «As almas tal e qual / O corpo isento e nu de peias ancestrais / Um tempo que foste eu e eu fui tu / Por isso / somos um.» Em gracioso e ligeiro estilo, clara e mais aberta ao sentimento compatilhável, a poesia de Manuela Oracy é de grata leitura.

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

Uma nova colecção da editora «Publicações Europa-América» sob a direcção de Fernando Namora

Com uma nova tradução do apaixonante romance «Lord Jim», de Joseph Conrad, apresentado em arranjo gráfico muito atraente e moderno, iniciou a editorial Publicações Europa-América uma nova colecção literária de muito interesse para o mais largo publico leitor Assumiu o encargo de dirigir esta série editorial, intitulada «Biblioteca Europa-América», o consagrado escritor Fernando Namora — título bastante para lhe assinalar um lugar destacado entre as numerosas colecções de livros que movimentam actualmente o panorama da leitura em língua portuguesa. E' o próprio orientador da colecção que traduz perante o publico os seus objectivos, numa expressiva nota de apresentação:

«Uma colectanea de obras romanescas que, no seu conjunto, ofereça uma perspectiva matizada, embora inevitávelmente parcelar, da literatura mundial nas suas multiplas correntes e, consequentemente, de ambiências e problemáticas que nos podem ser próximas ou estranhas, mas significativas do mundo em que vivemos e no qual desejamos participar de coração animoso, solidário e esclarecido.

A «Biblioteca Europa-América» será, por conseguinte, uma colecção essencialmente formativa do gosto literário e da visão inteligente e esclarecida de um largo mundo que é, cada vez mais, «um mundo só». Assim a caracterizou Fernando Namora, convidando o leitor a acompanhá-lo nesta «melindrosa aventura». Não poderia ser melhor escolhido, para o efeito o volume inaugural — este «Lord Jim», de Conrad, que é um dos grandes expoentes da literatura europeia no primeiro quartel do nosso século e, entre eles, um dos que mais fascina na sua projecção universalista.

Encadernados e com apresentação elegante, sóbria e impressiva, os volumes da série iniciada com «Lord Jim» vão constituir, sem duvida, uma biblioteca de grande significado cultural e literário no nosso panorama de edições.

JOSEPH CONRAD

Contos de Grimm

A editora Eugen Diederichs, de Düsseldorf, publicou sob o título «Deutsche Märchen seit Grimm» os contos coligidos há cinquenta anos em dois volumes por Paul Zaunert. A nova edição, preparada por Elfriede Moser-Rath, que lhe acrescentou notas bibliográficas e procedeu a uma cuidadosa selecção, abrange sómente os contos maravilhosos com as indicações de origem, que até agora faltavam. Em complemento dos contos dos irmãos Grimm, este volume oferece uma selecção dos mais belos e mais interessantes contos dos vários grupos étnicos alemães e das diferentes regiões, sobretudo daquelas que os irmãos Grimm não tinham considerado devidamente.

Em óleos ora de carácter figurativo, ora abstracto, o artista realiza curiosos conjuntos de que damos aqui um aspecto

Alexandre da Gama apresenta no Porto e Coimbra uma exposição de colagens

Não é raro os poetas desertarem para as artes plásticas, como se tem tornado frequente a inversa desta. Mais uma vez o facto se verifica com o poeta Alexandre da Gama, há muitos anos dedicado a experiências poéticas, que têm feito do seu labor um caminho instável, e quase sempre inquieto na procura de novos caminhos para a expressão dos seus sentimentos e pensamentos.

Após longa ausência de Portugal, durante a qual percorreu meio mundo como uma espécie de vagabundo dos sonhos, Alexandre da Gama inicia agora uma nova fase da sua vida.

O novo caminho que Alexandre da Gama escolheu foi o das artes plásticas, que concretiza com a sua primeira exposição.

Trata-se de uma colecção de dezasseis colagens, que o artista apresentará pela primeira vez numa exposição que é inaugurada em Coimbra no dia 3 de Fevereiro.

Daquela cidade as obras seguirão para o Porto onde ficarão patentes, a partir do dia 12, na sala de exposições da livraria Divulgação.

Em data e local a determinar terá o publico da capital oportunidade de tomar contacto com a exposição de colagens de Alexandre da Gama.

NOVAS EDIÇÕES DE «LIVROS DO BRASIL»

A esplêndida colecção «A Vida Quotidiana», que a editora *Livros do Brasil* tem vindo a publicar com notável sequência, foi agora valorizada com mais um volume de grande nível historiográfico e sugestivo interesse de leitura: «A Vida Quotidiana no Tempo do Renascimento». O autor, Abel Lefranc, foi um dos maiores especialistas franceses do Renascimento e aliava a um saber excepcional os dotes incontestáveis de um verdadeiro narrador. Nos empoeirados documentos históricos, nas velhas crónicas, nos estudos minuciosos e pacientes dos batedores de arquivo, sabia captar o traço pitoresco e vivo, a feição autêntica, a cor exacta, e era com esses materiais que compunha verdadeiras ressurreições das épocas pregressas. Através dos mais diversos testemunhos, Abel Lefranc procura retraçar, com a modesta segurança do sábio e o hábil poder de sugestão do narrador, a vera efígie desses homens que tiveram o privilégio de viver numa das épocas mais ricas, contraditórias e fecundas da história. Uma época que já se designou, e não sem justos motivos, *idade dos gigantes*.

«A Vida Quotidiana no Tempo do Renascimento», de Abel Lefranc, é o n.º 25 da colecção «A Vida Quotidiana» e foi traduzido pela dr.ª Maria Emília Dinis de Sousa, que do texto nos deu uma versão fluente e escorreita. O arranjo gráfico da capa, muito elegante e sugestivo, com o seu aspecto de vitral renascentista, é de Infante do Carmo.

Nas suas colecções de literatura ligeira apresentou agora a editora *Livros do Brasil*, igualmente, dois volumes de interesse para os leitores dos respectivos géneros: a narrativa policial «Encontros Sinistros», do conhecido novelista da especialidade Peter Cheyney (Colecção Vampiro); e o curioso romance de antevisão astronáutica «Perdido no Espaço», de Martin Caïdin (Colecção Argonauta). As traduções são, respectivamente, de Fernanda Pinto Rodrigues e de Eurico da Fonseca.

«SEARA NOVA» Edição de Janeiro

Foi há pouco distribuída a edição de Janeiro de 1966 (n.º 1443) da revista doutrinadora «Seara Nova». A página de abertura é dedicada a uma das suas grandes figuras, recentemente desaparecida: o professor Mário de Azevedo Gomes, mestre admirável, exemplo de civismo, penhor inexcedível da permanência de princípios que são a dignidade e a esperança da grei. Entre as colaborações que preenchem este numero de «Seara Nova» destaca-se primacialmente um inédito de Aquilino Ribeiro, «Os Nossos Pecados», que é expressão intelectual e literária impressionante do grande escritor. Mas constituem, também, colaborações excelentes da edição as páginas de Fernando Namora intituladas «Diálogo em Genebra», um estudo do economista Ferreira Ribeiro sobre «Inflação», o ensaio de Rogério Fernandes «Vamos olhar para a criança portuguesa?», páginas do «Diário Imperfeito» de Augusto Casimiro, a crónica de Alberto Ferreira sobre «Polémica Literária de 1965», o estudo de Costa Dias «Bocage, grande figura do iluminismo», comentários sobre o Simpósio Vicentino, política internacional e aspectos da vida portuguesa, poemas de António Osório, críticas de letras e artes, etc.

A revista prestigiosa de Raul Proença, António Sérgio e Jaime Cortesão prossegue assim um rumo condigno do seu passado e das suas responsabilidades perante as gerações novas, que são o caminho do futuro.

ATENÇÃO

Já tenho os livros R.te Compras e Vendas e serviços prestados como Decreto 45 103 a preços sem competência. Rua Augusto Rosa, 68.

LIVROS de Adolfo Simões Müller para a juventude

Foi agora posta á venda a 5.ª edição do livro de Adolfo Simões Müller «Aventuras do Trinca-Fortes», biografia de Camões para a juventude. O facto de este livro entrar na sua 5.ª edição — o que não é vulgar entre nós — atesta sobejamente o interesse por ele despertado junto do publico juvenil. Aliás, todos os outros livros da colecção de Adolfo Simões Müller «Gente Grande para Gente Pequena», de que faz parte esta biografia, contam igualmente várias edições, totalizando cem mil exemplares publicados até hoje.

Assim, saiu também mais uma edição de «A lâmpada que não se apaga», em que é contada a história de Florence Nightingale e da enfermagem moderna, numa evocação que encerra, a par de uma série de emocionantes aventuras, uma das mais belas lições para a gente moça.

ESCAPARATE

(De 10 a 17 de Janeiro de 1966)

Autores portugueses

Título — «O Teatro de Joaquim Paço d'Arcos».
Autor — Duarte Ivo Cruz.
Editora — Livraria Cruz.
Colecção — (Separata da revista «Lusíada»).
Numero de páginas — 73.
Preço — 25$00.

Título — «Linha de Fé» (poemas).
Autor — Carlos António Pinheiro Grão.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 77.
Preço — 20$00

Título — «Epigrafia Portuguesa nas Ilhas Bermudas, 1543».
Autor — João Vidago.
Editor — Associação dos Arqueólogos Portugueses.
Colecção — (Separata do vol. XI da «Arqueologia e História» — 8.ª Série das Publicações).
Numero de páginas — 177.
Preço — 10$00.

Título — «América, Origem e Evolução deste Nome».
Autor — João Vidago.
Editor — Autor.
Colecção — (Separata da revista «Ocidente», vol. LXVII, Lisboa 1964).
Numero de páginas — 110.
Preço — 10$00.

Título — «Curaçao, nome português».
Autor — J. Vidago.
Editor — Autor.
Colecção — (Separata da revista «Portugal» — Série A — Língua Portuguesa) — vol. XXIX — Lisboa, 1964).
Preço — 10$00.

Título — «Poemas».
Autor — Pedro Cabrita.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 42.
Preço — 15$00.

Autores estrangeiros

Título — «Memorando de Berlim».
Autor — Adam Hall.
Tradutor — Lopes de Azevedo.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — De Bolso, 19.
Numero de páginas — 246.
Preço — 25$00.

Título — «Delirante Brasil».
Autor — Pierre Rondière.
Tradutora — Maria Antónia Borges de Sousa
Editora — Estudios Cor.
Numero de páginas — 341.
Preço — 40$00.

Título — «Introdução ao Pensamento de Teilhard de Chardin».
Autor — Claude Tresmontant.
Tradutor — Nuno de Bragança.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Convergências, 6.
Numero de páginas — 161.
Preço — 25$00.

Jorge Amado em Lisboa numa visita breve

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Baía, em Paris, aqui e acolá num mundo movimentado.

Jorge Amado e o tempo

O tempo passou sobre o homem, como passou, criadoramente, sobre o escritor. O rosto fino e o olhar agudo e inquieto do retrato por Portinari, na época de «Cacau e Suor», têm agora a expressão mais cheia e repousada; o cabelo e o bigode fartos tornaram-se grisalhos; o corpo, que aparecia esguio numa fotografia de 1949, em Paris, entre Aragon, Neruda e Guillén, avulta mais pesado. Mas a juventude brinca sempre igual na mirada viva, entre a ironia e a ternura, na atitude desprendida, no calor fácil da convivência. É o mesmo homem que conheci, com ténue diferença física, há cinco anos, na residência de Copacabana, quando o tempo literário de Jorge Amado se absorvia na composição dos fascinantes quadros da autenticidade popular brasileira que ficaram gravados em «Velhos Marinheiros».

O tempo deste dia em Lisboa é escasso. Jorge Amado vem uma vez mais a Portugal em relance fortuito. Tinha embarcado no Rio doze dias antes, com Zélia e Paloma. Horas depois o navio segue para Vigo, onde o filho do escritor, João Jorge, se reunirá á família, para uma viagem de quase dois meses pela Espanha, Itália, Jugoslávia, Grécia — e talvez pela França se for removido, como espera, um já caduco e surpreendente problema. O grupo desembarca, percorre b r e v e alguns bairros de Lisboa que o escritor observa entre rápidos reparos. Parte da manhã é consagrada á visita das instalações, em Mem Martins, da casa editora que tem publicado alguns dos seus livros, aproximando-o do publico português que lhe esgota as edições. Outros amigos, portugueses e brasileiros, vão rodeando Jorge Amado. E com todos o convívio é retomado como se tivesse havido apenas alguns dias de distanciamento, nessa facilidade tão brasileira de estar próximo, de aquecer humanamente as palavras e os interesses comuns. Pouco depois, á volta de uma mesa rumorosa, entre a conversação dividida dispersa, algumas perguntas desejadas conseguem as respostas que não importam apenas ao interlocutor mas a todo um publico imenso — o dos leitores e admiradores de Jorge Amado em Portugal.

O escritor e a sua obra

— O que há, Jorge, sobre a sua candidatura ao Prémio Nobel?

— De positivo e concretizado não há nada. Histórias de Imprensa que lança a notícia sem cuidar de razões nem de factos, a partir de rumores que partem não se sabe donde. Não me candidatei nem fui ainda candidatado pela Academia Brasileira de Letras, como se disse. Se há intenções, não será ainda ocasião de falar delas.

— Mas você não contestou a notícia...

— Pois não. Nem contestarei. Nunca confirmo nem nego publicamente notícias de jornais. Deixo que os factos respondam por mim. Bem vê: se falo, vêm mais notícias. Contesta-se o que foi contestado, há intervenções, discute-se. Não. A verdade que tenho de declarar-lhe agora é que não sou candidato ao Prémio Nobel de 1966. Será prematuro tudo o que se disser a esse respeito para o tempo próximo.

— Entretanto, tem trabalhado muito?

— Decerto, e com a continuidade e a aplicação que não pude manter na maior parte da minha vida. Agora, só faço permanências muito curtas no Rio, onde as solicitações de uma grande cidade dispersam e desgastam, roubando-nos, em cada ano, meses de trabalho. Sim, conservo o apartamento de Copacabana. Mas vivo com muito maior permanência na Baía. Com o dinheiro do contrato que assinei com a «Metro» para a filmagem de «Gabriela, Cravo e Canela» pude construir uma moradia agradável, no meu gosto de ambiente familiar e de trabalho. Fica em Rio Vermelho, a oito minutos do centro da cidade, numa encosta que me abre horizontes largos. Tenho podido, assim, organizar a minha faina de escritor numa concentração que me permite criar e até, ao mesmo tempo, fazer projectos e cumpri-los.

— «Seu Jorge Amado, doutor em romance», como lhe chamou Mário de Andrade, está mesmo a escrever romance?

— Não só romance mas outras coisas de meu gosto. Está no prelo e não tardará a aparecer nas livrarias do Brasil o romance «Dona Flor e os seus dois maridos».

O escritor lança um riso franco e malicioso, exclamando entre o riso dos convivas:

— E' o livro mais pornográfico que se escreveu até hoje em língua portuguesa!

Mas faz um gesto de pausa e acrescenta, rindo ainda:

— Não façam caso. Isto é um pouco de bobagem... O livro segue a linha de observação de costumes e humor de «Velhos Marinheiros», «Gabriela» e «Pastores da Noite» mas espero que traga algo de novo. Não digo mais nada porque quero que os meus amigos leiam e interpretem sem o preconcebimento das minhas opiniões.

— E o filme de «Gabriela»? De vez em quando chegam a Portugal notícias capitosas: que Sofia Loren vai interpretar Gabriela, a «de corpo formoso e alma de passarinho»; que «seu Nacib, brasileiro das Arábias», é problema para os realizadores...

— Não sei de nada. Assinei o contrato de autorização para a filmagem da história e não intervirei em coisa alguma. E nem sequer tenho conhecimento dos preparativos da realização do filme pela «Metro».

— E que outros livros pode anunciar-nos?

— Estou agora muito interessado no texto para uma espécie de álbum ou documentário gráfico, a incluir numa série sobre as mais características regiões brasileiras e que vai chamar-se «Baía, boa terra Baía». Terá desenhos de Caribé, que é um excelente artista e um grande ilustrador. Vocês, em Portugal, vão gostar do livro. E, para os leitores do que tenho escrito sobre o meio baiano, será uma sugestão de ambiente que me agrada muito. Tenho outras coisas na minha oficina das letras mas só em seu devido tempo poderei falar delas.

Política e projectos

À volta da mesa, entre comentários gastronómicos — Jorge Amado é um fiel e experimentado **gourmet** — o diálogo anima-se, diverge e volta a convergir. Fala-se de amigos distantes, de Manuel Bandeira e Peregrino Junior, de Afonso Arinos, de Drummond, de Walmir Ayala, do saudoso Portinari, do admirável Carlos Penna Filho que partiu tão jovem, de Paulo Cavalcanti, que continua no Recife e vai publicar a 2.ª edição do seu esplêndido livro sobre Eça de Queiroz. Em qualquer volta da conversa, vem ao caminho a política brasileira. Os portuugeses, geralmente, têm dificuldade em compreender os seus meandros. O sim e o não dos factos, das tendências, das pessoas, são um emaranhado em que se dissolvem as nossas coordenadas de interpretação.

— É. A política brasileira, diz Jorge Amado, é agora para nós, no Brasil, uma...

E vem a palavra de sabor popular, intraduzível para efeito publico mas que traduz, muito expressiva, a confusão, a perplexidade — e as decepções. O romancista, que alimenta viva a virose política, acrescenta:

— Só há uma coisa que eu tenho medo que se perca no Brasil: a cordialidade sã e humana, que não impede a violência circunstancial e a luta, mas nos permite conviver entre ideologias opostas, manter amizades indestrutíveis sobre as divergências e as posições mais adversas, conservar as simpatias pessoais acima das aspirações que nos dividem. Até agora, temos conservado essa qualidade maravilhosa de ignorar os rancores acumulados. A violência ocasional e subita, até a crueldade, podem ter lugar no Brasil, como em toda a parte. Mas o ódio não. O Brasil continuará a ser o que é enquanto mantivermos este caminho de vida tão brasileiro. Orgulho-me de ter amigos dedicadíssimos em todos os sectores, sem diminuir em nada a força e o calor das minhas convicções.

— Nós sabemos. Luís Viana, chefe da «casa civil» do Presidente, é um dos grandes amigos de Jorge Amado. E Afonso Arinos vai tomar o seu chá, muitas vezes, com o marechal Castelo Branco. E' um estilo de vida politica que você não encontrará, como sabe, em todos os países da Europa. E diga-nos, a propósito: poderemos contar consigo em Lisboa, no regresso da viagem?

— Nada posso prever, por agora. Durante mês e meio, com minha mulher e meus filhos vou deambular pela Europa, ver ou rever as velhas coisas que amo nestes mundos diferentes que são para mim um só mundo. Pelo caminho, como sempre, irei lendo e escrevendo. E não sei, no final, o que me ficará de tempo para jornadear em Portugal, como eu tanto desejaria, ou que projectos me surgirão entretanto. Sei, apenas, que no princípio de Março os meus filhos regressarão ao Brasil, de avião, para retomar os estudos. E creio que por essa época voltarei a Portugal. Com demora, ou só de passagem, como agora, é que não sei ainda.

— Não esqueça que os seus amigos portugueses, e os amigos brasileiros que tem em Lisboa, o esperam alvoroçados. Temos tantas coisas para lhe ouvir — e algumas, também, para lhe contar...

Despedida até breve

O bate-papo prolonga-se, animado, risonho e multiplo. Jorge Amado está contente. Recorda as suas horas mais felizes na Baía, diante de uma boa mesa, entre companheiros. Antevê a alegria com que vai reencontrar Murilo Mendes e Maria da Saudade, em Roma. «Ubicumque felix...», dirá também o escritor, em todos os lugares — e são tantos, de pólo a pólo — onde tem amigos de coração aberto e riso claro. O almoço termina e a tarde vai caindo. O sol tinha brilhado, cintilante, sobre os verdes de Sintra e as arribas de Cascais — mas as nuvens escuras voltam a adensar a sombra de um precoce crepusculo. Na rua, Jorge Amado aperta-se dentro do sobretudo claro das suas jornadas europeias — tão diferente do Jorge Amado desportivo, em «short» e blusa ligeira, que vi descer do seu apartamento do Rio á praia tépida de Copacabana.

Mais uma volta apressada pelas ruas e colinas de Lisboa, colhendo relances de paisagens. No findar da tarde, entre algumas dezenas de escritores portugueses reunidos nas salas da Embaixada do Brasil, Jorge Amado vai de abraço em abraço, de grupo em grupo, recordando antigos encontros, reconhecendo pessoas e factos de que juntara referências a distancia — as faces multiplas do Portugal de hoje que não se cansa de observar. Vai chegando, também, a fadiga de um dia agitado e muito cheio, a necessidade de repouso antes da partida matutina no dia seguinte. O programa de viagem teve um imprevisto «intermezzo»: Jorge Amado fica uma noite em Lisboa, segue de manhã para o Porto, visitando no trajecto lugares e monumentos que quer conhecer e retornando ao «Monte Umbe» em Leixões, para completar a viagem prevista até Vigo. A passagem discreta e rápida por Portugal, que tinha sido fixada no roteiro, teve assim inesperadas alterações. Mas o que ficou aos seus amigos portugueses foi uma saudade maior, com a renovada esperança de o ter aqui mais demoradamente e de sentir mais de perto e mais desvendado o grande escritor que vai crescendo na sua obra. Um crescimento francamente belo, como dizia há anos Vinícius de Morais, «um crescimento verdadeiro como a vida, de árvore que dá vida e que dá frutos de polpa, como a gorda e resinosa mangueira...».

Volte depressa e volte com demora, Jorge! Temos tantas coisas para lhe ouvir — e algumas para lhe contar...

As trocas de impressões renovam-se em cada momento da visita: Jorge Amado com Ferreira de Castro e Fernando Namora

Catarina de Bragança, D. Afonso VI e o infante
Terreiro do Paço

Estranhos amores acorrentaram Venceslau de ao misterioso

Retrato de Fukumoto Ó-Yoné, o grande e estranho amor de Venceslau de Morais no Japão

FOI o desengano de amor, ao quebrar-se a ligação com Maria Isabel — da qual houvera um filho, que nasceu morto, durante uma das viagens de Venceslau de Morais para Moçambique —, foi essa tempestade sentimental, consequência do desencontro por ele provocado, o verdadeiro motivo — apontado por amigos íntimos e pelos biógrafos documentados — da evasão do escritor para o Extremo Oriente. E ao exílio nas misteriosas paragens do Nipon atraíram-no estranhos amores que o acorrentaram a uma outra existência, na qual se operou a sua espantosa transformação.

Exercia Venceslau de Morais funções consulares em Kobe; e, numa visita a Tokushima, cidadezinha na ilha verdejante de Shikoku, no mar meridional do Japão, deambulando pelo emaranhado do velho burgo, descobriu aquela que logo o fascinou com singulares e irresistíveis seduções e foi a sua trágica paixão no Nipon — a frágil, submissa e graciosa Ó-Yoné (Bago-de-Arroz).

«Os bai
seu maior
nham Ân
César, na
Os Amore
rais —. «
rante da
ses bairro
conhecime
Ó-Yoné F
sentiu un
se. Mui
do já nos
mocidade
perfeito
sico que
uma natu
de uma
cabelos n
mãos mi
mos». De
tas a Tok
a Japone
em Kobe
de 1900.

A vida
turrinha s
...or foi

(Con
d

MUSEU DA GRAVURA

CASAMENTO de Catarina de Bragança

O casamento desta princesa portuguêsa, levada ás grandezas de rainha de Inglaterra, tem, no reverso, o dobre de um destino sacrificado aos interesses da política da Restauração. A filha de D. João IV foi moeda de cambio proposta nas cortes da Europa susceptíveis de nos apoiarem contra a Espanha.

Goradas as perspectivas matrimoniais com Luís XIV, fizeram-se diligências para o casamento com Carlos II.

Foi preciso reforçar o dote com Bombaim, Tanger, Ceilão e, ainda, alguns milhares de cruzados mal contados. Recebia-se em troca um apoio político custosamente necessário á independência. Concluídas as negociações e firmado o tratado matrimonial, apontava a Lisboa, a 10 de Março de 1662, uma esquadra inglesa a buscar a sua rainha.

Começa aqui a narrativa das cerimónias, fixada pela «reportagem» gráfica de Dirk Stoop, artista escolhido para vir a Lisboa e acompanhar até Londres a comitiva da nova soberana.

Stoop era um pintor e gravador holandês de certo mérito. Melhor como gravador, conhecem-se dele séries de estampas sobre cavalos, fábulas, vistas e edifícios de Lisboa, e outras ainda avulsas, como uma batalha naval, uma *Entrada do exército d'el rey de Castela governado por D. João d'Austria, no Reino de Portugal*, um *Retrato de Catarina de Bragança, etc.*

A sua série de sete estampas sobre as cerimónias do casamento desta, embora com o formalismo das encomendas do género, tem decisiva qualidade e não menor interesse iconográfico.

Quase uniformes, oblongas, apenas com uns 16,5 milímetros de altura de mancha, são, por vezes, dada a quantidade de representação do assunto nelas contido (as longas filas dos cortejos e figurantes), um trabalho primoroso, quase miniatural. De assinalar, por exemplo, a semelhança do rosto de Catarina de Bragança com os retratos que dela são conhecidos, e obtida, na segunda estampa da série, em escassos dois milímetros de gravura.

VI e o infante D. Pedro no cortejo do ro do Pàço

As legendas inscritas no céu da estampa são em inglês e português, este ultimo bastante estropiado na ortografia e gramática. O brasão da coroa britanica, gravado na primeira estampa, revela a origem da encomenda.

O Magnifique Entrada do Ambassador e Admiral Mantagu em Lixboa (sic), representa a cena após o desembarque do embaixador que veio buscar a rainha, com grande cortejo de coches, charameleiros a cavalo e fidalgos a pé, precedidos de numerosa cavalgada, que sobe uma encosta em direcção á cidade, de que se avistam as colinas ao fundo. A passagem do cortejo pela ponte de Alcantara, logo em segundo plano, uma fortaleza que lhe está próxima, e o acesso a Lisboa com sucessivas fortificações, são pormenores algo inesperados. À direita, no rio, a esquadra visitante dispara as salvas de cumprimentos do estilo.

A segunda estampa, *Reais Festas e Arcos Triunfais em Lixboa q. se fizerão na Partida de Seren / ssa Donna Catarina Rainha de Gram Bretanha*, representa uma parada de tropas defronte do Paço da Ribeira. No terreiro, exageradamente grandioso, com um fontanário ao meio, erguem-se uma passagem coberta e um arco triunfal. Três outros arcos cobrem as ruas de acesso á praça, dando-lhe uma uniformidade arquitectónica que ela não tinha. Em primeiro plano, o cortejo. Num coche, tirado a três parelhas, D. Catarina, D. Afonso VI e o infante D. Pedro. Noutro, o embaixador Montagu, noutro ainda o duque de Cadaval. Charameleiros, guardas, grupos de fidalgos a pé, acompanham. Fecha o canto direito do primeiro plano, parte da frontaria de outro arco triunfal, o dos ourives da Prata, com três figuras alegóricas. Os grupos do primeiro plano estão dispostos com naturalidade e a estampa não resultou friamente decorativa.

A Vista de Lisboa e cum o rainha da Gran Bretan se Embarquo per Englaterra, representa a cena vista para cá do passo da Ribeira, tendo ao fundo a colina do Castelo de onde disparam as salvas de estilo. Uma galeria coberta sobre a ponte de embarque foi reservada á nobreza. A rainha entra no batel pelo braço de Afonso VI. Uma chusma de embarcações com bandeiras desfraldadas dos dois países irá acompanhá-la a bordo. Destaca-se uma bela vista dos sete navios da frota inglesa fundeada. Por detrás dela, distingue-se a mastreação e a bandeira da nau capitânea portuguesa. Em terra, fora da galeria oficial, um belo grupo do povo. Este, e outro da 5.ª estampa, são os unicos sinais da presença popular figurados em toda a série.

Enfim a frota partiu e aproxima-se da costa inglesa. Ao seu encontro vai o duque de York com alguns barcos de recreio: *O chegado duque de Iorck no Cannal entre o Frota d'Englaterra*, é outra bela exibição de navios em que Stoop é artista. Sobressai a meio o «Royal Charles», o navio que transporta a rainha.

D. Catarina ao desembarcar em Portsmouth, pelo braço do duque d'York

Em *Dis embarcasão de Rainha da Gran Bretan. em Portsmuit*, pelo braço do duque d'York, D. Catarina, de pequena estatura, vai entrar num coche saudada pelos notáveis. De Portsmouth, observam-se apenas muralhas; ao fundo a esquadra fundeada e a ilha de Wight.

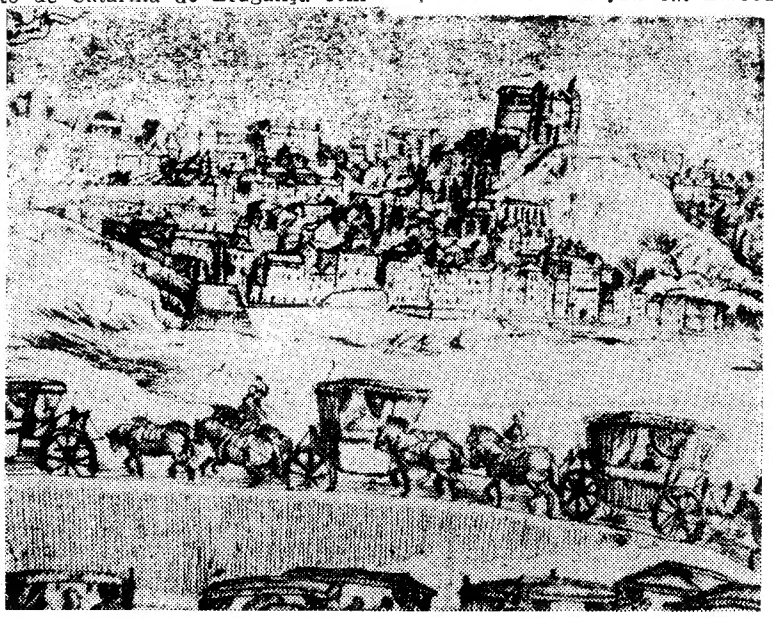
Passage del Rey de Gran Bretanha Carolo II e o Rainha Dona Catarina de Portsmuit per a Hamton-court, é outro cortejo em direcção áquele palácio, que se distingue ao fundo. Em primeiro plano, atrás do coche real, uma bela cavalgada com galgos e tratadores. Melhor estaríamos numa bela cena de caça, onde Stoop põe á prova as suas qualidades de animalista e de composição.

Enfim, a *Entrada Publica q̃ a S.ma R. da G. B. fes na Cid. e de Londres e como Magnificam. te foi recebida da noboesa* (leia-se nobreza) *e pouo* (leia-se povo) *della em 2 de Sept. 1662*, é um cortejo fluvial que entra o Tamisa aguardado pelas embarcações das corporações de ofícios, os ourives do ouro, os mercadores da panos, etc., decoradas com figuras elegóricas. À frente do cortejo, a galeota real, e sob um dossel, o rei com a rainha e alguns acólitos.

E termina aqui a reportagem de Stoop (a), nesta amostra de jornalismo gráfico do século XVII. Hoje, uma casamento de rainha ou de estrela de Hollywood encheriam as páginas da Imprensa mundial com menos raridade e esforço.

F. R.

(a) — No tomo XI do «Arquivo Pitoresco», de 1868, foram reproduzidas a 5.ª e 6.ª estampas, em reduções xilogravadas por Pedrozo, acompanhando um longo texto dos acontecimentos por A. da Silva Tullio.



Lisboa vista da ponte de Alcântara

Grupo de populares assistindo á partida. Na galeria ao fundo, os membros da nobreza

O desaparecimento de Giacometti

Homem simples, de um carácter muito puro e de uma estranha sensibilidade, dir-se-ia que Alberto Giacometti não pôde suportar o peso da glória que culminou a sua carreira artística ao receber há pouco o Grande Prémio Nacional das Artes da França.

Como assinalámos ainda recentemente neste suplemento, o galardão que lhe conferiu o juri presidido por Gaétan Picon, director-geral das Artes e das Letras, constitui a justa consagração de um artista que, embora de nacionalidade suiça, vivia há bons quarenta anos na capital francesa e ficou íntimamente ligado á Escola de Paris. Mas a morte não o deixou muito tempo tranquilo, pois que uma crise cardíaca o arrebatou no dia 12 do corrente.

Desde os tempos em que a sua produção apresentava a influência dos cubistas e da arte negra, mesmo quando, aderindo ao movimento surrealista ocupava já uma posição de relevo nos círculos artísticos parisienses, pode dizer-se que só em 1948 principiou a consagração do escultor, com a participação nalgumas exposições que, tanto pela sua organização, como pela sua localização, permitiam, na realidade, chamar mais a atenção para o grande artista que ele era.

Tendo durante muito tempo limitado ao território francês a apresentação individual das suas obras, Giacometti admitiu, a partir de 1965 — ao contrário do que se disse e conforme nos faz notar um amigo de Londres — figurar nas grandes mostras exclusivamente constituídas pelos seus trabalhos. Assim, quase ao mesmo tempo que a sua obra era objecto de uma retrospectiva no Museu Rodin, em Paris, idêntica iniciativa era levada a efeito, na Tate Gallery, assim como em Copenhague e no Museu de Arte Moderna de Nova York.

Pouco sobreviveu a estas consagrações tardias o artista cujo corpo repousa agora no cemitério de Stampe, na terra natal, para onde regressou definitivamente, ao cabo de uma gloriosa ausência.

...es ...laude Morais ...ioso Oriente

«Os bairros excêntricos eram o seu maior atractivo» — testemunham Ângelo Pereira e Oldemiro César, na sua documentada obra *Os Amores de Wenceslau de Morais* —. «Foi num modesto restaurante da ruela estreita de um desses bairros pitorescos que travou conhecimento com a criadinha Ó-Yoné Fukumoto, por quem logo sentiu uma forte inclinação amorosa. Muito mais nova, ele entrado já nos quarenta, ela em plena mocidade dos vinte, era um tipo perfeito de japonesa, o tipo clássico que os livros descrevem, de uma natural doçura, olhos pretos, de uma extraordinária meiguice, cabelos negros como asa de corvo, mãos mimosas e pés delicadíssimos». Depois de constantes visitas a Tokushima, o Europeu levou a Japonesinha para a sua casa em Kobe e casou com ela no ano de 1900.

A vida da gentil e amorosa criaturinha sob a tirania do seu senhor foi um martírio. «Era man-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

VÉRTICE

NÚMERO ESPECIAL DEDICADO A GIL VICENTE

Colaboração ensaística de M. RODRIGUES LAPA, MARIA TERESA RITA, ARMANDO CASTRO, ALBERTO SANCHEZ, DENIZ JACINTO, LUÍS ALBUQUERQUE, GERALD MOSER e ÓSCAR LOPES. Líricas castelhanas de Gil Vicente em versão de PAULO QUINTELA. Três Líricas Espirituais de FERNANDO LOPES GRAÇA. Depoimentos de EDUARDO SCARLATTI, FERNANDO GUSMÃO, HELENA FÉLIX, JACINTO RAMOS, MIGUEL FRANCO, PEDRO LEMOS, ROGÉRIO PAULO e ROMEU CORREIA, etc.

UM NÚMERO QUE FICARÁ NA BIBLIOGRAFIA VICENTINA

Pedidos a:

VÉRTICE

Rua das Fangas — Coimbra

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.

Na SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA realizam-se serões de estudo. Peça esclarecimentos pelo tel. 33949 ou na Rua de S. José, 41-2.º — Lisboa 2.

Reaparecimento da escritora brasileira Maria José Dupré

Após uma ausência que se prolongou por largos anos, a escritora brasileira Maria José Dupré reapareceu com um novo romance, «Menina Isabel». Seria ocioso pretender pôr em relevo a importancia da contribuição da autora de «Eramos Seis» para a evolução das letras femininas de ficção no Brasil. Em dado momento, ela arcou, quase sozinha, com a responsabilidade de manter o género vivo no Brasil, dando, num exemplo de capacidade artesanal e de inspiração, a série de obras que vão de «O Romance de Teresa Bernard» a «Vila Soledade». Aliás, ainda não se fez á escritora de «Gina» a justiça que merece pelas dimensões que deu ao romance feminino brasileiro até então preso a bitolas de minguada expressão.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ O sr. Silva regressa da Inglaterra e conta ao sr. Costa:

— Sabes?... Fui recebido pela rainha...

— Já tinha conhecimento... — diz o sr. Costa.

— Mas... se eu cheguei ontem...

— É que ela contou-me na ultima carta que me escreveu...

■ Um senhor recebe uma carta do seu banqueiro e dá um berro!

— Fiz mal em te confiar o livro de cheques — diz ele á esposa. — Tenho um saldo negativo, no banco, de trinta contos!...

— Não pode ser! — responde a ingénua senhora. — Eu ainda tenho seis ou sete cheques para preencher!

■ *O Zèzinho conta á mamã:*

— O Jorge estava a abraçar a minha irmã...

— Não faz mal: eles vão casar-se...

— Ah! Então o papá vai casar com a criada?

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Janeiro de 1936 publicava:

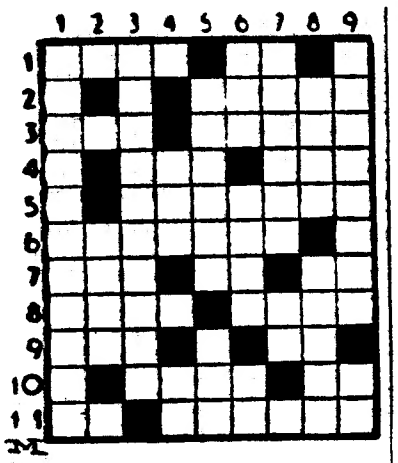
«Na fria Islândia deu-se agora um milagre de botânica — assim dizem os sábios — e que desconcerta os geólogos. Florecem ali tamareiras, em palares novos, e em breve se comerão as tamaras.

«A Islândia tropical é considerada uma revelação. Foi o caso que o marechal Balbo aterrou naquele país em 1933. A propósito de qualquer dito, prometeu — e cumpriu— enviar para ali «árvores de tâmaras», que mandou vir da Tripolitânia E as árvores «pegaram», desfazendo a teoria de que os arbustos de certas regiões não vingam noutras, de clima oposto.

«A adaptação do bacalhau ás águas de África é que parece mais difícil.»

— Cá estou eu outra vez! Mas por mais dez escudos, sacrifico-me a ver o «Bonanza» na televisão...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3990

HORIZONTAIS: 1 — Presentemente. Pequena ilha francesa em frente de Marselha. 2 — Procrastinar. 3 — Preposição — Região da França que se celebrizou pelas duas memoráveis batalhas de 1914 e 1918 em que o exército francês derrotou o alemão. 4 — Pega. Pronome pessoal. 5 — Cidade da ilha de S. Vicente (Cabo Verde). 6 — Partes de uma obra literária ou musical. 7 — Moeda nacional do Japão. Ditongo nasal. Polvilho. 8 — Sufixo diminutivo. Joeiras. 9 — Ala. Frequentar. 10 — Cursos naturais de água. Siga. 11 — Nesse lugar. Redondéis.

VERTICAIS: 1 — Fazia perder a volição. 2 — Monarcas. 3 — Fazer jurar. 4 — Textualmente. Partia. 5 — Época futura Colocar. 6 — Passada. Faze doação. A si. 7 — Estáveis. Pronome pessoal. 8 — Substancia que tinge de azul. Idiota. 9 — Efeitos produzidos por instrumentos de musica, multiplicando com rapidez as vibrações sobre a mesma nota. Carta de jogar

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3989

HORIZONTAIS: 1 — CUIDAR. Vê 2 — Morderam. 4 — Tios. Mito. 5 — Em. Afável. 6 — NÃO. Ona. É. 7 — Cálidos. 8 — Acólitos. 9 — Só. Tau. Cá. 10 — SABER. Tom. 11 — Emir. Asa.

VERTICAIS: 1 — Atentasse. 2 — Um. Imá. Coam. 3 — Iodo. Oco. Bi. 4 — Dr. Sá. Alter. 5 — Adi. Foliar. 6 — Ré. Manitu. 7 — Raivado. Tá. 8 — Vá. Te. Oscos. 9 — Empoles. Ama.

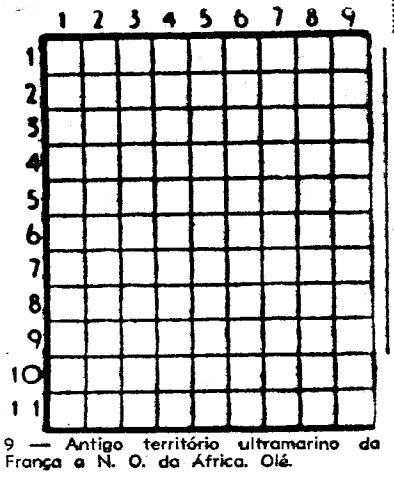
(Provérbio: CUIDAR NÃO É SABER).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7835

HORIZONTAIS: 1 — Enseada. Copo. 2 — Li. Prender com as gavinhas. 3 — Põe açamo a. 4 — Sustento (inv.). 5 — Fraco. O mais 6 — Reino da Federação Indochinesa. Rabino. 7 — Cólera. Taberna. 8 — Laço. Rio de França. 9 — Cidade de Itália 10 — Caminhar. Possuir. 11 — Cidade de Espanha.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Um dos Estados da América. 2 — Símbolo químico do bismuto Nome de homem. Batráquio. 3 — Jibóia. 4 — Partes dianteiras das carretas de artilharia. Folha de ferro estanhada. 5 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Encontrem. 6 — Grau sensível de calor ou frio. 7 — Fileira. Artigo definido. 8 — Aqui. Primeiras letras do alfabeto português. Antes de Cristo.



9 — Antigo território ultramarino da França a N. O. da África. Olé.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7834

HORIZONTAIS: 1 — Ambas. Sua. 2 — Marrado. 3 — At. Iriada. 4 — Macerarei. 5 — Rosa. Ata. 6 — Bar. Fé. 7 — Oco. Pré. 8 — Im. Assoas. 9 — Ulm. Ou. 10 — Ias. Cia. 11 — Aras. Loas.

VERTICAIS: 1 — Amam. Boi. Fa. 2 — Matara. Mu. 3 — Br. Coro. Lia. 4 — Áries. Camas. 5 — Sarrafos. 6 — Dia. Só. 7 — Soara. Pouco. 8 — Deterá. Ia. 9 — Olaia. Essas.

CURIOSIDADES

● Cartões de boas-festas

A Espanha produziu, na recente quadra de Natal, oitenta milhões de cartões de boas-festas.

Uma quantidade que rendeu cem milhões de pesetas foi exportada para os países latino-americanos, para a Inglaterra e para os Estados Unidos da América do Norte.

● O «record» do «can-can»

As artistas do «Ballet» do Estado de Moscovo, estabeleceram, em Budapeste, um novo «record», dançando o can-can *ininterruptamente durante doze minutos e sete segundos.*

O anterior «record» pertencia ás bailarinas parisienses do Moulin Rouge, *com a marca de oito minutos e trinta segundos.*

● Há muitas rãs

Há duas mil variedades de rãs, que se encontram por todo o planeta, nas zonas escaldantes dos trópicos ou nas álgidas regiões dos pólos, pois suportam grandes diferenças de temperatura, e até sob a invernia polar brincam e saltam nos gelos.

Os tamanhos variam, desde o da rã africana, com 30 cm á rã trepadora cubana, que não é maior do que um grão de café. Todas elas adquirem a cor do ambiente, como meio de defesa, e podem permanecer debaixo da água durante quinze minutos seguidos.

● Infantaria regular

A primeira tropa de Infantaria regular foi instituída na França, em 1448. Foi o chamado Corpo de Arqueiros Francos, isto é, soldados armados de arcos.

● Estrada romana

A Via Latina é considerada a mais antiga estrada romana. Partia dos Montes Albanos e fora construída no ano 370 a. C.

● Poeta sueco

O mais famoso poeta da Suécia foi Eric Exel Karfeldt, que era secretário perpétuo da Real Academia da Suécia. Morreu em 9 de Abril de 1931, em Estocolmo. Foi Prémio Nobel da Literatura «post-mortem», em 9 de Outubro de 1931.

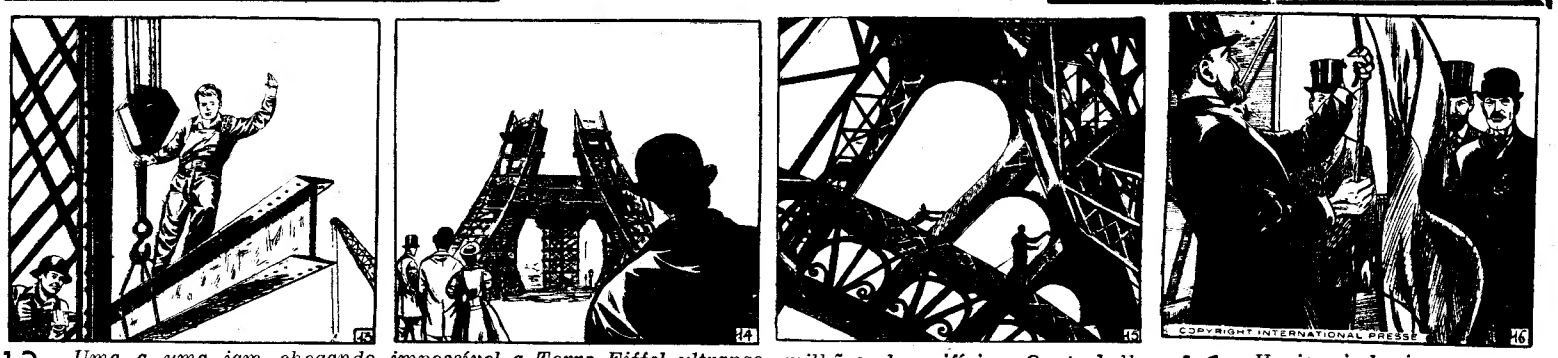
EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1508 — Dia 20 — *Diogo Lopes de Sequeira descobre a baía de São Sebastião (Madagáscar).*

● 1943 — *É firmado o pacto de cooperação económica, financeira e técnica entre a Alemanha, a Itália e o Japão.*

FACTOS REAIS «A TORRE DO SR. EIFFEL»



13 — *Uma a uma iam chegando as peças. Fabricadas e calculadas, com um rigor de aproximadamente um décimo de milímetro, nas oficinas de Eiffel em Levallois-Perret, eram seguidamente montadas e colocadas. Não houve um unico erro de cálculo, uma unica manobra falsa. Gustave Eiffel era, na verdade, um ás.*

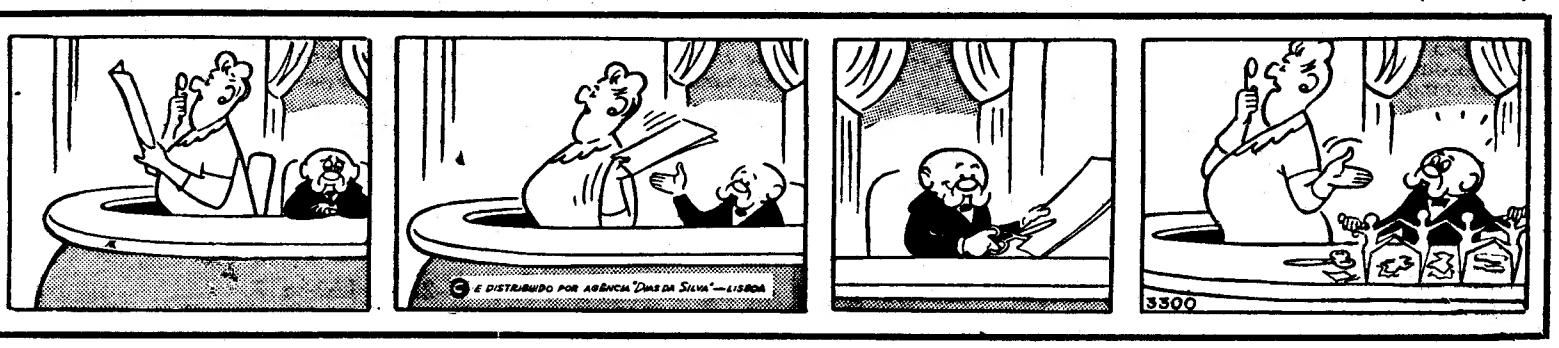
14 — *Muita gente, porém, olhava com inquietação os quatro pilares inclinados, que pouco a pouco iam escalando o céu. Não predissera um professor de mecânica, numeros na mão, que seria impossível a Torre Eiffel ultrapassar 221 metros, e que chegada a essa altura inevitàvelmente se desmoronaria? Mas a torre chegou aos 221 metros e ultrapassou-os sem que se produzisse qualquer incidente.*

15 — *Imperturbáveis, Eiffel e a sua gente continuava a subir e a descer os andaimes gigantes. As peças justapunham-se harmoniosamente. Os operários, em numero de 250, trabalhavam a 60-70 cêntimos por hora, ao ritmo de 10 horas por dia. Em 794 dias ajustaram 15 000 peças e abriram 7 milhões de orifícios. Os trabalhos decorreram com uma rapidez incrível para a época (e até para os dias de hoje), uma vez que tinham começado em Janeiro de 1887 e a grande obra estava pronta no dia 31 de Março de 1889. Rebitada nos seus envasamentos de metal fundido, aos quais está fixada por cavilhas de 7,60 metros de comprimento, a massa aérea da torre arremetia pelo céu dentro e dava uma surpreendente sensação de leveza (pesa apenas 7000 toneladas). E aguentava-se... Tinha custado 8 milhões de francos-ouro.*

16 — *Havia ainda inumeros acabamentos interiores a perfazer quando, a 31 de Março de 1889, se realizou finalmente a inauguração oficial. Apesar de tudo, foi com viva emoção que se viu Gustave Eiffel içar a bandeira, autêntica coroa da sua obra. «É a primeira bandeira», disse o engenheiro, «que tem um mastro de 300 metros...». Alguns dias depois inaugurava-se a Exposição de Paris. No dia 15 de Maio a Torre Eiffel era aberta ao publico. O primeiro visitante foi um jovem espanhol chamado Carlos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



WENCESLAU DE MORAIS

(Continuação da página central deste suplemento)

tida, ao que parece» — dizia o comandante Jaime do Inso, embora o fosse na realidade —, «como que sequestrada do convívio de outras pessoas, sem que Wenceslau de Morais manifestasse por ela aqueles desvelos e carinnos que seriam de esperar de um temperamento tão delicado e amoroso, o que parece surpreendente incoerência», tanto mais que «até as *profissional beauties* lhe mereciam certos transportes e desvelos.»

A pobrezinha contraíra um mal do coração que a vitimou, ao cabo de pavorosa e prolongada agonia, queixando-se ele de *ter de aturar sempre uma doente*. «Lutando sòzinha, sem uma unica amiga junto do seu leito de angústia» — afirmam Ângelo Pereira e Oldemiro César —, «adivinha-se como em tais circunstâncias o seu amor se converteria quase em ódio, gerado pela imaginação doentia, ao homem injusto, ardendo em ciumes infundados, tirano que lhe proibia o trato com pessoa alguma e a reduzira, de novo, á dura condição de serva!»

São elucidativos do drama de Venceslau de Morais, neste e noutros aspectos, incluindo a demissão dos cargos oficiais, os testemunhos de Pedro Vicente do Couto, agente consular do Brasil em Kobe, amigo e confidente do autor de *Ó-Yoné* e *Ko Haru*.

● — Foge dos vivos para junto dos mortos!

Quando a infeliz sucumbiu (20 de Agosto de 1912), Morais foi abalado por tremendo choque moral e psíquico; e, num decidido gesto de auto-expiação, atormentado pelo remorso, que se dissimula em maceradora e absorvente saudade, vendeu livros e coisas mais ao desbarato, demitiu-se do cargo consular e do seu posto na Armada (capitão-de-fragata supranumerário) e correu a enterrar-se em Tokushima — quadro de fulgurante exotismo num fundo de exuberantes verduras —, para estar sempre junto das cinzas de Ó-Yoné, preocupação mórbida que a morte de Ko-Haru depois exacerbou até ás raias da vesânia. Obedecia a um imperativo confessado, a uma voz interior que lhe segredava: — «Foge dos vivos; vai para Tokushima, para perto desse tumulo que te evoca um nome caro, que te dá vulto a uma saudade!»

Nesse refúgio de penitência acompanhava-o Saito Ko-Haru (Pequena Primavera), sobrinha de Ó-Yoné, com uns vinte e dois anos e que fora sua criada, vivendo os três juntos em Kobe. Consoante a descreve Morais, «era uma moça espigada, trigueira, alegre, viva, parecendo vender saúde. Não se lhe poderia chamar uma beleza; estava mesmo longe disso! Havia encantos, todavia, no seu perfil esguio, na desenvoltura dos seus gestos de criança da rua». E, entre esses encantos tão perturbadores, ele acentua as *formas modelares das suas mãos e dos seus pés*...

Ko-Haru também lhe fugiu um dia, para se juntar a um tunante do bairro de Tomidá, «um rufião que a seduzira e abandonara, deixando-a grávida». Voltaria, depois, a acolher-se ao lar sombrio do *Europeu maníaco*, tirano mas, também, complacente. Caindo doente, a tísica alastrara, demolidora; e, arrastando-o — lacrimoso, delirante, indiferente ao contágio — atrás dela até o hospital, ali vai acabar (2 de Outubro de 1916). Morais entrega-se, então, ao esmagador desalento, num absoluto desespero, muralhando-se de silêncio, solidão e renuncia; passa a viver isolado de todos, alimentando o saudosismo incurável, entregue ás suas cismas e á alanceante evocação das *suas mortas*, «cujas atrozes agonias — confessa — fixaram para sempre a feição sentimental deste resto de existência em que vegeto». E, justificando tão estranha existência no exílio voluntário, do qual não o arrancariam forças humanas, escrevia: «Eu vim para Tokushima com a esperança inconfessada, mas profundamente sentida, de entrar aqui em íntimas relações com eles, com os meus mortos».

O *homem que trocara a alma* adoptara, naturalmente, a religião pela qual vinha manifestando decidida e convicta preferência — já revelada em aberta adesão, anos atrás, quando, afastado do Ocidente e absorvido pela magia asiática:

«Considero o budismo entre todas as religiões mundiais aquela que mais se encontra em harmonia com os princípios a que a ciência moderna tem chegado com respeito á vida, ao destino do homem e dos animais e ao destino do Universo».

«Cada vez mais crente na religião budista», determinara que, ao falecer, o seu corpo fosse cremado. Queria, igualmente, que as cinzas ficassem depositadas no tumulo de Ó-Yoné. A isso, porém, se opôs a família dela, por invencíveis preconceitos rácicos e escrupulos de consciência. Conseguiu ele, no entanto, que tal desejo fosse satisfeito por aquiescência da mãe de Ko-Haru, mais permeável, á força de promessas, incluindo a da herança de bens seus. «Foi este — diz Jaime do Inso — o motivo por que ele fez segundo testamento, que só difere do primeiro na declaração em que lega aos filhos apenas aquilo a que pelas nossas leis fosse obrigado.»

● A apregoada miséria do escritor

Vivia Morais no tosco casebre, atafulhado de bugigangas e rodeado de bicharada que mutuamente se devorava, alimentando ele uns com os outros — embora afirmasse recusar-se a matar os torturadores mosquitos, pois — dizia — «o cadáver de um mosquito não deixa de ser um cadáver...». Escrevia aos amigos, inclusivé a Jaime do Inso: «O meu viver é miserável... aqui se arrasta o meu fim de vida, é tudo».

As suas atitudes e os alardes lamurientos de penuria e sofrimento, em especial no epistolário, destilando azedumes e despeitos, denegrindo amigos que dedicada e desinteressadamente o protegeram, tratando-os com chocante injustiça, descendo ao insulto, quebrando laços de velha amizade, isso originou as versões e os boatos que insistentemente correram sobre «o abandono a que Wenceslau de Morais fora votado no Japão, resultante da sua posição política relativamente ao regime republicano». Mas falava-se, também, dos seus gestos desconcertantes, quando ainda investido em funções oficiais; e havia quem procurasse ocultar o interesse dos amigos e de figuras proeminentes na governação, que usaram para com ele da larga generosidade prodigalizada pelo novo regime.

«Houve quem quisesse ver no pedido de demissão de Wenceslau de Morais uma causa política, por pouca simpatia para com a Republica, proclamada havia dois anos antes, o que não tem fundamento» — diz o comandante Jaime do Inso —. «A política — acrescenta — não teve peso na vida de Wenceslau de Morais: — os seus deveres, o sentimento e a mulher absorveram-no completamente.»

Dizia-se que o pedido de demissão de oficial da Marinha fora rápidamente despachado, sem que se pudesse exercer a influência de um amigo interessado em suster essa resolução. Ele, contudo, insistira peremptóriamente na dupla demissão solicitada, respondendo com secas e imperiosas negativas a quem procurava demovê-lo dessa irredutibilidade. Pouco antes, recusara a nomeação para o cargo de cônsul-geral no Nipon; e quando o prof. Augusto de Vasconcelos, sobraçando a pasta dos Negócios Estrangeiros, o quis distinguir, designando-o ministro de Portugal naquele país, respondeu, também, categóricamente: — «Não aceito nada!»

Sobre a recusada nomeação consular, escrevia, no entanto, Morais, de Kobe, em 7 de Abril de 1913, a um seu amigo, o coronel Alfredo Dias Branco: «Parece que agora, antes para breve, é certa a minha pseudo-promoção a Cônsul Geral. Já mandei pagar em Lisboa uns 70 yen para o caso. A promoção, como sabe, representa algumas despesas e... nenhumas receitas. É uma promoção de ópera cómica. Encaro-a com resignação; a fraqueza moral em que me encontro impossibilita-me de mandar passear os altos dirigentes, que tão benèvolamente se ocupam de mim»).

Venceslau de Morais ao lado de Ko-Haru. Em primeiro plano, a mãe, Saito Yuki, e as duas irmãs dela — e outro cão favorito

Falava-se, por cá, na pobreza em que o escritor se debatia, versão que chegara até os departamentos oficiais, mesmo através de relatórios consulares. Contudo, testemunhos idóneos não corroboram a mesma versão. Lê-se, por exemplo, em *Os Amores de Wenceslau de Morais:* «Sem ser pobre, vivia na maior simplicidade. Porque pobre não pode considerar-se quem deixou cerca de 25 000 yen, ou sejam, aproximadamente, 250 contos da nossa moeda.»

O comandante Jaime do Inso afirma, por sua vez: «Não se pode dizer que Wenceslau de Morais, depois de demitido dos seus cargos, tivesse vivido na miséria». Acrescenta que «a pequena fortuna que deixou», a qual era «proveniente de um seguro de vida, encontrava-se depositada nos bancos de onde auferia um rendimento de cerca de 8 por cento, que bastava para o seu modesto viver», embora, a certa altura, oscilações cambiais, afectassem esses juros.

● Espantoso drama

O mal do tédio, que, desde sempre, por toda a parte, o acompanhou e o desalento mortal vinham agravando o pendor para um resignado e gozoso sofrimento, o qual se tornava ostensivo através de atitudes com efeitos espectaculares premeditados e daquele espírito de renuncia suicida, a caminho do aniquilamento, da nirvanização, insistentemente referidos na abundante correspondência que jorra como indispensável recurso á evasão a esmagadores recalcamentos. Ainda em contacto com a vida á sua beira, cônsul em Kobe, anos antes, na companhia de Ó-Yoné, escrevia, pelos fins de 1906: «Nada espero, nada desejo, não vejo mesmo a possibilidade de um remédio (a não ser o grande remédio!) para este estado em que me encontro.»

Muitas coisas surpreendem nesse homem incompreensível, apesar dos rasgos de bondade, afectuoso e protector das irmãs, honesto, zeloso cumpridor dos seus deveres, competente e exemplar nas tarefas profissionais; e, para além de tudo o que há nele de tortuoso, estranho até quase o absurdo, dé chocante pelo que, em tantos casos, mesmo para com os do seu sangue, se afigura de desumano e de espantosamente contraditório, não deixa de emocionar o drama desse grande infeliz — o qual só pela morte se liberta do fantasma de si próprio.

A SEGUIR: «As lendas deformadoras do verdadeiro drama do «Exilado de Tokushima»

OLIVEIRA MARTINS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que, mais tarde, Cesário Verde evocaria:

Foi quando em dois Verões, seguidamente, a Febre
E a Cólera também andaram na cidade,
Que esta população, com um terror de lebre,
Fugiu da capital como da tempestade.

Ante a situação criada pelo desaparecimento do chefe da família, a viuva vê-se obrigada a tomar decisões drásticas: transferência para uma casa de que era proprietária, interrupção dos estudos dos meninos, e emprego dos mais idosos. Joaquim Pedro, que acalentava o projecto de se formar em engenharia militar, emprega-se, aos 15 anos, como praticante de escritório. Ganhando para si, e para os seus, o pão que o Diabo amassou, o futuro historiador, enquanto progride na prática comercial, lá arranja meios de, á luz da candeia de azeite, e não obstante a saude débil, fazer noitadas de autodidáctico estudo, forjando, a golpes de vontade, a sua própria personalidade, — tecendo, em suma, o seu projecto.

Rapaz trabalhador e sério, inteligente e voluntarioso, casa, aos 19 anos, com D. Vitória de Mascarenhas Barbosa, senhora mais idosa e de firmes princípios católicos

Autonomizado financeiramente, e em vias de autonomização cultural, embrenha-se no estudo de autores nacionais e estrangeiros, e acorda numa situação de revolta ante a conjuntura social, política e cultural do seu tempo: liberto do cordão umbilical do catolicismo familiar, Oliveira Martins inicia a sua rota ao calor das aspirações de justiça social que, a seus olhos, como aos dos outros jovens de então, se concretizavam numa indecisa névoa de que eram ingredientes mais activos o republicanismo e o socialismo de alor proudhoniano. Do cavaco na farmácia (onde Sousa Martins fora e era praticante) com Luciano Cordeiro, Silva Pinto e outros, em torno dos males da Pátria, analisados com audaciosa e jovem imaginativa, passava-se aos primeiros planos de actuação e de afirmação pessoal: eis que surge o *Febo Moniz* (1867), livro de intenção política quanto ao problema do federalismo ibérico, então na berra do interesse público.

Lançado no apostolado da «nova ideia», colabora na *Revolução de Setembro* e no *Jornal do Comércio;* publica o opusculo *Teófilo Braga e o Cancioneiro e o Romanceiro Português* (1869); escreve peças teatrais (*A Tragédia do Jogral, Afonso VI, O Abade, O Mundo Novo*) que não logrou levar á cena e, hoje ainda, se mantêm inéditas; tenta a poesia com o *Traga-Mouros;* é admitido no *Cenáculo,* (princípios de 1870), onde pontificavam Antero e José Fontana. Tendo ficado desempregado, por motivo da dissolução da firma em que ganhava o pão quotidiano para a mulher, a mãe e os irmãos, lança, na companhia de Antero, Eça de Queirós, Manuel de Arriaga, Luciano Cordeiro, Batalha Reis e Teófilo Braga, o seu próprio jornal *A Republica* (1870) que, naturalmente, em breve soçobrará, por falta de leitores.

Obrigado a equacionar, novamente, a sua (e a da família) necessidade de comer com o projecto pessoal em que se empenhara, aceita o emprego de administrador das minas de Santa Eufémia, em Cordova, abandonando Lisboa em Agosto de 1870. Em comunicação epistolar com os seus amigos de Lisboa, e em contacto directo com os operários, seus subordinados, Oliveira Martins continua a dividir, metódicamente, o seu labor pelas tarefas que lhe carreiam o pão quotidiano e pelas do estudo, em que, a par e passo da sua mesma construção, elabora uma visão da sociedade portuguesa que implica a reconstrução dela. Colabora nos jornais que os amigos vão lançando — *Pensamento Social, Democracia, Republica Federal* — e publica, sucessivamente, *Os Lusíadas — ensaio sobre Camões e a sua obra, em relação á sociedade portuguesa e ao movimento da Renascença* (1872, 1.º trimestre), *A Teoria do Socialismo — evolução política e económica das sociedades da Europa* (1872) e, logo em 1873, *Portugal e o Socialismo — exame constitucional da sociedade portuguesa e a sua reorganização pelo Socialismo.* Em Março ou Abril de 1873, troca o seu emprego espanhol pela empreitada (com Henrique Ellicot e o barão de Kessler) do caminho de ferro do Porto á Póvoa, o que o obrigou a instalar-se na capital nortenha em Maio de 1874. Pelos ínvios trilhos do *fatum,* e pelos prodígios da energia e da plasticidade da sua vontade, Oliveira Martins realizara uma das suas juvenis aspirações: era, de facto, «engenheiro», e continuará a sê-lo na direcção técnica e económica da Companhia que explorará esse linha (1876 a 1888). Quando, em 1879, concorre pelo partido socialista ás eleições para deputados, usará, ou usarão por ele, como indicativos profissionais «engenheiro e escritor».

OLIVEIRA MARTINS

Nos dois primeiros anos da estadia portuense, entregue á faina técnica («trabalho como um negro, desdes as 9 da manhã até às 6 da tarde», confessava em carta a Batalha Reis), os serões não lhe permitiram mais que a leitura e a redacção de artigos e estudos, especialmente os publicados na *Revista Ocidental* (1875), que no pertinaz sonho iberista, fundara e no qual colaboraram, entre outros, Rodrigues de Freitas, Gomes Leal, Pí y Margall, Eça de Queirós (com a 1.ª versão de *O Crime do Padre Amaro*), Antero, Batalha Reis.

Porém, aliviado das tarefas da empreitada e estabilizada a sua vida económica, prepara-se, com denodo, para mais largos voos — como sempre, indissociávelmente sociais, políticos e culturais. Em 1877, ante a negativa de Fontes Pereira de Melo («o corcel é demasiado fogoso»), malogra-se o projecto de alguns regeneradores, aceite por Oliveira Martins, tendente á sua eleição como deputado; dá a lume o opusculo *A Reorganização do Banco de Portugal* e, logo no ano seguinte, com a *Circulação Fiduciária* ganha o concurso aberto pela Academia das Ciências para uma memória sobre o melhor sistema de circulação fiduciária. Neste mesmo ano, publica ainda o opusculo *As Eleições* e *O Helenismo e a Civilização Cristã* (em que se ocupava desde 1875).

Fiel ao ideário básico da sua juventude, em 1878 (a escolha de Oliveira Martins suscitou discórdias entre os componentes do Partido Socialista Português) e no ano seguinte o Partido Socialista Português apresenta-o ao *veredictum* das urnas portuenses. A resposta foi assaz eloquente: 37 votos na primeira tentativa e 40 na segunda, «numa cidade», comentaria o derrotado, «onde há 2000 ou 3000 operários fabris».

Bloqueado, a um lado, pela hostilidade «oficial» do partido regenerador, a outro, pela extrema debilidade do partido socialista, e a outro ainda, pela suspicácia dos republicanos («os jacobinos»), dos quais se afastara na companhia de Antero, os claros propósitos de intervenção publica, concebidos pela energia e pelo civismo de Oliveira Martins, só poderiam encaminhar-se, por então, no sentido de uma planificada e sistemática obra de actuação doutrinária que, porventura, viesse a alterar a situação existente. É nessa emergência que, a alcançar o apogeu da sua carreira publica, concebe e pretende realizar sózinho a empresa gigantesca da *Biblioteca das Ciências Sociais* que, anunciada em 1879, logo em Maio desse ano se inicia (e de que modo!) com a publicação da *História da Civilização Ibérica* (500 exemplares) e em Outubro com a *História de Portugal* (600 exemplares).

A importância da referida *Biblioteca,* por si mesma e pela explicitação do projecto martiniano que nela se contém, exige que a consideremos com o vagar possível nos limites deste breve artigo.

«Esta Biblioteca», esclarecia o autor no prospecto que a anunciava, «destinada a vulgarizar entre nós conhecimentos essenciais à vida de uma nação, destina-se não só ao publico em geral, mas também ao ensino secundário, que é o alicerce indispensável da sólida ilustração de um povo. [...]. Alheia a todo e qualquer ponto de vista partidário» o seu objectivo primacial consistia em «generalizar entre as classes médias portugueses uma ordem de conhecimentos que sem ofensa dos nossos brios, se pode dizer ignorarem». E perguntava-se aí: «não será acaso possível rasgar de par em par essa estrada e abrir á juventude a via gloriosa da cidade intelectual?». O plano da colecção articulava-se por esta forma:

1.ª Parte

A Pré-História

1) Elementos de Antropologia. 2) Migrações primitivas: as raças no Globo. 3) Formação espontânea das instituições sociais

2.ª Parte

A História

4) O Oriente e a Grécia. 5) Origens imediatas da civilização cristã. 6) Roma e suas instituições. 7) Os Tempos Modernos.

3.ª Parte

A civilização peninsular

8) História da Civilização Ibérica. 9) História da Nação Portuguesa. 10) As colónias e conquistas hispano-portuguesas.

4.ª Parte

As sociedades contemporâneas

11) Catecismo de economia política. 12) Catecismo de direito publico constitucional. 13) As evoluções e as instituições contemporâneas. 14) Geografia política e estatística das nações.

Tão grandioso projecto haveria de defrontar-se, naturalmente, com a pequenez e inópia cultural da classe média a que se dirigia (o povo, esse era maciçamente analfabeto), o que se deixa entrever pelas tiragens dos livros da colecção, que se indicaram, e se indicarão. Plano sistemático de ilustração própria, nessa elaboração e reelaboração constante de uma cultura que foi a sua vida, em tal esforço autodidáctico estava implícito o desejo de comunicar os resultados adquiridos e de elevar o nível do espírito publico, na esperança — quem sabe? — de num dia vindouro poder alcançar mais de 40 votos, quando, enfim, se dispusesse a intervir na gestão da *res publica... Meio* sempre, e nunca *fim* em si mesmo, eis uma das coordenadas fundamentais á compreensão da sua actividade de publicista, tema a que voltaremos.

«Figura hispânica», quadro do pintor Portocarrero

PORTOCARRERO

— UM PINTOR HISPANO-AMERICANO DE CRESCENTE PROJECÇÃO

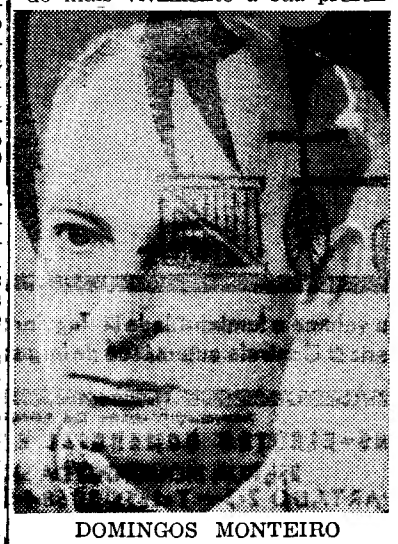
Nascido em Havana e na idade de 53 anos, que conta actualmente, o pintor Portocarrero está a conquistar com a sua obra uma posição de relevo nos meios artísticos dos mais diversos países. No Museu de Arte Moderna da capital do México foram exibidos recentemente 75 quadros do artista: 53 telas a óleo e 22 desenhos de grandes proporções. Quase todos foram adquiridos prontamente pelos coleccionadores mexicanos ou pelo Estado. Cerca de quarenta mil pessoas — numero excepcional em qualquer certame do género no mundo — visitaram a exposição de René Portocarrero no México.

A crítica mexicana, de que nos chegou o eco, foi unânime no deslumbramento perante a obra do pintor «habanero». Na revista *Siempre* afirmou-se: «Os quadros de Portocarrero não dão repouso ao olhar nem tréguas á sensação». Na revista *Política* escreveu um crítico: «Há na sua pintura um mundo surpreendente de ternura e encanto». No jornal *Novedades* assinalou-se: «A pintura deste Mestre é uma pintura de fé, de entusiasmo e de sã sensualidade». Portocarrero vai levar exposições a diversos países, numa mensagem de comunicação universalista que está a despertar interesse vibrante.

«O Primeiro Crime de Simão Bolandas»

— de Domingos Monteiro

É como notável contista que Domingos Monteiro tem assinalado mais vivamente a sua presença na literatura portuguesa contemporânea. As qualidades testemunhadas pelo escritor de ficção, desde «Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária» mas, sobretudo, a partir de «Histórias Castelhanas» e «Histórias deste Mundo e do Outro», fizeram desvanecer, de algum modo, a irradiação do poeta e do ensaista. A arte do conto, elevada por Domingos Monteiro ao nível que a definiu naqueles livros, basta só por si para consagrar um escritor na categoria literária que lhe é devida. Para a firmar não são necessárias frases surpreendentes como a que figura na contra-capa do volume agora publicado, «O Primeiro Crime de Simão Bolandas», apresentando o autor como «um dos maiores, senão o maior novelista da nossa História Literária»...



DOMINGOS MONTEIRO

A narrativa que a Sociedade de Expansão Cultural acaba de editar é um conto que se alonga por cento e vinte páginas. A extensão, anómala no género, não o valorizou. O que lhe dá qualidade, situando-o entre os bons livros de Domingos Monteiro, são os valores perenes da arte consagrada do contista: a nitidez e vigor do estilo, a força da narração, o desenho sumário e intenso das personagens, o dramatismo directo, a ausência de sobrecargas dispersivas de intenção ou de artificial complexidade psicológica. As figuras que se movem ao longo da história são simples, como são simples os sentimentos ou os instintos que as determinam. Quando Domingos Monteiro, em raros passos da narrativa, inscreve intervenções alheias á acção — «há uma vontade de odiar como há uma vontade de amar, e qualquer delas necessitam de ser alimentadas racionalmente»; «a consciência nítida de que a comunicação com o universo invisível, através da oração, lhe estava vedada pera sempre», etc. — quando cede a essa tentação analítica e supletiva, o contista diminui-se e sai do seu melhor ritmo. Mas «O Primeiro Crime de Simão Bolandas», contém a intrínseca força do excelente contista que é Domingos Monteiro — e tanto basta para que a este livro seja dado o lugar que lhe cabe na nossa literatura de ficção.